



**Rui Pedro
Lúcio das Neves**

***Video shots* no apoio ao estudo autónomo dos
alunos do curso básico de bateria**



**Rui Pedro Lúcio das
Neves**

***Video shots* no apoio ao estudo autónomo dos
alunos do curso básico de bateria**

Relatório de estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica da Doutora Helena Paula Marinho Silva de Carvalho, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, e coorientação do Doutor Luís Alberto Cordeiro de Figueiredo, Professor Auxiliar convidado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus alunos.

“Na música não há milagres, apenas trabalho, dedicação e paixão”

o júri

Presidente

Prof. Doutor Mário Jorge Peixoto Teixeira
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogal

Prof. Doutor Nuno Mendes Moreira Aroso
professor convidado da Universidade do Minho

Vogal

Prof.^a Doutora Helena Paula Marinho Silva de Carvalho
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

agradecimentos

À Prof^a. Doutora Helena Marinho, e ao Prof. Doutor Luís Figueiredo pela orientação deste relatório, pelo rigor científico e generosidade na partilha dos seus conhecimentos. À direção pedagógica da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra pela permissão e apoio na realização deste projeto.

A todos os alunos envolvidos no estudo, sem eles este projeto não teria sentido. Ao professor cooperante Davy Tremlet, pela amabilidade com que sempre me acolheu, e aos colegas Ismael Silva e Alexandre Coelho pela colaboração e disponibilidade.

A toda a minha família por todo o carinho, fundamental para o aumento da minha força anímica e psicológica, indispensáveis na superação desta etapa.

palavras-chave

recursos multimédia, vídeo tutorial, bateria, estudo autónomo.

resumo

A aprendizagem de um instrumento musical exige uma dedicação constante com exigente conjugação de múltiplos processos neurológicos.

A constatação empírica de que, após uma situação de instrução, em contexto de sala de aula, uma grande parte dos alunos não consegue, por si só, realizar um estudo sistemático e favorável à apreensão e domínio dos conteúdos técnicos e teóricos, esteve na base deste projeto.

O presente trabalho centra-se na verificação da eficácia do uso de recursos multimédia, nomeadamente pequenos vídeos tutoriais, no auxílio do estudo autónomo fora de sala de aula.

Trata-se de um estudo de caso que compara o desempenho dos alunos na aprendizagem e domínio dos rudimentos base, de forma a confirmar se a utilização do recurso citado interfere diretamente no aumento das sessões de estudo e na melhoria das competências técnicas.

A exposição aos vídeos tutoriais poderá ser uma forma de coadjuvação ao estudo autónomo, consolidando ou até mesmo ampliando as competências musicais dos alunos, afirmando-se como uma ferramenta no ensino artístico e especializado da música.

keywords

multimedia resources, video tutorial, drums, deliberate practice.

abstract

Learning how to play a musical instrument requires constant commitment with a demanding conjugation of multiple neurological processes.

This project was based on empirical evidence showing that, after instrumental classes, most students cannot undertake, by themselves, a systematic study leading to the understanding and mastering of technical and theoretical subjects.

This research studied the effectiveness of multimedia resources, namely short video tutorials as support of home practice outside the classroom.

This case study compared students' performance when learning and mastering essential rudiments in order to confirm if the use of the above-mentioned resources promote the increase of study sessions and improvement of technical skills.

Viewing video tutorials can support deliberate practice, by consolidating and even expanding the students' musical skills, which can make them a relevant tool for the study of music.

ÍNDICE

Introdução Geral.....	1
PARTE I – Projeto Educativo.....	3
Introdução.....	3
Capítulo 1 – Enquadramento Teórico.....	5
Capítulo 2 – Métodos	11
2.1 – Participantes	11
2.2 – Materiais	12
2.3 – Procedimentos	12
Capítulo 3 – Resultados e Análise de Resultados	21
3.1 – 1.º Grau – Dinis.....	22
3.1.1.1 – <i>Video Shot 1</i> – Avaliação do professor	22
3.1.1.2 – <i>Video Shot 1</i> – Avaliação dos especialistas	24
3.1.2.1 – <i>Video Shot 2</i> – Avaliação do professor	25
3.1.2.2 – <i>Video Shot 2</i> – Avaliação dos especialistas	26
3.1.3.1 – <i>Video Shot 3</i> – Avaliação do professor	27
3.1.3.2 – <i>Video Shot 3</i> – Avaliação dos especialistas	28
3.1.4.1 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação do professor.....	29
3.1.4.2 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação dos especialistas	31
3.2 – 2.º Grau – Diogo	32
3.2.1.1 – <i>Video Shot 4</i> – Avaliação do professor	32
3.2.1.2 – <i>Video Shot 4</i> – Avaliação dos especialistas	33
3.2.2.1 – <i>Video Shot 5</i> – Avaliação do professor	34
3.2.2.2 – <i>Video Shot 5</i> – Avaliação dos especialistas	35
3.2.3.1 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação do professor.....	36
3.2.3.2 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação dos especialistas	37
3.3 – 3.º Grau – André	39
3.3.1.1 – <i>Video Shot 6</i> – Avaliação do professor	39
3.3.1.2 – <i>Video Shot 6</i> – Avaliação dos especialistas	40
3.3.2.1 – <i>Video Shot 7</i> – Avaliação do professor	41
3.3.2.2 – <i>Video Shot 7</i> – Avaliação dos especialistas	42
3.3.3.1 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação do professor.....	43
3.3.3.2 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação dos especialistas	44
Capítulo 4 – Discussão	47
PARTE II – Prática de Ensino Supervisionada	51
Capítulo 5 – Relatório.....	51
5.1 – Contextualização	51
5.1.1 – Breve descrição histórica da instituição de acolhimento	51
5.1.2 – Caracterização da instituição de acolhimento	52
5.1.2.1 – Espaço físico	52
5.1.2.2 – Comunidade educativa.....	52
5.1.2.3 – Princípios orientadores.....	53
5.1.2.4 – Missão	54
5.1.3 – Planos Curriculares	54
5.1.3.1 – Plano curricular da disciplina de instrumento bateria.....	54
5.1.3.2 – Planificações anuais da disciplina de instrumento percussão.....	55
5.2 – Plano anual do aluno em prática de ensino supervisionada.....	55
5.2.1 – Prática pedagógica letiva e participação na atividade pedagógica do orientador cooperante.....	57

5.2.2 – Organização de atividades e participação ativa em ações realizadas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada.....	58
5.3 – Caracterização dos Alunos.....	59
5.3.1 – Beatriz.....	59
5.3.2 – Gonçalo.....	59
5.3.3 – Francisco.....	61
5.3.4 – Diogo.....	61
5.4 – Competências e objetivos.....	62
5.4.1 – Beatriz.....	63
5.4.1.1 – Objetivos Gerais.....	63
5.4.1.2 – Objetivos Específicos.....	63
5.4.1.3 – Programa.....	65
5.4.1.4 – Conteúdos Programáticos.....	65
.....	66
5.4.1.5 – Matrizes dos Testes Intercalares.....	67
5.4.1.6 – Critérios de Avaliação.....	68
5.4.2 – Gonçalo.....	70
5.4.2.1 – Objetivos Gerais.....	70
5.4.2.2 – Objetivos Específicos.....	70
5.4.2.3 – Programa.....	72
5.4.2.4 – Conteúdos Programáticos.....	72
5.4.2.5 – Matrizes dos Testes Intercalares.....	74
5.4.2.6 – Critérios de Avaliação.....	75
5.4.3 – Francisco.....	76
5.4.3.1 – Objetivos Gerais.....	76
5.4.3.2 – Objetivos Específicos.....	76
5.4.3.3 – Programa.....	78
5.4.3.4 – Conteúdos Programáticos.....	78
5.4.3.5 – Matrizes dos Testes Intercalares.....	79
5.4.3.6 – Critérios de Avaliação.....	80
5.4.4 – Diogo.....	81
5.4.4.1 – Objetivos Gerais.....	81
5.4.4.2 – Objetivos Específicos.....	81
5.4.4.3 – Programa.....	83
5.4.4.4 – Conteúdos Programáticos.....	83
5.4.4.5 – Matrizes dos Testes Intercalares.....	84
5.4.4.6 – Critérios de Avaliação.....	85
5.5 – Prática de Coadjuvação Letiva.....	86
5.5.1 – Beatriz.....	86
5.5.1.1 – Diagnóstico de Problemas.....	86
5.5.1.2 – Estratégias.....	86
5.5.1.3 – Planificações e relatórios de aula.....	87
5.5.1.3.1 – Modelo de documento – plano de aula.....	87
5.5.1.3.2 – Modelo de documento – relatório de aula.....	88
5.5.1.3.3 – Planos e relatórios de aula da aluna Beatriz.....	89
5.5.1.4 – Resumo da Avaliação Periódica.....	95
5.5.2 – Gonçalo.....	96
5.5.2.1 – Diagnóstico de Problemas.....	96
5.5.2.2 – Estratégias.....	96
5.5.2.3 – Planificações e relatórios de aula do aluno Gonçalo.....	97
5.5.2.4 – Resumo da Avaliação Periódica.....	103
5.6 – Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante.....	104
5.6.1 – Modelo de documento – relatório de observação de aula.....	104
5.6.2 – Francisco.....	105
5.6.2.1 – Relatórios de observação de aula do aluno Francisco.....	105
5.6.2.2 – Resumo da Avaliação Periódica.....	108
5.6.3 – Diogo.....	109

5.6.3.1 – Relatórios de observação de aula do aluno Diogo	109
5.6.3.2 – Resumo da Avaliação Periódica.....	113
5.7 – Avaliação global do desempenho dos alunos.....	113
5.7.1 – Avaliação global do desempenho da aluna Beatriz.....	113
5.7.2 – Avaliação global do desempenho do aluno Gonçalo	114
5.8 – Organização de Atividades	114
5.8.1 – Relatório de Atividade n.º 1	114
5.8.2 – Relatório de Atividade n.º 2	116
5.8.3 – Relatório de Atividade n.º 3	117
5.9 – Participações em ações a realizar no âmbito da prática pedagógica.....	118
5.9.1 – Relatório de Ação n.º 1.....	118
5.9.2 – Relatório de Ação n.º 2.....	119
5.9.3 – Relatório de Ação n.º 3.....	120
5.10 – Autoavaliação	121
5.10.1 – Reflexão Crítica	121
6 – Referências Bibliográficas	123
Anexos (CD-ROM)
Anexo 1– Consentimento informado.....
Anexo 2 – Planificação anual 1.º, 2.º e 3.º grau – instrumento bateria – EACMC.....
Anexo 3 – Tabela com 26 rudimentos essenciais de Gardiner Strube (1869)
Anexo 4 – Tabela da PAS com os 40 rudimentos
Anexo 5 – Tabelas de resultados - avaliações do professor e avaliadores especialistas
Anexo 6 – Projeto educativo 2013/2017 – EACMC
Anexo 7 – Planificação anual da disciplina de instrumento bateria (4.º e 5.º grau)...
Anexo 8 – Planificação anual da disciplina de instrumento percussão (1.º e 4.º grau).....
Anexo 9 – Ofício da Direção Regional de Educação do Centro
Anexo 10 – Excerto da Portaria n.º 225 /2012 de 30 de agosto.....
Anexo 11 – Plano anual de formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada
Anexo 12 – Modelo - Inquérito de recolha de dados demográficos.....
Anexo 13 – Matriz de teste do curso básico de instrumento Percussão.
Anexo 14 – Registo de avaliação intercalar da aluna Beatriz do 1.º e 2.º período do ano letivo 2016/2017.....
Anexo 15 – Registo de avaliação intercalar do aluno Gonçalo do 1.º e 2.º período do ano letivo 2016/2017.....
Anexo 16 – Materiais – Relatório de Atividade n.º 1.....
Anexo 17 – Materiais – Relatório de Atividade n.º 2.....
Anexo 18 – Materiais – Relatório de Atividade n.º 3.....
Anexo 19 – Materiais – Relatório de Ação n.º 1
Anexo 20 – Materiais – Relatório de Ação n.º 2
Anexo 21 – Materiais – Relatório de Ação n.º 3

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Identificação dos <i>video shots</i> , respetivos conteúdos e endereço web.....	14
Tabela 2 – Códigos de identificação dos vídeos diagnóstico.....	16
Tabela 3 – Períodos de implementação dos rudimentos e estudos rudimentais por grau	17
Tabela 4 – Valores percentuais das aulas dadas e assistidas no âmbito da PES.....	58
Tabela 5 – Planificação do 1.º Período para o 5.º grau de instrumento bateria.....	65
Tabela 6 – Planificação do 2.º Período para o 5.º grau de instrumento bateria.....	66
Tabela 7 – Planificação do 1.º Período para o 4.º grau de instrumento bateria.....	72
Tabela 8 – Planificação do 2.º Período para o 4.º grau de instrumento bateria.....	73
Tabela 9 – Planificação do 1.º Período para o 4.º grau de instrumento Percussão.....	78
Tabela 10 – Matriz de teste intercalar 4.º Grau instrumento percussão	79
Tabela 11 – Conteúdos programáticos para 1.º e 2.º período – 1.º grau de instrumento percussão.....	83
Tabela 12 – Matriz de teste intercalar 1.º grau instrumento percussão	84
Tabela 13 – Plano de aula n.º 01 e 02 da aluna Beatriz - 5º grau 9.º ano	89
Tabela 14 – Relatório de aula n.º 01 e 02 da aluna Beatriz - 5º grau 9.º ano	90
Tabela 15 – Plano de aula n.º 09 e 10 da aluna Beatriz - 5º grau 9.º ano	91
Tabela 16 – Relatório de aula n.º 09 e 10 da aluna Beatriz - 5º grau 9.º ano	92
Tabela 17 – Plano de aula n.º 25 e 26 da aluna Beatriz - 5º grau 9.º ano	93
Tabela 18 – Relatório de aula n.º 25 e 26 da aluna Beatriz - 5º grau 9.º ano	94
Tabela 19 – Plano de aula n.º 01 e 02 do aluno Gonçalo - 4º grau 8.º ano	97
Tabela 20 – Relatório de aula n.º 01 e 02 do aluno Gonçalo - 4º grau 8.º ano.....	98
Tabela 21 – Plano de aula n.º 13 e 14 do aluno Gonçalo - 4º Grau 8.º Ano.....	99
Tabela 22 – Relatório de aula n.º 13 e 14 do aluno Gonçalo - 4º grau 8.º ano.....	100
Tabela 23 – Plano de aula n.º 37 e 38 do aluno Gonçalo - 4º grau 8.º ano	101
Tabela 24 – Relatório de aula n.º 37 e 38 do aluno Gonçalo - 4º grau 8.º ano.....	102
Tabela 25 – Relatório de observação de aula n.º 1 do aluno Francisco - 4º grau 8.º ano.....	105
Tabela 26 – Relatório de observação de aula n.º 9 do aluno Francisco - 4º grau 8.º ano.....	106
Tabela 27 – Relatório de observação de aula n.º 21 do aluno Francisco - 4º grau 8.º ano...	107
Tabela 28 – Relatório de observação de aula n.º 45 do aluno Francisco - 4º grau 8.º ano...	108
Tabela 29 – Relatório de observação de aula n.º 1 do aluno Diogo - 1º grau 5.º ano	109
Tabela 30 – Relatório de observação de aula n.º 15 do aluno Diogo - 1º grau 5.º ano	110
Tabela 31 – Relatório de observação de aula n.º 29 do aluno Diogo - 1º grau 5.º ano	111
Tabela 32 – Relatório de observação de aula n.º 48 do aluno Diogo - 1º grau 5.º ano	112
Tabela 33 – Relatório de atividade n.º 1 – Atelier de música latino-americana	115
Tabela 34 – Relatório de atividade n.º 2 – Audição de classe de bateria	116
Tabela 35 – Relatório de atividade n.º 3 – Audição de grupo disciplinar	117
Tabela 36 – Relatório de Ação n.º 1 – Oficina Instrumental.....	118
Tabela 37 – Relatório de Ação n.º 2 – Concerto de Professores.....	119
Tabela 38 – Relatório de Ação n.º 3 – Oficina de Orquestra de Jazz	120

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de captação de exercício.	13
Figura 2 – Exemplo de captação de vídeo diagnóstico do aluno	15
Figura 3 – Grelha de avaliação presencial - professor.....	18
Figura 4 – Inquérito de avaliação externa - avaliadores especialistas.....	19
Figura 5 – Guião de entrevista - aluno	20
Figura 6 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 1</i> ...	22
Figura 7 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 1</i>	24
Figura 8 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 2</i> ...	25
Figura 9 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 2</i>	26
Figura 10 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 3</i> .	27

Figura 11 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 3</i>	28
Figura 12 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes ao conteúdo sem recurso multimédia - aluno do 1.º Grau.....	29
Figura 13 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes ao conteúdo sem recurso multimédia – aluno do 1.º grau.....	31
Figura 14 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 4</i>	32
Figura 15 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 4</i>	33
Figura 16 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 5</i>	34
Figura 17 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 5</i>	35
Figura 18 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes ao conteúdo sem recurso multimédia - aluno 2.º Grau.....	36
Figura 19 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes ao conteúdo sem recurso multimédia – aluno do 2.º grau.....	37
Figura 20 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 6</i>	39
Figura 21 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 6</i>	40
Figura 22 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do <i>video shot 7</i>	41
Figura 23 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do <i>video shot 7</i>	42
Figura 24 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes ao conteúdo sem recurso multimédia - aluno 3.º Grau.....	43
Figura 25 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes ao conteúdo sem recurso multimédia – aluno do 3.º grau.....	44
Figura 26 – Plano Anual de Formação.....	56
Figura 27 – Matriz de teste intercalar de instrumento bateria – 5.º grau.....	67
Figura 28 – Critérios de avaliação de instrumento bateria 2.º e 3.º ciclo – (5.º grau)	68
Figura 29 – Critérios de avaliação de instrumento bateria 2.º e 3.º ciclo – (5.º grau)	69
Figura 30 – Matriz de teste intercalar de instrumento bateria – 4.º grau.....	74
Figura 31 – Critérios de avaliação de instrumento bateria 2.º e 3.º ciclo –	75
Figura 32 – Critérios de avaliação genéricos do departamento de instrumentos de sopro e percussão para 2.º e 3.º ciclo – (4.º grau).....	80
Figura 33 – Critérios de avaliação genéricos do departamento de instrumentos de sopro e percussão para 2.º e 3.º ciclo – (1.º grau).....	85
Figura 34 – Modelo de documento de plano de aula	87
Figura 35 – Modelo de documento de relatório de aula	88
Figura 36 – Registos de avaliação do 1.º e 2.º período da aluna Beatriz	95
Figura 37 – Registos de avaliação do 1.º e 2.º período do aluno Gonçalo	103
Figura 38 – Modelo de documento de relatório observação de aula	104

Introdução Geral

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, e encontra-se dividido em duas partes. A primeira parte, capítulos 1 a 4, incide sobre uma componente de investigação em educação, previamente aprovada na disciplina de Metodologias de Investigação em Educação. A segunda parte, apresentada no capítulo 5, refere-se ao relatório de estágio propriamente dito, desenvolvido de acordo com um plano anual de formação discutido e aprovado pelos orientadores científicos e pelo orientador cooperante da escola de acolhimento para o ano letivo de 2016/2017. Para além da referência à instituição de acolhimento e ao seu projeto educativo, contém também uma estruturação do plano de formação anual e trimestral por grau, a caracterização dos alunos participantes, os objetivos e metodologias específicas para cada um dos alunos selecionados, a descrição dos documentos de planificação e respetivos relatórios das aulas de coadjuvação letiva, a descrição do documento dos relatórios das aulas assistidas e das atividades e ações organizadas. Finda com uma avaliação global do desempenho de cada aluno e uma autoavaliação do desempenho do professor ao longo do período de prática letiva supervisionada.

Todos os documentos relativos ao projeto de investigação, às atividades e ações realizadas ao longo da prática de ensino supervisionada, os modelos das autorizações, os modelos de inquéritos, legislação, entre outros, são referidos como anexo, devidamente numerados e contidos no CD-ROM anexo.

PARTE I – Projeto Educativo

Introdução

A temática escolhida para o projeto educativo surge de uma reflexão baseada na minha própria prática letiva no ensino artístico especializado da música do instrumento bateria.

Esta atividade letiva permitiu a constatação informal de que a utilização de determinados recursos, autorregulados pelo próprio aluno na prática do estudo autónomo do instrumento, parecem ter implicações positivas na consolidação e perceção de determinados conteúdos teóricos e práticos. Mais especificamente, a criação e utilização de vídeos tutoriais, um recurso multimédia, parece constituir uma mais-valia na sistematização de uma metodologia de estudo favorável a uma evolução sustentada de competências técnicas específicas. Os conteúdos técnicos abordados estão contidos no programa da disciplina do instrumento bateria do 1.º, 2.º e 3.º graus do curso básico da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

A questão de investigação centrou-se na necessidade de providenciar aos alunos do ensino básico formas de monitorização do seu estudo individual. De acordo com a teoria construtivista da aprendizagem, que preconiza que os conteúdos deverão ser ensinados de forma a que, “a probabilidade de envolvimento ativo dos aprendizes seja maximizada” (El-Hani & Bizzo, 2002, p. 45), a exposição aos vídeos tutoriais, doravante denominados de *video shots*, poderá ser uma forma de auxílio ao estudo autónomo, consolidando ou até mesmo ampliando as competências musicais dos alunos.

O projeto passou pelo desenvolvimento de uma série de pequenos vídeos que fossem ao mesmo tempo motivadores, direcionados e estimulantes. O objetivo principal foi verificar a eficácia do uso deste tipo específico de recurso multimédia em situações autónomas de estudo. Focou-se na aprendizagem e domínio dos rudimentos de bateria, tendo em conta o programa da disciplina de instrumento para cada grau, pretendendo assim confirmar se a utilização deste recurso interferiu diretamente na melhoria das competências técnicas e levou ao aumento do número de sessões de estudo dos alunos.

Capítulo 1 – Enquadramento Teórico

Este estudo de caso partiu do princípio que o uso de recursos multimédia se tornou uma parte substancial e importante na educação dos nossos dias (Brame, 2015). Várias investigações apontam para o uso da tecnologia na potenciação da aprendizagem (Borokhovsy, Bernard, & Tamin, 2014): “aprender utilizando a tecnologia tornou-se essencial nas escolas dos nossos dias”¹ (Eady & Lockyer, 2013, p. 71). Gardner refere também, e de acordo com a teoria das múltiplas inteligências, que o processo de utilização de tecnologia como mobilizadora das múltiplas inteligências é uma realidade dos nossos dias (Gardner, 2000).

O uso da tecnologia, e nomeadamente de ferramentas multimédia na educação, tornou-se um procedimento recorrente, no entanto é necessária uma cuidada seleção de elementos, para que a informação transmitida tenha em conta os pressupostos do processo cognitivo humano e as principais correntes da psicologia da aprendizagem.

Por recurso multimédia pode entender-se uma qualquer mensagem que resulte na ação combinada de vários meios como textos, imagens, sons, animações e até cheiros ou sensações tácteis (Mayer, 2003). Neste caso em concreto, a utilização eficaz de palavras, sons e imagens resultará numa combinação que permita o processamento da informação de forma eficiente por parte do recetor. Mayer et al. consideram o termo multimédia muito abrangente, podendo referir-se aos meios ou aparelhos usados, modos de apresentação ou formatos e os sentidos implicados na receção da mensagem. Define ainda que uma mensagem multimédia educacional é uma apresentação que consiste em palavras e imagens que se destinem a promover a aprendizagem (Mayer, Fennell, Farmer, & Campbell, 2004).

Como forma de perceber o tipo de receção e conseqüente forma de veiculação das referidas mensagens educacionais (informação), será necessário entender os princípios que regulam a assimilação de conhecimento por parte do ser humano.

Para Nunes & Giraffa (2003) “o processo cognitivo humano refere-se ao estudo do processamento humano de informações ou seja, o estudo de como os seres humanos percebem, processam, codificam, estocam, recuperam e utilizam as informações” (*apud* Santos & Tarouco, 2007, p. 2). Assim, e num processo de assimilação deste género, é fundamental compreender os princípios da teoria de carga cognitiva que, para Van Merriënboer e Sweller, “usa a interação entre estruturas de

¹ Todas as traduções foram efetuadas pelo autor.

informação e o conhecimento cognitivo humano, para determinação de esquemas educacionais” (Van Merriënboer & Sweller, 2005, p. 147). Teremos no entanto que ter em linha de conta as investigações de Mayer que, segundo Santos e Tarouco, referem que o excesso de informação gera um esforço demasiado para todo o processo cognitivo, o que origina uma sobrecarga cognitiva que dificulta a compreensão do conteúdo (Santos & Tarouco, 2007).

Para lidar com a problemática da sobrecarga cognitiva, Mayer et al. elaboraram uma lista de doze princípios básicos que auxiliam a elaboração de recursos didáticos multimédia, tendo em conta a teoria da carga cognitiva, reduzindo assim a sobrecarga cognitiva e aumentando o potencial de aprendizagem (Mayer et al., 2004).

Estes princípios baseiam-se na estrutura cognitiva humana e nos seus três sistemas de memória: memória sensorial, memória de trabalho (curta duração) e a memória de longa duração. Mayer defende ainda que a teoria da carga cognitiva assenta em três pressupostos: 1) Canal Duplo: o indivíduo aprende através do uso de dois canais – canal visual e canal verbal; 2) Capacidade Limitada: cada canal tem uma capacidade limitada de processamento de informação em determinado momento; 3) Processamento Ativo: o indivíduo tenta de forma ativa encontrar um sentido para aquilo que vê e ouve através de experiências e compreensão já assimiladas (Mayer, 2009).

Pode entender-se portanto, que o uso de aplicações multimédia que utilizam mais do que um canal de perceção em simultâneo gera, muitas vezes, desorientação, falta de estímulo e cenários de sobrecarga cognitiva (Mayer, 2009).

Desta forma, e após análise das premissas inerentes ao tipo de informação contido no recurso multimédia e de como esta é percecionada pelo indivíduo, será necessário compreender se a tipologia de conteúdo *video shot* assegura uma boa recetividade por parte dos alunos.

Segundo um estudo realizado por Guo, Kim e Rubin (2014), existem três tipos de vídeos multimédia: expositivo (discurso), tutorial (passo-a-passo/demonstrativo) e clip de vídeo suplementar (informação complementar). Cada um destes tipos pode ser dividido em seis categorias conforme o formato de produção/realização. Existem: *Slides* - apresentação PowerPoint com narração, *Code* - vídeo de professor a escrever num editor de texto ou uma linha de comandos, *Khan-Style* - vídeo de professor a desenhar à mão com recurso a um *tablet* digital, *Classroom* – vídeo captado num ambiente real de sala de aula, *Studio* – vídeo captado em estúdio (sala sem público) e *Office Desk – close-up* do professor filmado na sua secretária.

As conclusões destes investigadores confirmam que os vídeos tutoriais permitem uma maior interação por parte dos alunos do que os vídeos expositivos, e que o facto de serem elaborados de uma forma passo-a-passo exige mais paragens com consequente interatividade. Este estudo aponta ainda algumas sugestões, consideradas relevantes para esta investigação: a duração dos vídeos, que não deve ser superior a 6 minutos de forma a manter o nível de interesse; e a realização e produção dos mesmos: a gravação deverá ser feita de forma informal com o cuidado de estabelecer um bom contacto visual, apostar numa boa pré-produção, boa qualidade de imagem e bom som, enaltecer as características naturais e entusiastas do professor (Guo et al., 2014).

Depois de abordar os pressupostos que regulam a assimilação do conhecimento face à exposição a recursos multimédia, e confirmando a viabilidade do tipo de recurso escolhido, importa compreender ainda os processos neurológicos associados à assimilação de conhecimentos e à interação entre executante e instrumento. Algumas temáticas importantes para a compreensão e execução deste projeto são: o conceito de *modeling* associado ao ensino, demonstrado por Bandura (1977) e Frewen (2009); o sistema de neurónios espelho, descrito por Helding (2010) e defendido por Fadiga, Fogassi, Pavesi, & Rizzolatti (1995) e ainda Buccino e Riggio (2006), e os processos mentais envolvidos na observação e o seu envolvimento na ação, resultante de sinergias cerebrais entre os processos de ouvir/ver e executar.

No campo do ensino da música, e segundo Madsen, o *modeling* (aprendizagem por modelagem), é definido como “a apresentação (ao vivo ou gravada) de algo a ser imitado posteriormente pelo observador” (*apud* Viegas, 2012, p. 10). Para Bandura “a maior parte do comportamento humano é aprendido por observação através do *modeling*: é através da observação de outros que se forma a ideia do modo de execução de novos comportamentos, e esta informação codificada serve como guia para a ação” (*apud* Viegas, 2012, p. 10).

Para Vogt “a aprendizagem por imitação é o conjunto de processos através dos quais uma nova ação observada é incorporada no repertório motor do próprio observador” (Vogt et al., 2007, p. 1371). Vogt demonstra ainda que é necessário um rearranjo das ações motoras básicas para a aprendizagem de novos padrões motores. O *modeling* assume assim um papel importante na concretização do processo de aprendizagem por imitação, nomeadamente através de utilização de recursos multimédia (Vogt et al., 2007).

Os estudos neurológicos de Fadiga concluem que a ativação do sistema motor aumenta com a observação de uma ação realizada por outro indivíduo e que “o padrão de ativação muscular evocado pela estimulação magnética transcraniana, durante a observação, é muito semelhante ao padrão da contração muscular presente na realização da mesma ação” (Fadiga et al., 1995, p. 2609). O uso de múltiplas regiões do cérebro na execução de tarefas de natureza musical com existência de um sistema de observação de ação e execução/representação da mesma ação designa-se por Sistema de Neurónios Espelho (*Mirror Neuron System – MNS*) e “foi descoberto na área cerebral F5 nos macacos quando esta área do cérebro (cortes ventral pré-motor) se tornava ativa em resposta à observação de ações/movimentos e também na sua execução” (Viegas, 2012, p. 8). Estes neurónios são ativados tanto na execução da ação como na mera observação da mesma (Overy & Molnar-Szakacs, 2009) e, segundo Buccino, “o MNS é dotado de um mecanismo que permite aos indivíduos compreender as ações feitas pelos outros, apenas combinando as ações observadas com as representações motoras correspondentes, presentes no cérebro do próprio observador” (Buccino & Riggio, 2006, p. 11).

Uma análise integrada das diversas abordagens suprarreferidas permite fundamentar que o formato de *video shot* será adequado ao processo de implementação deste projeto de investigação. Após a sistematização dos processos de aprendizagem por imitação (*modeling*), do entendimento do conceito de MNS e dos princípios cognitivos associados à compreensão da teoria da carga cognitiva, estará assim encontrada a fundamentação teórica para a realização e organização da informação veiculada aos alunos.

Nesta fase torna-se indispensável delimitar, e para uma maior eficácia na compreensão deste projeto educativo, quais os conteúdos abordados tendo em conta o espaço de tempo do projeto, e a leitura do impacto no desempenho psicomotor dos alunos, partindo do princípio, defendido por Bangert e Altenmüller (2003), que os músicos têm que reproduzir gestos e movimentos altamente controlados, quase perfeitos (Bangert & Altenmüller, 2003) sendo necessária “a aquisição de movimentos corporais bem coordenados, e a sequenciação dos movimentos nas trajetórias adequadas” (Lotze, Scheler, Tan, Braun, & Birbaumer, 2003, p. 1817) para a execução de um instrumento e criação de eventos acústicos.

Dos conteúdos transmitidos aos alunos na fase inicial de aprendizagem, a apreensão dos rudimentos básicos é uma das exigências do programa preconizado para

o ensino básico do instrumento bateria, apresentando-se como os movimentos corporais mais importantes para a prática do instrumento.

Os rudimentos podem ser executados de forma isolada e repetidamente, com aumento do andamento, ou encaixados em grupos de vários rudimentos, num só instrumento ou numa combinação de instrumentos, como é o caso da bateria. O entendimento destes rudimentos é essencial na aprendizagem da bateria. Como enunciado por Shultz (1979), “o estilo de tocar dos primeiros bateristas era muito militar, com a utilização de vários tipos de *rolls*, *flams*, *ruffs* e outros rudimentos” (Shultz, 1979, p. 110), demonstrando desta forma que os princípios básicos para execução do instrumento passam pelo domínio técnico dos mesmos.

Os rudimentos são, numa linguagem técnica específica para instrumentistas de percussão, uma série de padrões rítmicos que fazem parte do seu léxico base, tornando-se numa ferramenta essencial para a prática de qualquer instrumento da família da percussão, à semelhança de escalas e arpejos para músicos de outras famílias de instrumentos.

Segundo Engelman (2014), o termo rudimento surge pela primeira vez no método *Rudiments for Drum Beating in General*, escrito em 1812 por Charles Stewart Ashworth. Neste livro o autor regista 26 padrões essenciais para a sinalética sonora dos percussionistas militares ingleses e norte-americanos em cenários de guerra e para auxílio na movimentação das tropas. O termo rudimento só seria novamente utilizado em 1862, incluído no manual de George Bruce, *Bruce and Emmet's Drummers and Fifers Guide*, como *rudimental principles*. Em 1869, Gardiner Strube escreve o livro *The Rudimental Principles of Drum – Beating*, onde regista 25 exemplos rítmicos denominando-os de lições (ver anexo 3). Será apenas em 1933/1934 que a National Association of Rudimental Drummers – NARD, composta por professores, músicos e compositores, fixa que a palavra rudimento incluiria uma lição, um padrão, uma célula ou um princípio básico, e define ainda que as 25 lições de Strube, mais o *long roll*², seriam os 26 rudimentos principais, destacando como essenciais 13 deles (Engelman, 2014). Hoje em dia existem diversas variedades de rudimentos, sendo que a Percussive Arts Society – PAS definiu 40 rudimentos como essenciais para a prática instrumental de qualquer instrumento de percussão³ (ver anexo 4).

² *Long roll* – rudimento que resulta da combinação alternada de duas batidas com a mão direita e duas batidas com a mão esquerda.

³ <http://www.pas.org/resources/education/Rudiments1/RudimentsOnline.aspx> (consultado em 17 de junho de 2016)

O programa de bateria utilizado no Conservatório de Música de Coimbra delimita para o ensino básico 21 rudimentos que, divididos pelos 5 graus de ensino, são estudados de forma isolada e de forma combinada em estudos de tarola e estudos de bateria, tendo sido estes os conteúdos implementados no presente projeto de investigação.

Capítulo 2 – Métodos

Ao longo deste capítulo, apresentarei os métodos adotados na implementação deste projeto. Primeiramente, na secção 2.1., farei uma caracterização dos intervenientes, seguidamente, na secção 2.2., a descrição dos materiais e livros utilizados, e por último, na secção 2.3., farei uma explanação dos procedimentos.

2.1 – Participantes

A realização deste estudo teve como amostra um grupo de 3 alunos da classe de bateria da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, tendo a sua implementação decorrido entre os meses de outubro e abril do ano letivo de 2016/2017.

A escolha destes alunos deveu-se à sua inexperiência nos métodos de estudo autónomo e de autoaprendizagem. Num processo de aquisição de competências, o desenvolvimento de metodologias de trabalho necessita de tempo de adaptação, consolidação e de maturidade do aluno. Os alunos dos primeiros graus, deste tipo de ensino vocacional, necessitam de auxílio na estruturação do tempo de estudo, com otimização de recursos e objetivos bem definidos. Nestas idades torna-se fundamental o inculcar de estratégias metodológicas que, em graus mais avançados e em jovens mais maduros, se vai, progressivamente, tornando menos importante.

O grupo de alunos era constituído por três elementos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos. Dois dos alunos frequentavam a escola em regime articulado e um deles em regime supletivo, encontrando-se divididos pelos 3 primeiros graus do curso básico. Todos os alunos tinham instrumento em casa (bateria), e todos tiveram a possibilidade de usar computador, *tablet* ou telemóvel com internet para acesso aos conteúdos vídeo. O aluno do 1.º grau não tinha tido contacto prévio com o instrumento, nem frequentou uma escola formal de ensino de música antes de ingressar na presente escola. Os alunos do 2.º e 3.º grau frequentaram os antecedentes graus na escola onde foi realizado o projeto de investigação.

Todos os encarregados de educação concederam autorização para participação dos seus educandos no projeto, permitindo também a captação de fotografias, imagens de vídeo e gravações áudio. O diretor da escola também autorizou a recolha de dados relativos aos alunos participantes (ver anexo 1).

2.2 – Materiais

Todos os *video shots* foram gravados por mim com recurso ao iPad-Air, sendo posteriormente editados no *software* iMovie e convertidos em formato de alta resolução.

Os vídeos de diagnóstico captados na sala de aula foram gravados com recurso ao iPhone 5 e convertidos diretamente em formato *mov* ou *m4v*, sendo igualmente editados no *software* iMovie para posterior visualização e comparação.

A conceção de cada *video shot* teve por critério a duração e o faseamento do seu conteúdo, refletindo uma sequência lógica do programa, com crescente dificuldade de execução.

Os alunos tiveram acesso aos conteúdos vídeo através do seu armazenamento em memória USB e pelo carregamento *online* numa *playlist* exclusiva da plataforma *youtube*. Estes vídeos acompanharam alguns dos conteúdos definidos no programa da disciplina e estão diretamente relacionados com a execução de rudimentos e estudos rudimentais na tarola ou na bateria.

Os exercícios e estudos foram retirados dos métodos Trinity College London – *Drum Kit 1 – grade 1 & 2* (Salmins, Ball, & Double, 2013), Trinity College London – *Drum Kit 2 – grade 3 & 4* (Salmins, McDonough, & Tween, 2013) e do método de Mitchell Peters – *Elementary Snare Drum Studies* (Peters, 1988), sendo disponibilizados de forma faseada e como já mencionado, de acordo com o programa específico de cada grau (anexo 4).

Todos os manuais adotados fazem parte do programa de instrumento da escola onde foi realizado o presente estudo.

2.3 – Procedimentos

Este projeto educativo foi desenvolvido ao longo de 8 meses, entre setembro de 2016 e abril de 2017, período relativo não só à implementação, mas também à elaboração dos vídeos tutoriais (*video shots*).

A primeira tarefa passou pela elaboração dos referidos vídeos com a inclusão dos exercícios de rudimentos isolados e combinados em estudos de tarola e bateria do programa para cada um dos graus.

A captação foi efetuada numa posição que evidenciasse a posição das mãos, a forma de apreensão das baquetas, o ponto de contacto com o instrumento, mencionando ainda a correta colocação dos membros inferiores nos pedais. Foram introduzidas

pequenas notas de texto, reforçadas com comentários áudio, por forma a manter um paralelismo com o contexto de aula (Figura 1).

Após devido tratamento, as várias captações foram divididas por sete vídeos tutoriais, que foram posteriormente colocados em memórias USB e carregados numa conta privada do *youtube*. A sua disponibilização a cada um dos alunos foi efetuada de forma faseada, tendo em conta a sua progressão ao longo do período de implementação da investigação.



Figura 1 – Exemplo de captação de exercício.

A Tabela 1 contém a designação de cada vídeo, a indicação URL onde podem ser visionados, a descrição dos exercícios e estudos abrangidos, e os livros de onde foram retirados.

Tabela 1 – Identificação dos *video shots*, respetivos conteúdos e endereço web

Tabela identificativa dos <i>video shots</i> e respetivos conteúdos					
Grau	Designação do Vídeo	URL (<i>youtube</i>)	Conteúdos	Designação da tarefa	Método de referência
1.º	Video Shot 1	https://youtu.be/gduRMMmNwXU	Rudimento - <i>single stroke</i>	Exercício n.º 1	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Rudimento - <i>double stroke</i>	Exercício n.º 2	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Estudo de tarola (<i>single stroke</i>)	Estudo n.º 13	Mitchell Peters – Elementary Snare Drum Studies (1988)
			Estudo de tarola (<i>double stroke</i>)	Estudo n.º 13	Mitchell Peters – Elementary Snare Drum Studies (1988)
	Video Shot 2	https://youtu.be/5n4KBv9zQYo	Rudimento - <i>paradiddle</i>	Exercício n.º 3	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Estudo de bateria (<i>single, double e paradiddle</i>)	Estudo n.º 1	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Estudo de bateria (<i>single, double e paradiddle</i>)	Estudo n.º 2	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
Video Shot 3	https://youtu.be/RcMfNGSv1tc	Estudo de tarola (<i>single, double</i>)	Estudo n.º 23	Mitchell Peters – Elementary Snare Drum Studies (1988)	
2.º	Video Shot 4	https://youtu.be/2qQDSYO7p1Q	Rudimento - <i>flam</i>	Exercício n.º 1	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Rudimento - <i>drag</i>	Exercício n.º 2	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Rudimento - <i>4 stroke ruff</i>	Exercício n.º 3	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Estudo de tarola (<i>flam</i>)	Estudo n.º 32	Mitchell Peters – Elementary Snare Drum Studies (1988)
	Video Shot 5	https://youtu.be/kBPPDpBu50I	Estudo de bateria (<i>flam, drag, 4 stroke ruff</i>)	Estudo n.º 1	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
			Estudo de bateria (<i>flam, drag, 4 stroke ruff</i>)	Estudo n.º 2	Trinity College London – Drum Kit 1 – grade 1 & 2 (2013)
3.º	Video Shot 6	https://youtu.be/qze_eNSp43A	Rudimento - <i>5 stroke roll</i>	Exercício n.º 1	Trinity College London – Drum Kit 2 – grade 3 & 4 (2013)
			Rudimento - <i>7 stroke roll</i>	Exercício n.º 2	Trinity College London – Drum Kit 2 – grade 3 & 4 (2013)
	Video Shot 7	https://youtu.be/tFTsyc-AhNg	Rudimento - <i>9 stroke roll</i>	Exercício n.º 3	Trinity College London – Drum Kit 2 – grade 3 & 4 (2013)
			Estudo de tarola (<i>open rolls</i>)	Estudo n.º 41	Mitchell Peters – Elementary Snare Drum Studies (1988)
			Estudo de bateria (múltiplos rudimentos)	Estudo n.º 2	Trinity College London – Drum Kit 2 – grade 3 & 4 (2013)

Cada rudimento, exercício e estudo, foi executado por mim na sala de aula, seguido de instruções e comentários fundamentais para a compreensão do(s) movimento(s), descodificação da notação musical e esclarecimento de quaisquer dúvidas que despontassem nos alunos. No final de cada demonstração, os alunos praticavam o exercício e/ou estudo, seguindo as minhas instruções. Este processo culminava com uma captação em vídeo dos alunos executando o(s) respetivo(s) conteúdo(s). Este formato foi designado de vídeo diagnóstico (Figura 2).

Após instrução dos conteúdos e recolha dos primeiros vídeos diagnóstico, foram partilhados os respetivos *video shots* e, a partir desse momento, os alunos foram convidados a visualizá-los as vezes que achassem necessárias.

Algumas semanas após recolha dos primeiros vídeos diagnóstico e acautelando uma razoável exposição aos respetivos *video shots*, foi realizada uma segunda captação de cada conteúdo previamente instruído.



Figura 2 – Exemplo de captação de vídeo diagnóstico do aluno

A recolha das imagens focou-se na observação dos membros superiores, com o cuidado de não exibir a face do aluno. Cada vídeo diagnóstico foi identificado com um código que permitiu a gestão do processo de edição, avaliação e análise de resultados (Tabela 2).

Numa fase final do processo cada vídeo diagnóstico foi emparelhado com o respetivo par num só formato, facilitando assim a visualização.

Tabela 2 – Códigos de identificação dos vídeos diagnóstico

Tabela identificativa dos vídeos de diagnóstico recolhidos						
Grau	Descrição	Códigos		Descrição	Códigos	
		Pré-vídeo	Pós-vídeo		1ª abordagem	Após estudo
1.º	Video shot n.º 1	VD1_G1	VD1a_G1	Estudo n.º 3 - Drum Kit 1 - Trinity College Grade 1	VD9_G1	VD9a_G1
	Ex. n.º 1 - Single Stroke					
	Video shot n.º 1	VD2_G1	VD2a_G1			
	Ex. n.º 2 - Double Strokes					
	Video shot n.º 1	VD3_G1	VD3a_G1			
	Estudo 13 M. Peters - Vol I - Single Strokes					
	Video shot n.º 1	VD4_G1	VD4a_G1			
	Estudo 13 M. Peters - Vol I - Double Strokes					
	Video shot n.º 2	VD5_G1	VD5a_G1			
	Ex. n.º 2 - Paradiddle					
	Video shot n.º 2	VD6_G1	VD6a_G1			
	Estudo n.º 1 - Drum Kit 1 - Trinity College - G1					
	Video shot n.º 2	VD7_G1	VD7a_G1			
Estudo n.º 2 - Drum Kit 1 - Trinity College - G1						
Video shot n.º 3	VD8_G1	VD8a_G1				
Estudo n.º 23 - Elementary SDS - M. Peters						
2.º	Video shot n.º 4	VD1_G2	VD1a_G2	Estudo n.º 3 - Drum Kit 1 - Trinity College Grade 2	VD7_G2	VD7a_G2
	Ex. n.º 1 - Flam					
	Video shot n.º 4	VD2_G2	VD2a_G2			
	Ex. n.º 2 - Drag					
	Video shot n.º 4	VD3_G2	VD3a_G2			
	Ex. n.º 1 - 4 Stroke Ruff					
	Video shot n.º 4	VD4_G2	VD4a_G2			
	Estudo n.º 32 - Elementary SDS - M. Peters					
	Video shot n.º 5	VD5_G2	VD5a_G2			
	Estudo n.º 1 - Drum Kit 1 - Trinity College - G2					
Video shot n.º 5	VD6_G2	VD6a_G2				
Estudo n.º 2 - Drum Kit 1 - Trinity College - G2						
3.º	Video shot n.º 6	VD1_G3	VD1a_G3	Estudo n.º 3 - Drum Kit 1 - Trinity College Grade 3	VD6_G3	VD6_G3
	5 Stroke Roll					
	Video shot n.º 6	VD2_G3	VD2a_G3			
	7 Stroke Roll					
	Video shot n.º 7	VD3_G3	VD3a_G3			
	9 Stroke Roll					
	Video shot n.º 7	VD4_G3	VD4a_G3			
	Estudo n.º 41 - Elementary SDS - M. Peters					
Video shot n.º 7	VD5_G3	VD5a_G3				
Estudo n.º 2 - Drum Kit 2 - Trinity College - G3						

A disponibilização de cada exercício(s) de rudimento(s) ou estudo(s) contidos nos respetivos vídeos diferiu no espaço temporal de aplicação, pois a dificuldade de execução, apreensão e domínio aumentou proporcionalmente com o grau de aprendizagem.

Na Tabela 3 podem observar-se os conteúdos registados em cada *video shot* e o período previsto da respetiva partilha e captação (ver CD anexo). Os períodos de implementação delineados foram cumpridos, não tendo sido necessários ajustes. Registou-se, no entanto, um atraso na veiculação dos vídeos tutoriais via internet

(youtube), por dificuldades de carregamento na web. Este problema foi ultrapassado com o armazenamento dos conteúdos em memórias USB.

Tabela 3 – Períodos de implementação dos rudimentos e estudos rudimentais por grau

Períodos de implementação e de captação de vídeos diagnóstico				
Grau	Designação do Vídeo Tutorial	Conteúdos	Designação do Exercício	Período de implementação e captação dos vídeos diagnóstico
1.º	Video Shot 1	Rudimento - Single Stroke	Exercício n.º 1	Outubro - Novembro
		Rudimento - Double Stroke	Exercício n.º 2	Outubro - Novembro
		Estudo de Tarola (Single Strokes)	Estudo n.º 13	Outubro - Novembro
		Estudo de Tarola (Double Strokes)	Estudo n.º 13	Outubro - Novembro
	Video Shot 2	Rudimento - Paradiddle	Exercício n.º 3	Janeiro - Fevereiro
		Estudo de Bateria (Single, Double e Paradiddle)	Estudo n.º 1	Janeiro - Fevereiro
		Estudo de Bateria (Single, Double e Paradiddle)	Estudo n.º 2	Janeiro - Fevereiro
Video Shot 3	Estudo de Tarola (Single, Double)	Estudo n.º 23	Março - Abril	
***	Estudo de Bateria (Single, Double e Paradiddle)	Estudo n.º 3	Março - Abril	
2.º	Video Shot 4	Rudimento - Flam	Exercício n.º 1	Outubro - Novembro
		Rudimento - Drag	Exercício n.º 2	Outubro - Novembro
		Rudimento - 4 Stroke Ruff	Exercício n.º 3	Outubro - Novembro
		Estudo de Tarola (Flam)	Estudo n.º 32	Outubro - Novembro
	Video Shot 5	Estudo de Bateria (Flam, Drag, 4 stroke Ruff)	Estudo n.º 1	Janeiro - Fevereiro
		Estudo de Bateria(Flam, Drag, 4 stroke Ruff)	Estudo n.º 2	Janeiro - Fevereiro
	***	Estudo de Bateria(Flam, Drag, 4 stroke Ruff)	Estudo n.º 3	Março - Abril
3.º	Video Shot 6	Rudimento - 5 stroke Roll	Exercício n.º 1	Outubro - Novembro
		Rudimento - 7 stroke Roll	Exercício n.º 2	Outubro - Novembro
	Video Shot 7	Rudimento - 9 stroke Roll	Exercício n.º 3	Janeiro - Fevereiro
		Estudo de Tarola (open Rolls)	Estudo n.º 41	Janeiro - Fevereiro
		Estudo de Bateria (múltiplos rudimentos)	Estudo n.º 2	Janeiro - Fevereiro
	***	Estudo de Bateria (Single, Double e Paradiddle)	Estudo n.º 3	Março - Abril

Na última fase de implementação do projeto, foi solicitado aos alunos a aprendizagem de um estudo de bateria que, contendo os rudimentos aludidos no grau respetivo, não estivesse incluído em nenhum dos vídeos tutoriais, sendo apenas demonstrado na aula pelo professor e, tal como os outros, registado em vídeo após algum tempo de execução e esclarecimento de dúvidas por parte do aluno. Desta forma não foi disponibilizado qualquer tipo de suporte que pudesse ser visualizado nas sessões de estudo autónomo, tornando-se num objeto de comparação fundamental para a compreensão do estudo desenvolvido pelos alunos (Tabela 3).

Paralelamente ao processo de recolha dos vídeos de diagnóstico, foi realizada uma avaliação *in loco* em todas as ocasiões de captação. Assim em cada momento, fiz uma apreciação tendo como objeto de avaliação os seguintes parâmetros: 1) Postura Corporal; 2) Preensão das baquetas nos pontos corretos de contacto; 3) Equidade entre mão direita e mão esquerda; 4) Amplitude do movimento punho/antebraço; 5) Percute os elementos nos corretos pontos de emissão sonora; 6) Manutenção da coerência técnica face ao aumento e/ou diminuição da pulsação; 7) Controlo dinâmico. Foi criada para esse efeito uma grelha de avaliação presencial (Figura 3).



universidade de aveiro
Departamento de Comunicação e Arte
 Mestrado em Ensino de Música
 Projeto Educativo

GRELHA DE AVALIAÇÃO PRESENCIAL

Professor


Exercício ou Estudo	Cotação				
	MAU				EXCELENTE
Critérios para avaliação	1	2	3	4	5
Postura corporal (costas, braços, pernas, pés)					
Preensão das baquetas nos pontos de contacto adequados					
Equidade entre mão direita e mão esquerda					
Amplitude do movimento punho/antebraço					
Percute os elementos nos corretos pontos de emissão sonora					
Manutenção da coerência técnica face ao aumento e/ou diminuição da pulsação					
Controlo da dinâmica					
Sonoridade					

Departamento de Comunicação e Arte
 Instituto em Ensino de Música
VIDEO SHOTS NA MELHORIA DO ESTUDO AUTÓNOMO DE ALUNOS DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DO INSTRUMENTO BATERIA

Figura 3 – Grelha de avaliação presencial - professor

Cada um destes parâmetros, contemplados na planificação anual da disciplina (anexo 2), foi avaliado numa escala de 1 a 5 valores, sendo que 1 valor traduziu uma insuficiente avaliação qualitativa, e 5 valores uma excelente avaliação qualitativa. Estes resultados foram alvo de posterior análise e comparação.

Após recolha, edição e emparelhamento de todos os vídeos diagnóstico, foi solicitada a colaboração de avaliadores especialistas. Esta equipa, formada por 3 docentes da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (professores de percussão e bateria), teve como tarefa avaliar todos os vídeos diagnóstico, também numa escala de 1 a 5 valores, mas, e como forma de reduzir o número de dados a analisar, apenas em 4 parâmetros: 1) Postura Corporal; 2) Preensão das baquetas nos pontos corretos de contacto; 3) Equidade entre mão direita e mão esquerda; 4) Amplitude do movimento punho/antebraço. Também para este efeito foi criada uma grelha de avaliação externa (Figura 4).



universidade de aveiro theoria poiesis praxis
Departamento de Comunicação e Arte
Mestrado em Ensino de Música
Projeto Educativo

INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO EXTERNA
(VÍDEO DIAGNÓSTICO)

Avaliadores Especialistas

Após a visualização dos vídeos solicito a apreciação dos parâmetros que se seguem.

VÍDEO DIAGNÓSTICO N.º	Cotação				
	MAU				EXCELENTE
Parâmetros para avaliação	1	2	3	4	5
Postura corporal (costas, braços, pernas, pés)					
Preensão das baquetas nos pontos de contacto adequados					
Equidade entre mão direita e mão esquerda					
Amplitude do movimento punho/antebraço					

Grato pela colaboração.
Rui Lúcio

Departamento de Comunicação e Arte
Mestrado em Ensino de Música
VIDEO SHOTS NA MELHORIA DO ESTUDO AUTÓNOMO DE ALUNOS
DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DO INSTRUMENTO BATERIA

Figura 4 – Inquérito de avaliação externa - avaliadores especialistas

Por fim, todos os dados recolhidos foram tratados e comparados, sendo verificados os pontos convergentes e divergentes entre as várias avaliações, viabilizando assim uma possível validação dos resultados.

Foram elaborados gráficos comparativos de cada um dos conteúdos pré e pós exposição ao recurso multimédia, organizados segundo o respetivo *video shot*. Os resultados dos avaliadores especialistas foram convertidos em valores médios, permitindo uma leitura mais eficiente dos resultados.

Para o caso dos estudos que não detinham suporte multimédia foram igualmente concebidos gráficos comparativos, com os resultados de cada um dos momentos registados *in loco* por mim e os resultados da avaliação dos vídeos diagnóstico pelos avaliadores especialistas.

Foram ainda efetuadas entrevistas a cada um dos alunos, com o objetivo de compreender se houve uma utilização regular de cada recurso multimédia, qual a sua importância para a regularidade das sessões de estudo, o cumprimento ou não das indicações contidas e se o aluno detetou melhorias técnico-motoras significativas, seguindo um guião elaborado para este fim (Figura 5).

<small>universidade de aveiro</small> Departamento de Comunicação e Arte <small>theoria poiesis praxis</small> Mestrado em Ensino de Música Projeto Educativo	
GUIÃO DE ENTREVISTA (registo áudio)	ALUNOS
A REALIZAR APÓS A VISUALIZAÇÃO/UTILIZAÇÃO DE CADA VIDEO SHOT	
1. UTILIZASTE O RECURSO VÍDEO SHOT COMO ORIENTADOR DAS TUAS SESSÕES DE ESTUDO?	
2. RESPEITASTE AS INDICAÇÕES?	
3. CUMPRISTE OS TEMPOS DE TRABALHO SUGERIDOS?	
4. ACHAS IMPORTANTE ESTE TIPO DE ACOMPANHAMENTO NO TEU ESTUDO INDIVIDUAL?	
5. DETETASTE MELHORIAS TÉCNICAS E MOTORAS SIGNIFICATIVAS?	
6. QUE OUTRAS OBSERVAÇÕES OU COMENTÁRIOS ACHAS IMPORTANTE REFERIR?	
<small>Departamento de Comunicação e Arte Mestrado em Ensino de Música VIDEO SHOTS NA MELHORIA DO ESTUDO AUTÓNOMO DE ALUNOS DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DO INSTRUMENTO BATERIA</small>	

Figura 5 – Guião de entrevista - aluno

Capítulo 3 – Resultados e Análise de Resultados

Ao longo deste capítulo serão apresentados os gráficos de resultados das minhas avaliações e dos resultados médios das avaliações dos avaliadores especialistas. No anexo 5 encontram-se as tabelas resultantes das minhas avaliações e dos avaliadores especialistas.

Será feita uma comparação entre resultados, acompanhada por alguns comentários, baseados nas minhas apreciações *in loco* e nas entrevistas realizadas aos alunos.

3.1 – 1.º Grau – Dinis

3.1.1.1 – Video Shot 1 – Avaliação do professor

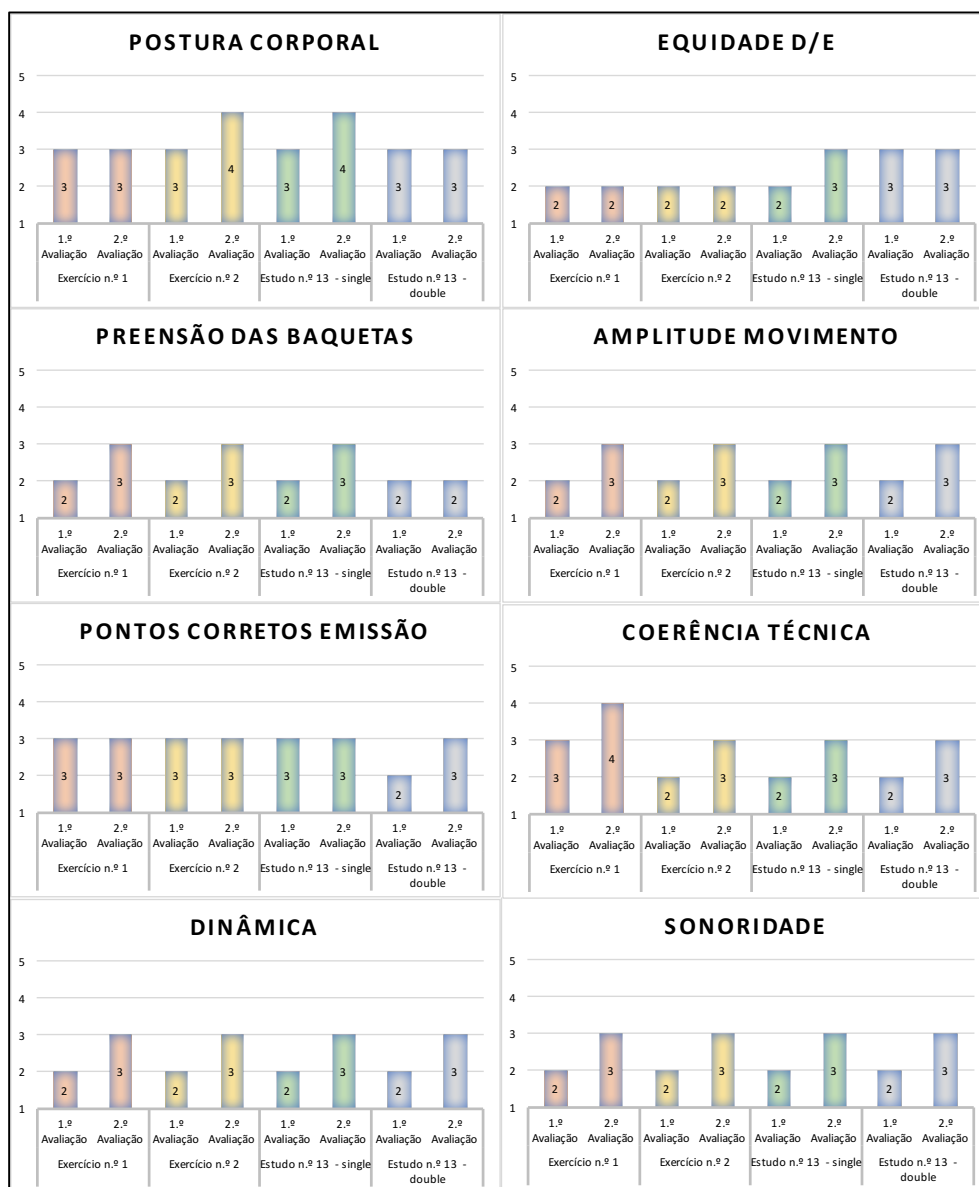


Figura 6 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do video shot 1

A Figura 6 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Dinis, aluno do 1.º grau do regime articulado. Compara a 1.ª e 2.ª avaliação de cada parâmetro observado nos conteúdos contidos no *video shot 1*.

Numa primeira análise podemos perceber que o aluno evoluiu claramente durante o período de exposição ao recurso multimédia. Na maior parte dos parâmetros e para os 4 conteúdos abordados, a subida é de 1 valor, com algumas exceções em que se registou uma manutenção da avaliação.

Examinando sectorialmente os parâmetros, torna-se evidente que a maior dificuldade do aluno foi o equilíbrio entre as duas mãos (equidade). A postura corporal foi um parâmetro bastante regular e consistente. A preensão das baquetas revelou-se o parâmetro com as subidas mais evidentes, promovendo um aumento da coerência técnica com um maior domínio do parâmetro dinâmica e conseqüente apuro do parâmetro sonoridade.

É importante referir que para o conteúdo estudo n.º 13 – *doubles strokes*, o aluno não evidenciou aperfeiçoamento entre os dois momentos de avaliação nos parâmetros postura corporal e equidade, mantendo uma apreciação negativa no parâmetro preensão das baquetas, este facto talvez seja reflexo da maior dificuldade de execução do rudimento em questão.

Os conteúdos abordados nesta primeira etapa são de crucial importância para um aluno numa fase inicial de aprendizagem do instrumento. A perceção e o domínio dos rudimentos essenciais (*single e double stroke*) é um dos requisitos fundamentais para a aquisição de competências futuras.

Após a realização da entrevista, o aluno assumiu não ter sido muito fácil acompanhar o vídeo, pelo que optou por colocar em pausa sempre que quis praticar. Revelou também que, numa primeira fase, foi difícil tocar com o metrónomo na pulsação sugerida, mas que com a utilização regular do *video shot* se tornou cada vez mais fácil, disse ainda que “é engraçado tocar com o professor e ouvi-lo”.

3.1.1.2 – Video Shot 1 – Avaliação dos especialistas

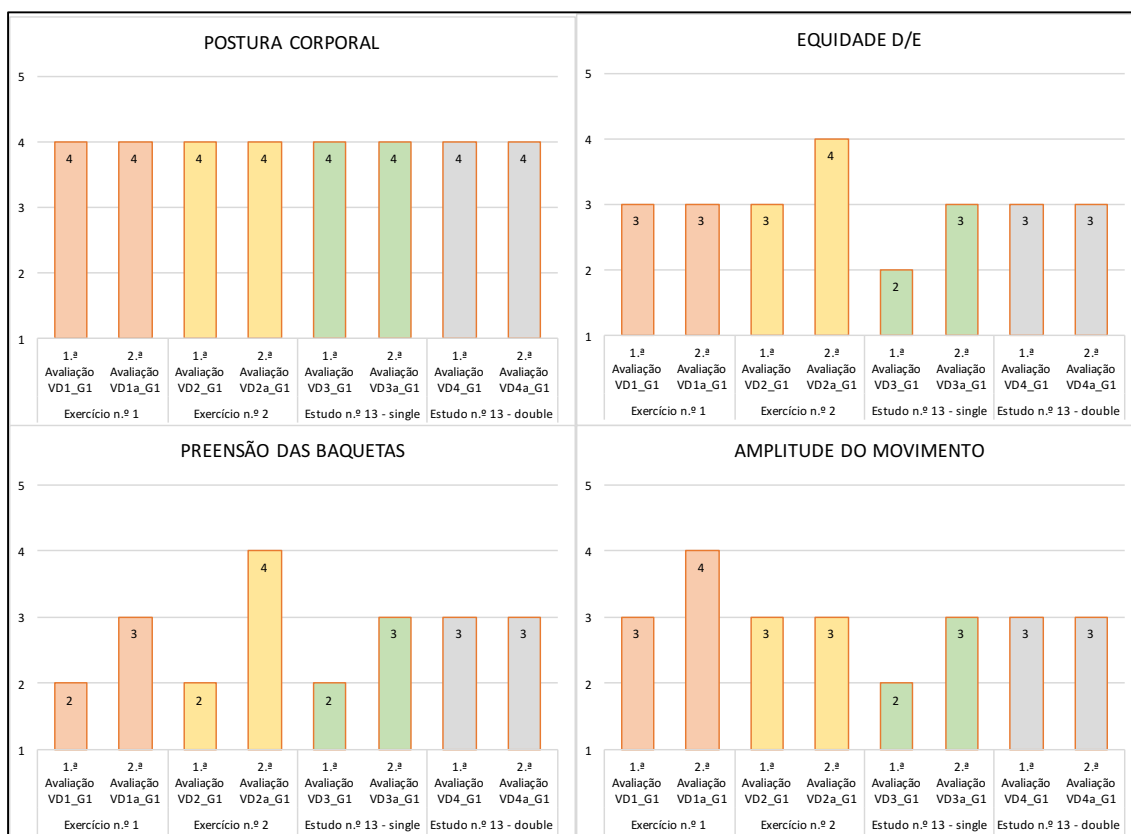


Figura 7 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do video shot 1

A Figura 7 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para os quatro conteúdos abordados no video shot 1 e registados nos respetivos vídeos diagnóstico.

Analisando os resultados, podemos observar que o parâmetro postura corporal se manteve constante, mas partindo de um nível superior ao atribuído pelo professor para cada um dos conteúdos (nível 4). O parâmetro equidade observou subidas de avaliação para dois dos conteúdos e partiu também de uma apreciação superior no momento da 1.ª avaliação, comparativamente aos meus registos (Figura 6).

Também para os avaliadores especialistas o aluno evidenciou, em 3 dos conteúdos visualizados, maiores progressos no parâmetro prensão das baquetas. Este parâmetro regista uma clara similaridade entre as avaliações do professor e as dos avaliadores especialistas.

O parâmetro amplitude do movimento também registou uma consolidação de competências, com subidas em dois dos conteúdos observados.

3.1.2.1 – Video Shot 2 – Avaliação do professor

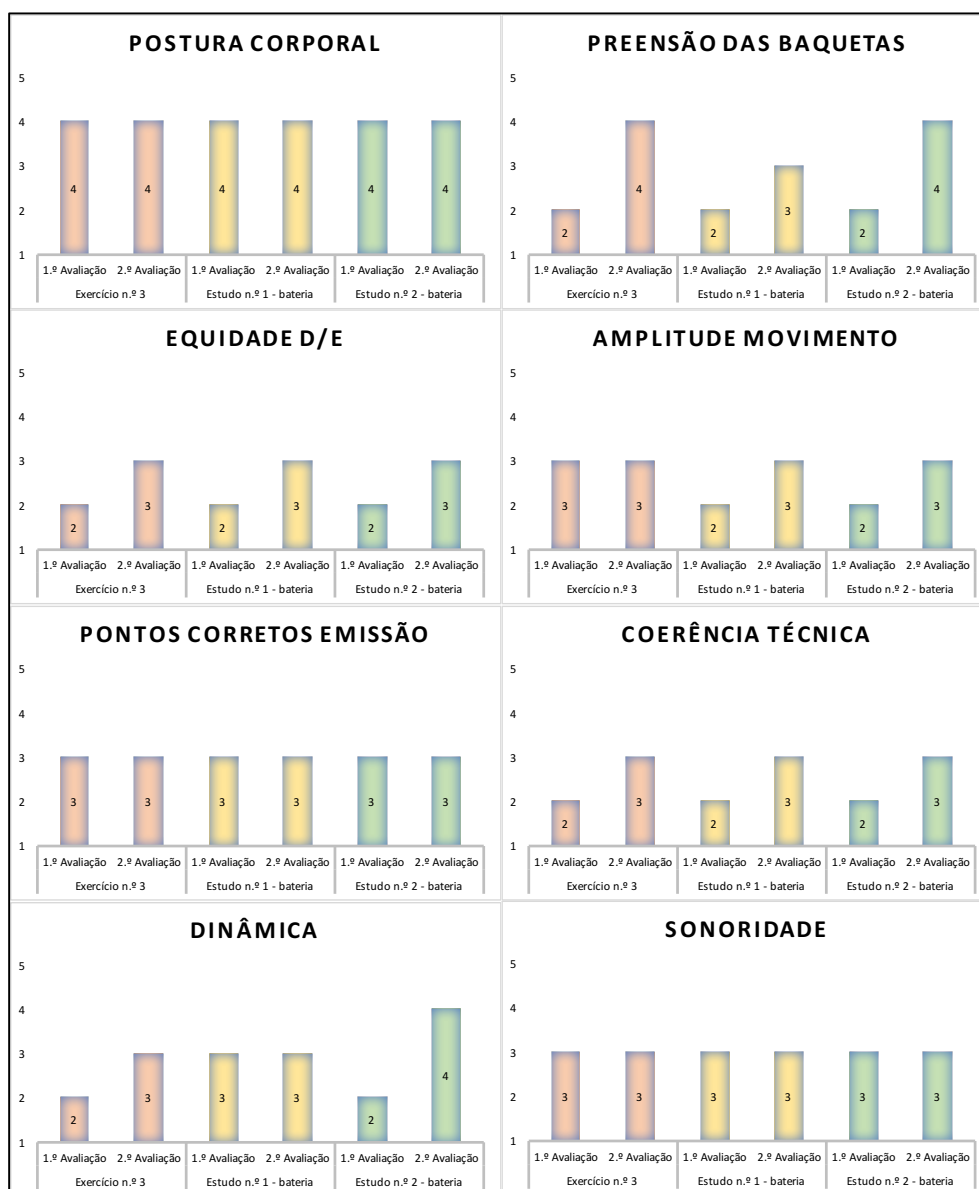


Figura 8 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do video shot 2

A Figura 8 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Dinis, confrontando a 1.ª e 2.ª avaliação de cada parâmetro observado nos conteúdos incluídos no *video shot 2*.

Com o decorrer do tempo é normal que o aluno adquira competências técnicas, conseguindo melhorar as primeiras abordagens ao novo material trabalhado. No entanto, registou-se no parâmetro prensão das baquetas uma dificuldade inicial, que foi significativamente superada durante o tempo de exposição ao *video shot 2*.

No geral o aluno revelou uma clara melhoria em todos os parâmetros, com uma manutenção no nível 4 do parâmetro postura corporal.

Será importante referir que os conteúdos estudo 1 e 2 são de execução na bateria; assim é importante evidenciar o incremento das avaliações dos parâmetros preensão das baquetas, amplitude do movimento e coerência técnica, na concretização de uma abordagem distribuída pelos vários elementos do instrumento, em contraponto com os conteúdos só tocados na tarola.

O aluno reconheceu a importância do recurso multimédia, principalmente na intensificação da percepção das movimentações pelos vários elementos da bateria, mencionando que foi uma ótima ajuda, “ajudou-me a saber onde tinha que tocar na leitura dos exercícios”. Referiu ainda que utilizou o recurso *video shot 2* mais vezes do que o *video shot 1*.

3.1.2.2 – Video Shot 2 – Avaliação dos especialistas

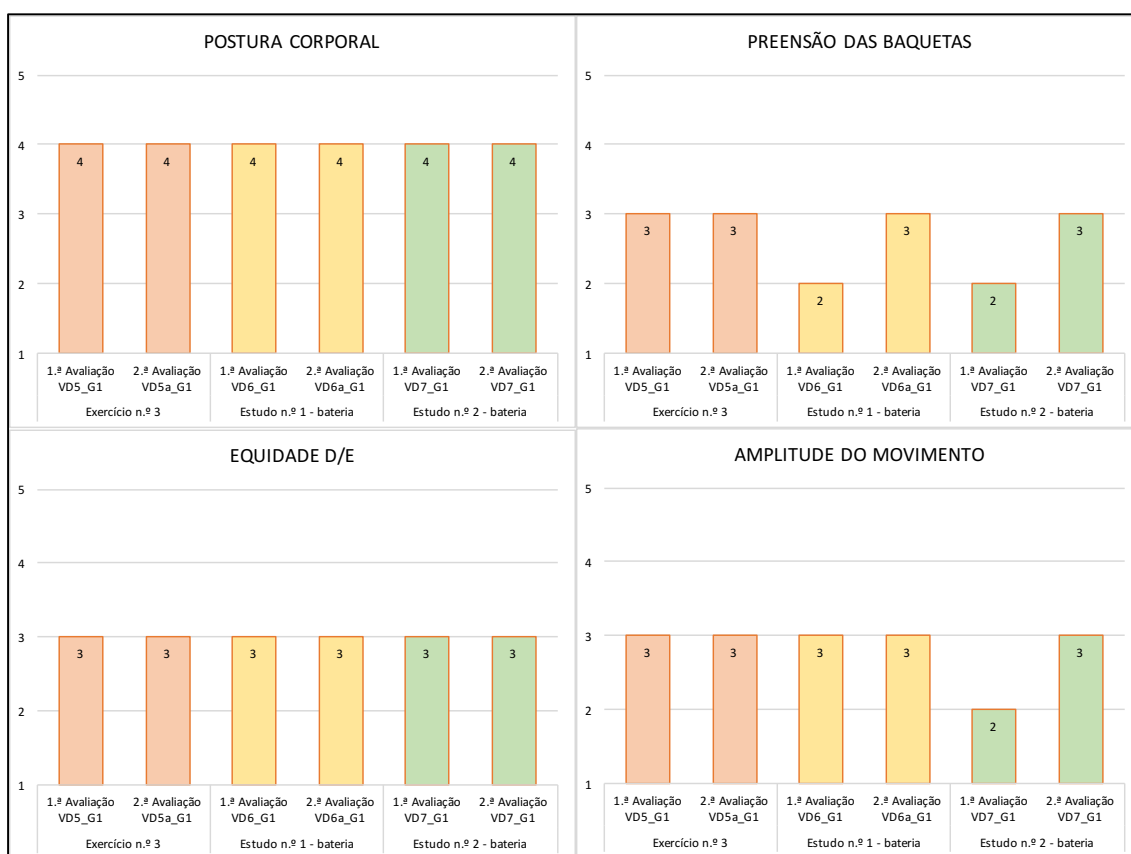


Figura 9 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do *video shot 2*

A Figura 9 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para os três conteúdos abordados no *video shot 2* e registados nos respetivos vídeos diagnóstico.

No geral, o parâmetro preensão das baquetas é, e similarmemente aos meus registos, um dos que evidencia maior evolução. Os parâmetros equidade e postura

revelam-se os mais estáveis ao longo dos vários momentos de avaliação dos vídeos diagnóstico.

As apreciações globais destes parâmetros não evidenciam grandes variações, mas podemos aferir que na passagem de tempo entre as duas avaliações houve uma melhoria na aquisição de competências, mesmo que menos evidente.

3.1.3.1 – Video Shot 3 – Avaliação do professor

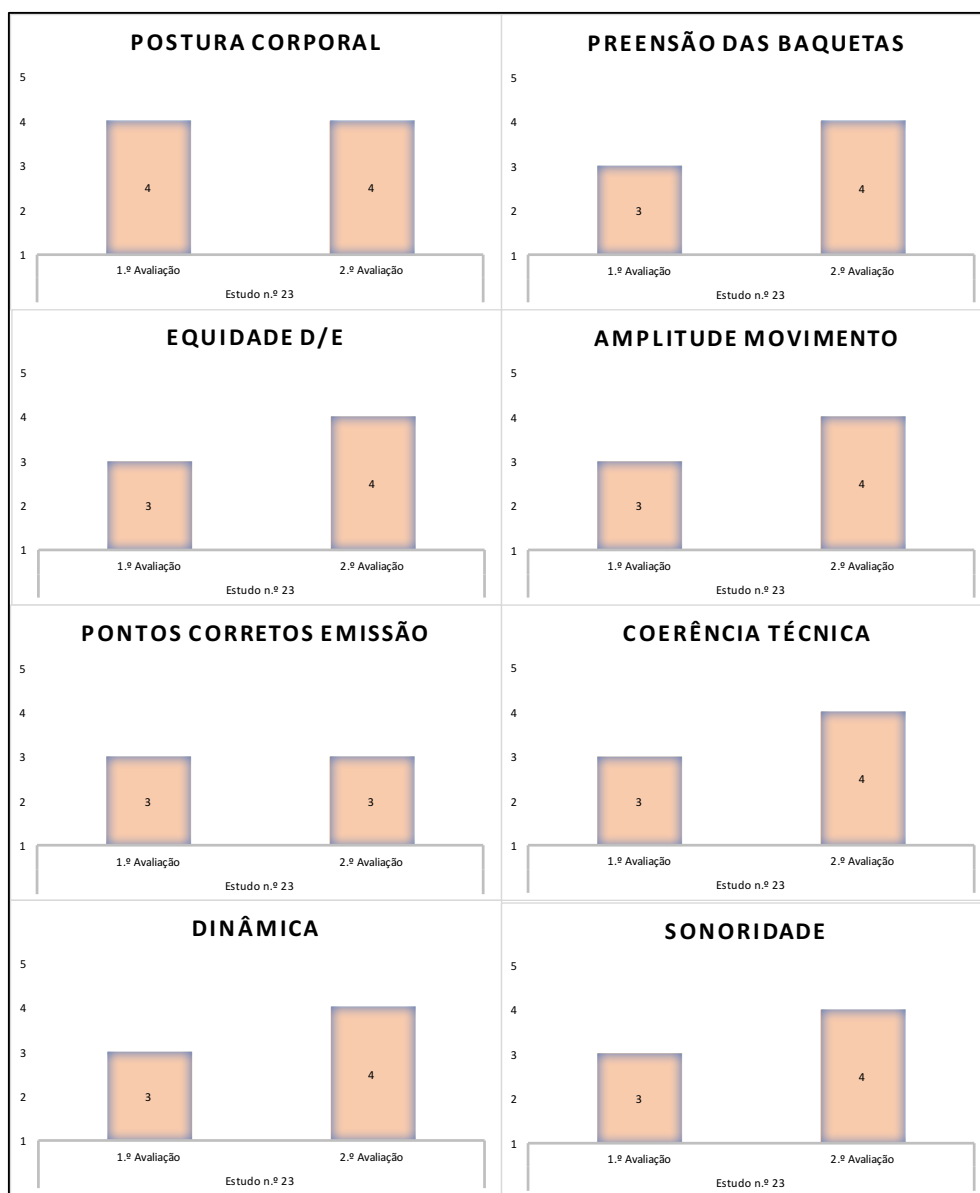


Figura 10 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do video shot 3

A Figura 10 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Dinis, confrontando a 1.ª e 2.ª avaliação de cada parâmetro observado no único conteúdo abrangido pelo *video shot 3*: estudo n.º 23 - tarola.

O estudo referido exige uma combinação dos rudimentos *single stroke*, *double stroke* e *paraddiddle*. Esta particularidade não afetou a melhoria dos resultados por parte do aluno. Seis dos parâmetros avaliados observaram um incremento de 1 nível, permanecendo apenas os parâmetros postura corporal e pontos corretos de emissão com uma manutenção dos níveis de avaliação. A manutenção do parâmetro pontos corretos de emissão, poderá estar relacionada com uma orientação da concentração para a descodificação da notação musical e para o cumprimento das combinações de mãos exigidas.

Na entrevista o Dinis revelou estar perfeitamente familiarizado com a utilização do recurso e referiu ainda que esta forma de estudar facilitou as suas sessões de estudo, e que, “quando estava a fazer o estudo n.º 23, parecia que estava na mesma sala que o professor”.

3.1.3.2 – Video Shot 3 – Avaliação dos especialistas



Figura 11 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do video shot 3

A Figura 11 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para o único conteúdo abordado no video shot 3 e registado nos respetivos vídeos diagnóstico.

Numa comparação das avaliações dos diversos parâmetros, pode-se aferir que as apreciações dos avaliadores especialistas são coincidentes com as minhas, revelando também uma melhoria após o período de exposição ao recurso multimédia.

Com exceção do parâmetro postura corporal, todos os outros registam um aumento de um nível entre a 1.^a avaliação e a 2.^a avaliação.

3.1.4.1 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação do professor

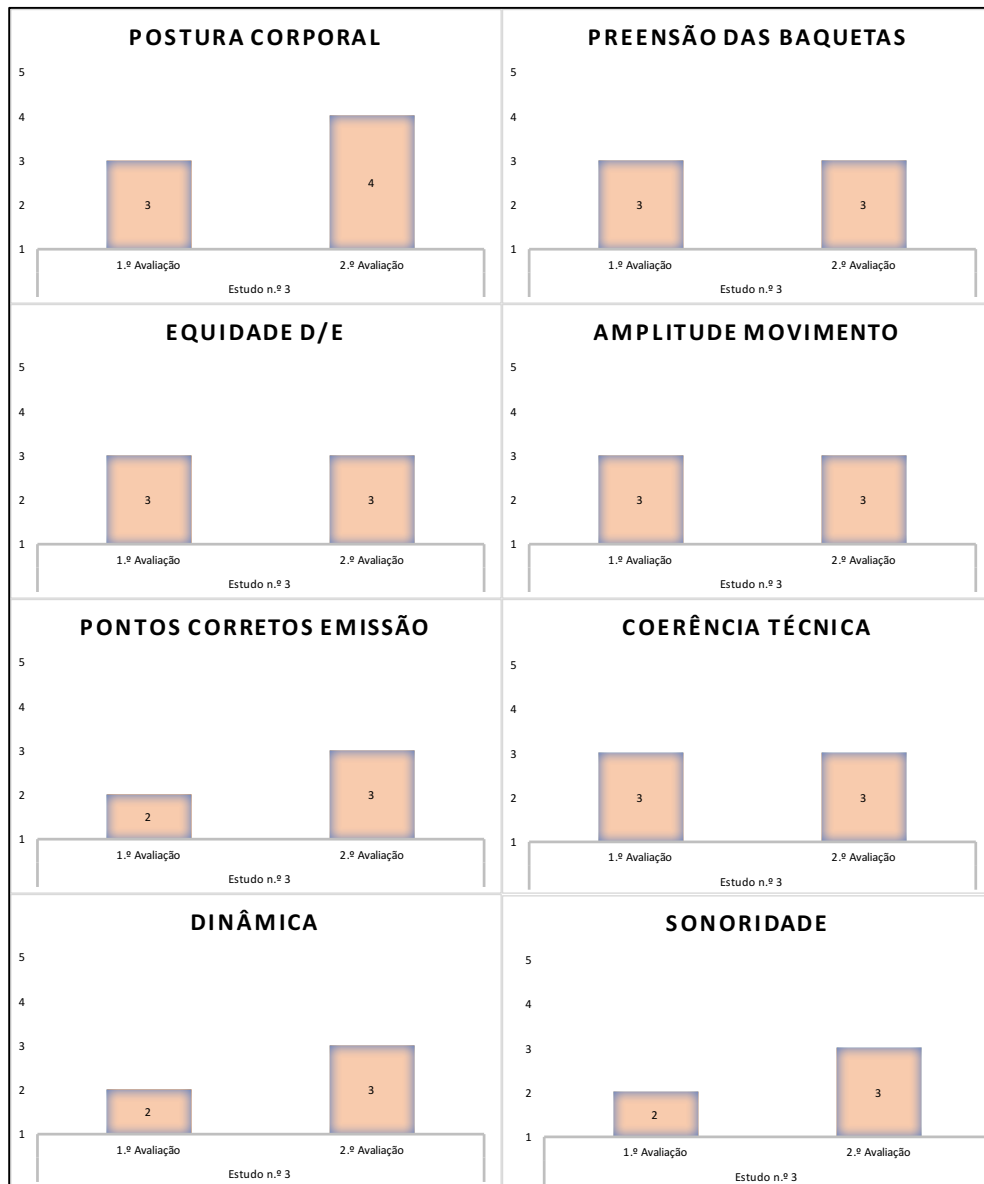


Figura 12 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes ao conteúdo sem recurso multimédia - aluno do 1.º Grau

A Figura 12 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Dinis, confrontando a 1.^a e 2.^a avaliação de cada parâmetro de um único conteúdo não contido em qualquer tipo de recurso multimédia: estudo n.º 3 - bateria.

Esta avaliação foi efetuada na última fase do projeto, e contou com o cumulativo aumento de competências técnicas e pressuposta consolidação da metodologia de trabalho do aluno.

Os parâmetros pontos corretos de emissão, dinâmica e sonoridade foram, na 1.^a avaliação, registados com valores não satisfatórios de nível 2. No momento da 2.^a avaliação e após as suas sessões autónomas de estudo, melhorou a avaliação em quatro dos parâmetros, mantendo iguais os restantes.

O aluno revelou, nesta última fase de implementação do projeto, valores, na sua maioria, 1 nível abaixo dos resultados obtidos na avaliação de conteúdos similares contidos no *video shot 2* - estudos de bateria n.º 1 e n.º 2 (Figura 8). Não obstante esse facto, melhorou alguns parâmetros apenas com a realização do seu estudo autónomo e sem utilização do recurso multimédia.

O aluno reconheceu ter sentido necessidade de utilizar o metrónomo nesta fase do seu estudo.

3.1.4.2 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação dos especialistas



Figura 13 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes ao conteúdo sem recurso multimédia – aluno do 1.º grau

A Figura 13 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para o conteúdo estudo n.º 3 (bateria), não contido em qualquer tipo de recurso multimédia, mas devidamente registado nos respetivos vídeos diagnóstico.

Para os avaliadores especialistas o registo da 1.ª avaliação foi positivo para os 4 parâmetros avaliados, no entanto, e comparativamente às avaliações dos conteúdos análogos contidos no *video shot 2* (Figura 9), não se observou uma subida do parâmetro amplitude do movimento. No geral as avaliações observadas nesta figura não evidenciam diferenças entre conteúdos trabalhados com ou sem recurso multimédia.

3.2 – 2.º Grau – Diogo

3.2.1.1 – Video Shot 4 – Avaliação do professor

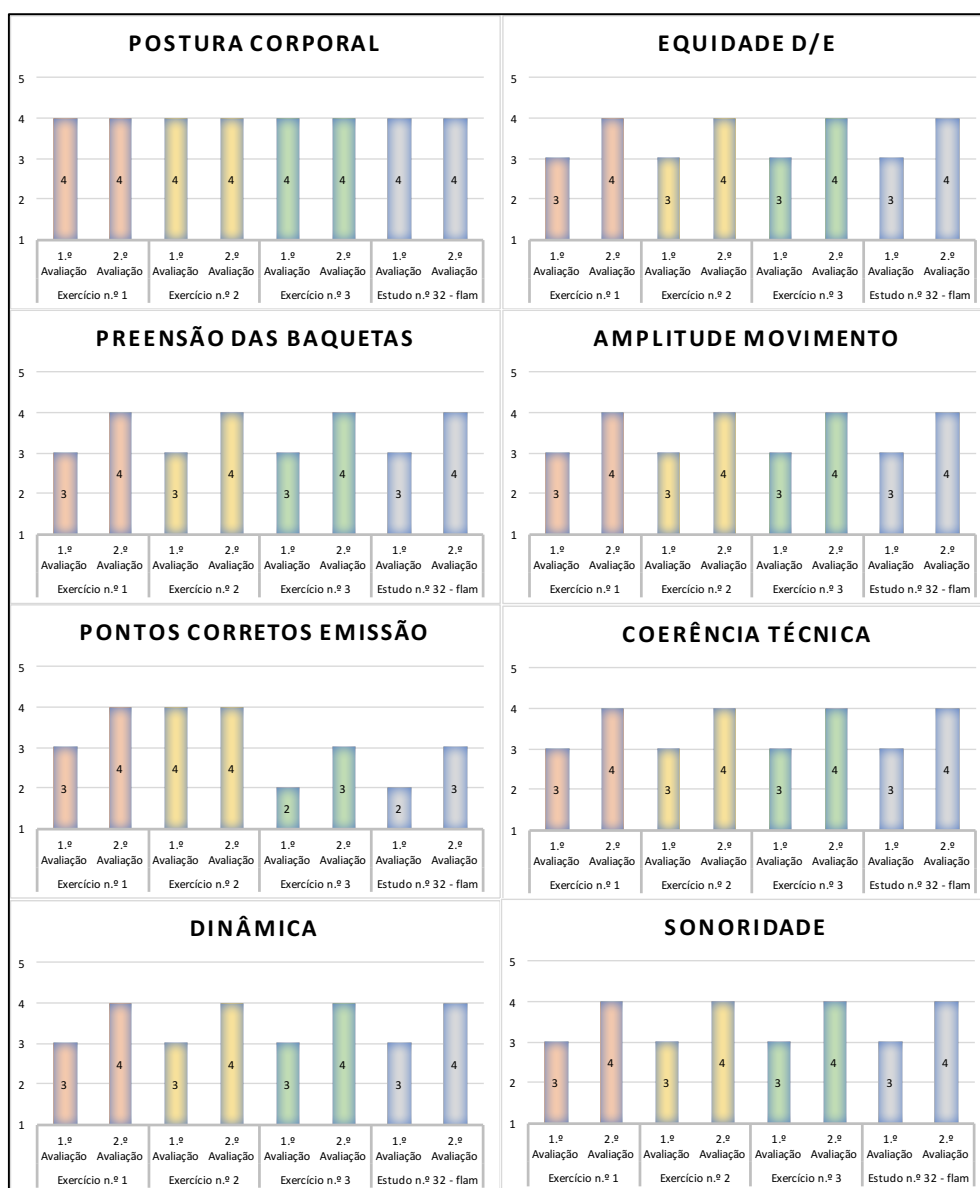


Figura 14 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do video shot 4

A Figura 14 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Diogo, aluno do 2.º grau do regime supletivo, com registo de irregularidade de sessões de estudo autónomo no ano letivo 2015/2016. Compara a 1.ª e 2.ª avaliação de cada parâmetro observado nos conteúdos contidos no *video shot 4*.

Numa primeira análise dos resultados podemos observar que os valores iniciais registados na 1.ª avaliação são na sua generalidade positivos, com exceção do

parâmetro pontos corretos de emissão dos conteúdos exercício n.º 3 e estudo n.º 32 (flam).

Comparando os resultados da 1.ª avaliação com a 2.ª avaliação notamos que o parâmetro postura corporal se manteve constante em todos os conteúdos, com um valor bastante satisfatório de nível 4. Podemos ainda assinalar que, com exceção do parâmetro pontos corretos de emissão do conteúdo exercício n.º 2, todos os parâmetros registaram uma subida de 1 valor, entre a 1.ª avaliação e a 2.ª avaliação.

Na entrevista o aluno revelou que usou poucas vezes o recurso multimédia, e que, na execução do estudo n.º 32, “não conseguia tocar no tempo que lá indicava”.

3.2.1.2 – Video Shot 4 – Avaliação dos especialistas



Figura 15 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do video shot 4

A Figura 15 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para os quatro conteúdos abordados no video shot 4 e registados nos respetivos vídeos diagnóstico.

No geral a comparação entre a 1.ª avaliação e a 2.ª avaliação de cada um dos 4 conteúdos revela uma melhoria de alguns dos parâmetros avaliados, com a manutenção

de nível do parâmetro postura corporal e preensão das baquetas nos conteúdos exercício n.º 1 e n.º 3.

Em comparação com os meus resultados (Figura 14), podemos observar uma uniformidade nas apreciações, que, independentemente dos valores atribuídos, evidenciam aperfeiçoamento entre os dois momentos de avaliação.

Será importante mencionar que, para os avaliadores especialistas, o parâmetro amplitude do movimento apresentava um valor inicial insatisfatório, que se elevou para o nível 3 no momento da 2.ª avaliação.

3.2.2.1 – Video Shot 5 – Avaliação do professor

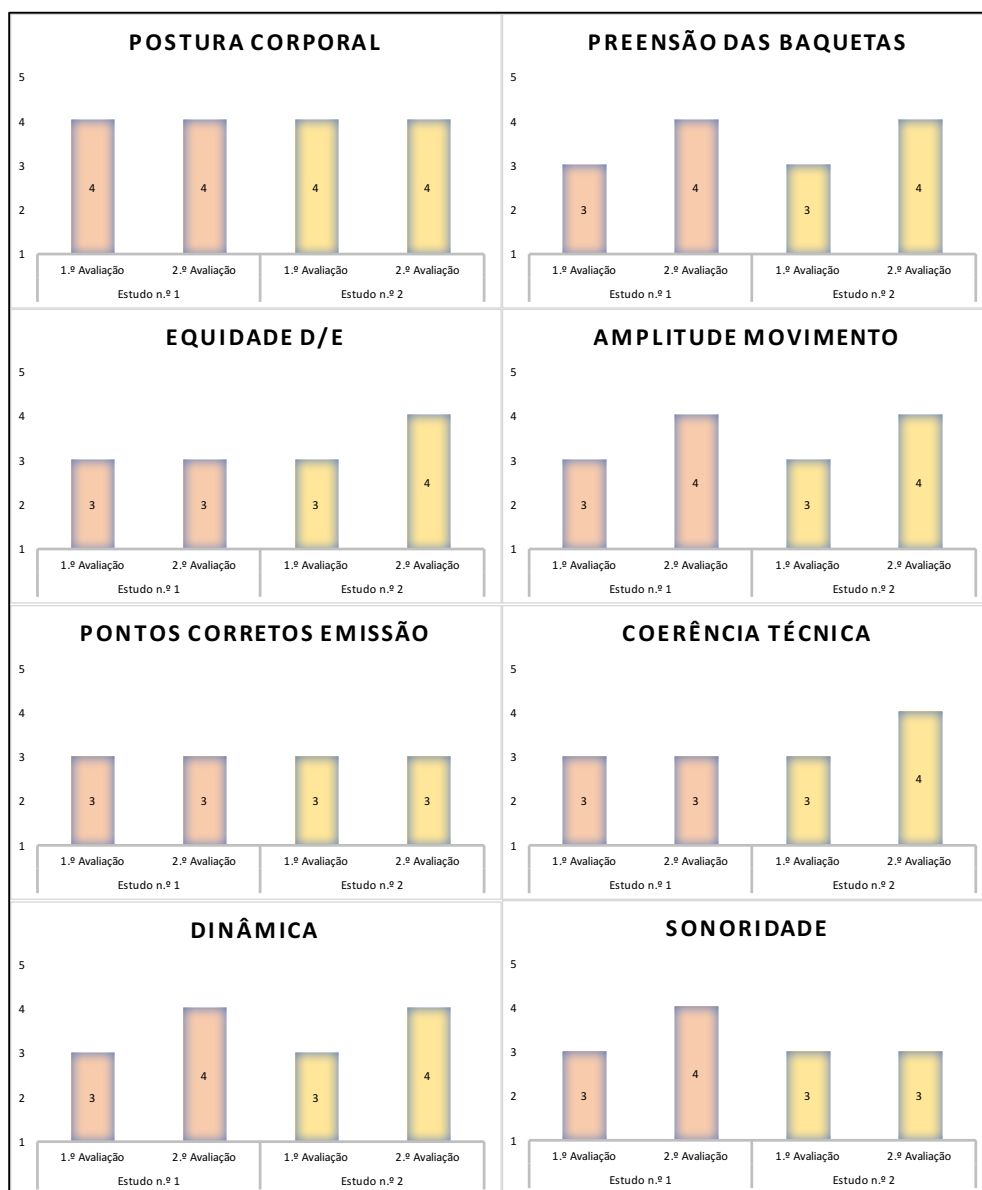


Figura 16 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do video shot 5

A Figura 16 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Diogo, comparando a 1.^a e 2.^a avaliação de cada parâmetro observado nos dois conteúdos contidos no *video shot 5* – estudo n.º 1 e estudo n.º 2, ambos executados na bateria.

As apreciações dos parâmetros, resultantes da execução destes dois estudos, evidenciam, comparativamente com os conteúdos do *video shot 4* (Figura 14), um decréscimo de valores atribuídos no momento da 2.^a avaliação. Esse facto está relacionado com a maior dificuldade do aluno em interagir com mais do que um elemento da bateria, sem descuidar os pontos corretos de emissão e a equidade entre mão direita e esquerda. Será por isso que o parâmetro pontos corretos de emissão não regista nenhuma subida de valores com a passagem de tempo entre a 1.^a e a 2.^a avaliação. No entanto são evidentes os aumentos nos parâmetros preensão das baquetas, amplitude do movimento e dinâmica.

Na entrevista o Diogo assumiu ter utilizado mais vezes este *video shot*, conseguindo, desta vez, tocar ao mesmo tempo que a gravação. Referiu ainda ter sido divertido “tocar com o professor”.

3.2.2.2 – Video Shot 5 – Avaliação dos especialistas

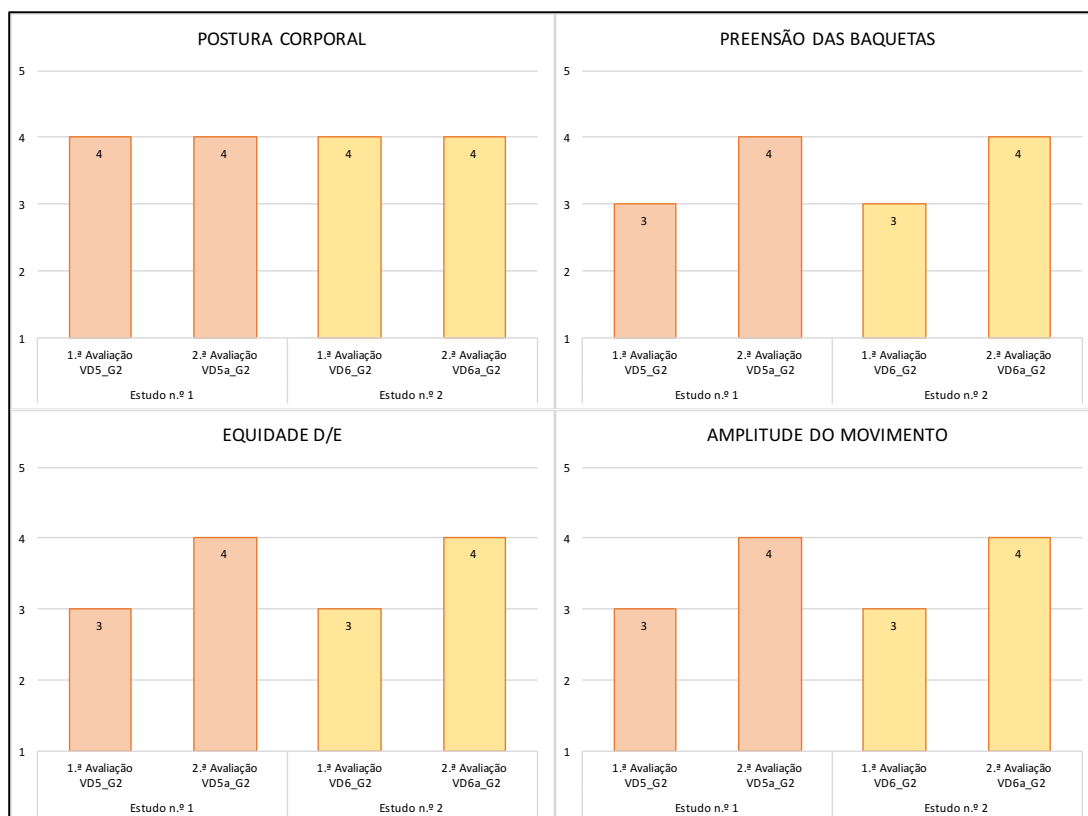


Figura 17 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do *video shot 5*

A Figura 17 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para os dois conteúdos abordados no *video shot 5*, registados nos respetivos vídeos diagnóstico.

A comparação das avaliações entre os 1.º e 2.º momento de avaliação, para cada um dos conteúdos, apresenta-se muito homogénea. Regista-se um aumento de 1 nível em todos os parâmetros, com exceção da postura corporal que se mantém, embora com um nível bastante satisfatório em cada um dos momentos de avaliação.

Em comparação com os resultados do professor (Figura 16), apenas o parâmetro equidade, do conteúdo estudo n.º 1, não está igual. Quanto aos restantes observam-se subidas de 1 nível em todos os parâmetros, conferindo uma similaridade entre as minhas apreciações e as dos avaliadores especialistas.

3.2.3.1 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação do professor

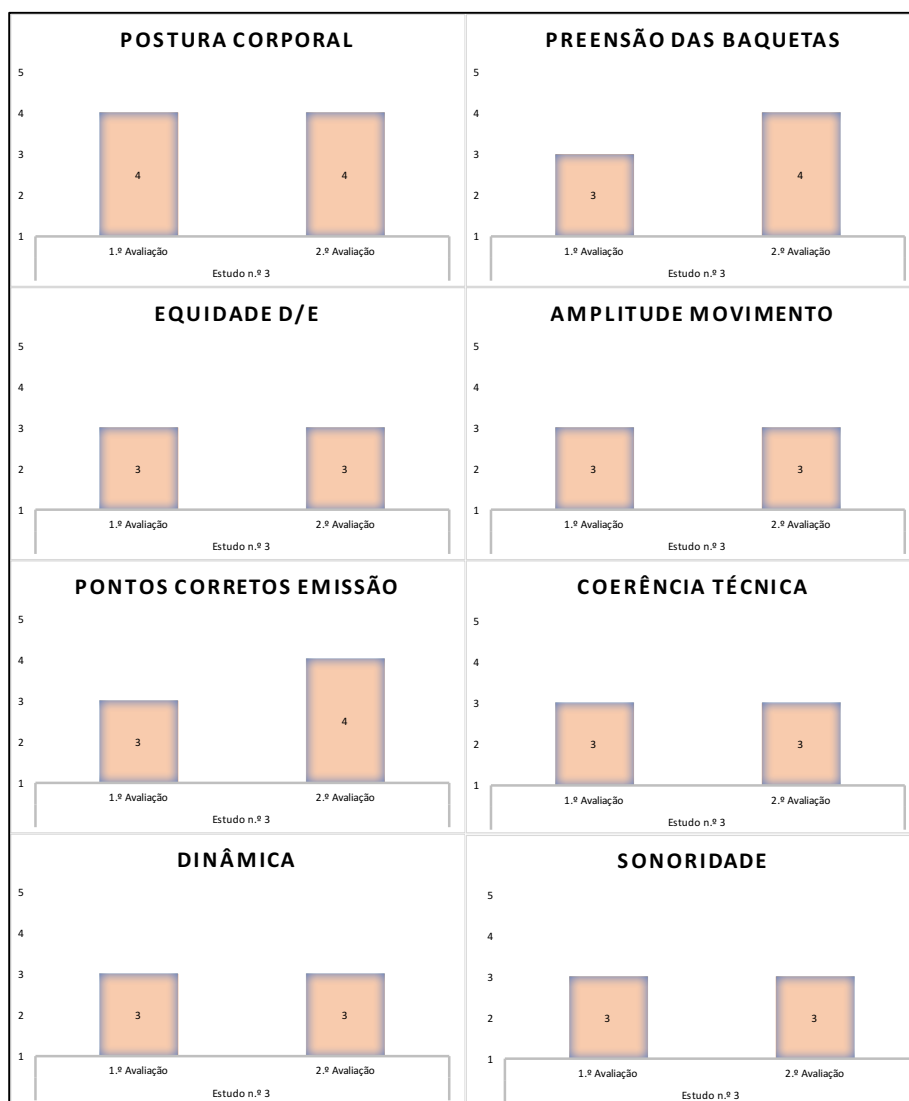


Figura 18 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes ao conteúdo sem recurso multimédia - aluno 2.º Grau

A Figura 18 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao Diogo, confrontando a 1.^a e 2.^a avaliação de cada parâmetro de um único conteúdo não contido em qualquer tipo de recurso multimédia: estudo n.º 3 - bateria.

A realização desta tarefa revelou-se um desafio para o aluno, não pela dificuldade do conteúdo, mas pela manifesta falta de estudo. O estudo em questão possuiu um grau de dificuldade muito similar aos abordados no *video shot* 5 (Figura 16).

O registo inicial, após a minha explicação e execução, foi positivo, mas com o passar do tempo, foram poucos os parâmetros que o aluno conseguiu melhorar por si só. É importante referir que os parâmetros preensão das baquetas e os pontos corretos de emissão foram trabalhados noutros estudos e exercícios que o aluno realizou frequentemente nas aulas. Talvez por isso tenha conseguido melhorar esses parâmetros.

A não observância de melhorias em 6 dos parâmetros avaliados pode evidenciar a falta de trabalho ou a importância do recurso multimédia no incentivo ao estudo e na possível resolução de dúvidas do aluno.

Na entrevista o Diogo assumiu não ter trabalhado suficientemente o estudo proposto e quando o fez nem sequer utilizou o metrónomo.

3.2.3.2 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação dos especialistas



Figura 19 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes ao conteúdo sem recurso multimédia – aluno do 2.º grau

A Figura 19 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para o conteúdo estudo n.º 3 (bateria), não contido em qualquer tipo de recurso multimídia, mas devidamente registrado nos respectivos vídeos diagnóstico.

As comparações dos resultados médios atribuídos pelos especialistas revelam um paralelismo com as minhas apreciações (Figura 18). Também para eles não houve uma evidente evolução dos parâmetros avaliados, refletindo-se numa manutenção da avaliação dos parâmetros entre os dois momentos de avaliação.

Essa evidência sugere uma carência de sessões de estudo, com a dedução de que a ausência do recurso multimídia pode ter contribuído para a não promoção de hábitos de trabalho, para o esclarecimento de dúvidas e para a obtenção de referências técnicas e metodológicas que auxiliassem na aquisição de competências.

3.3 – 3.º Grau – André

3.3.1.1 – Video Shot 6 – Avaliação do professor

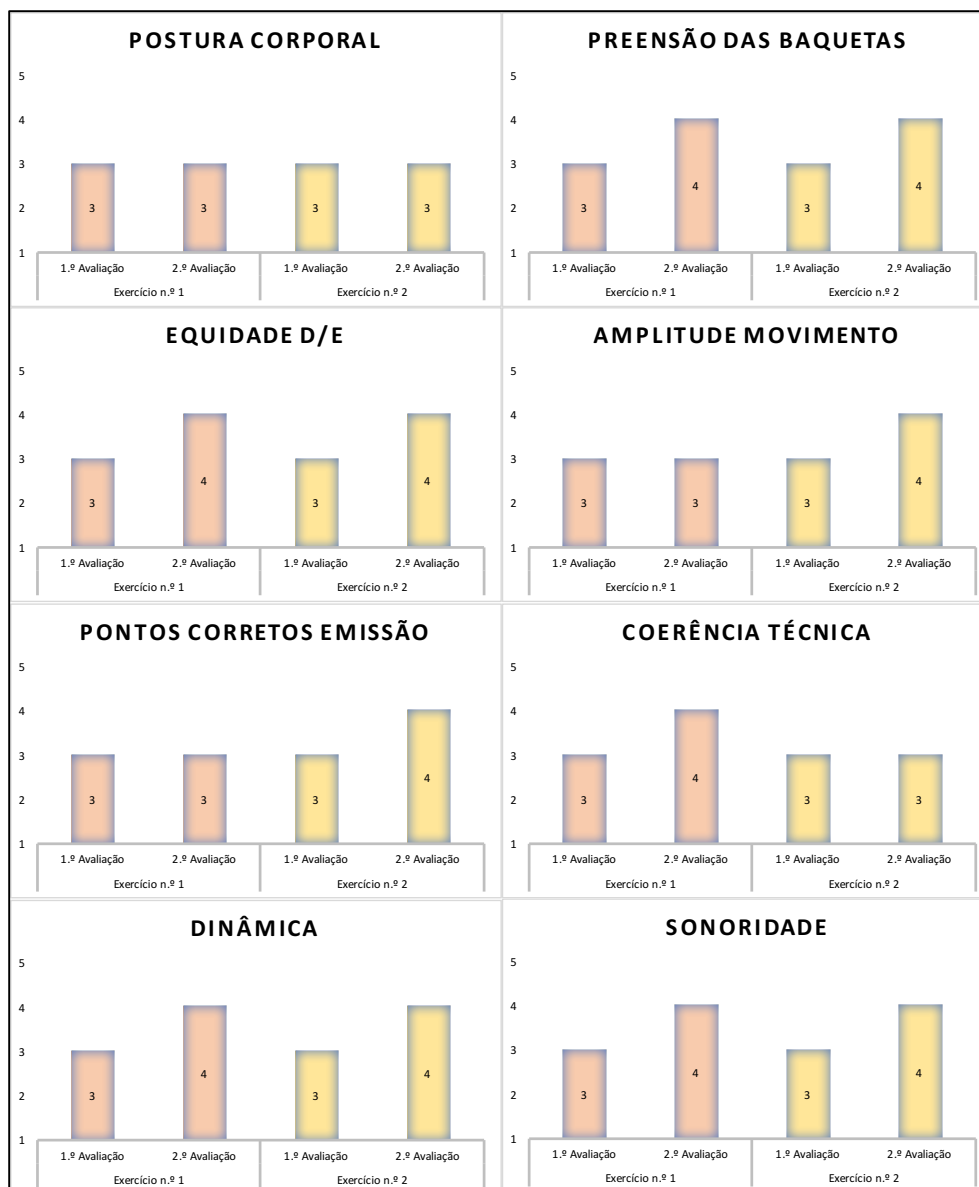


Figura 20 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do video shot 6

A Figura 20 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao André, aluno do 3.º grau do regime articulado. Compara a 1.ª e 2.ª avaliação de cada parâmetro observado nos conteúdos contidos no *video shot 6*.

O André é um aluno com um histórico que oscila entre o nível 3 e o nível 4. Tem uma atividade extracurricular muito preenchida, o que se reflete numa inconstância das suas sessões de estudo.

Numa primeira análise da Figura 20, conclui-se que a possibilidade de utilização do recurso não se manifestou numa melhoria significativa de alguns dos parâmetros avaliados.

A realização dos dois conteúdos contidos no *vídeo shot 6* deveriam refletir um bom domínio de competências previamente adquiridas (*double strokes*). Essa aquisição, só por si, deveria permitir uma rápida evolução dos parâmetros na realização dos exercícios. Também o facto de o André ser um aluno do 3º grau deveria contribuir para uma melhor utilização do recurso multimédia, com manifesto incremento de muitos ou de todos os parâmetros.

Na entrevista, o aluno revelou não ter utilizado o vídeo mais do que 3 vezes durante o período de exposição. Esse número de visualizações não deve ter interferido na melhoria dos parâmetros, valendo-se o aluno da experiência acumulada nos 2 anos de aprendizagem do instrumento. O aluno reconheceu ainda que “aprende-se bem com os vídeos, pois ao treinarmos com isso vamos melhorando”.

3.3.1.2 – Video Shot 6 – Avaliação dos especialistas



Figura 21 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do *video shot 6*

A Figura 21 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para os dois conteúdos abordados no *video shot 6*, registados nos respetivos vídeos diagnóstico.

Para os avaliadores especialistas apenas os parâmetros preensão das baquetas e equidade, apreciados no exercício n.º 2), foram alvo de incremento de 1 nível, todos os restantes parâmetros mantiveram-se iguais.

Comparando estes valores com os meus podemos estabelecer pontos comuns, com pequenas divergências nos parâmetros equidade e amplitude de movimento.

Com estes resultados podemos aferir que efetivamente houve evolução durante o tempo de exposição ao vídeo, mas, e depreendendo da entrevista ao aluno, não esteve aparentemente relacionada com a utilização do recurso multimédia.

3.3.2.1 – Video Shot 7 – Avaliação do professor

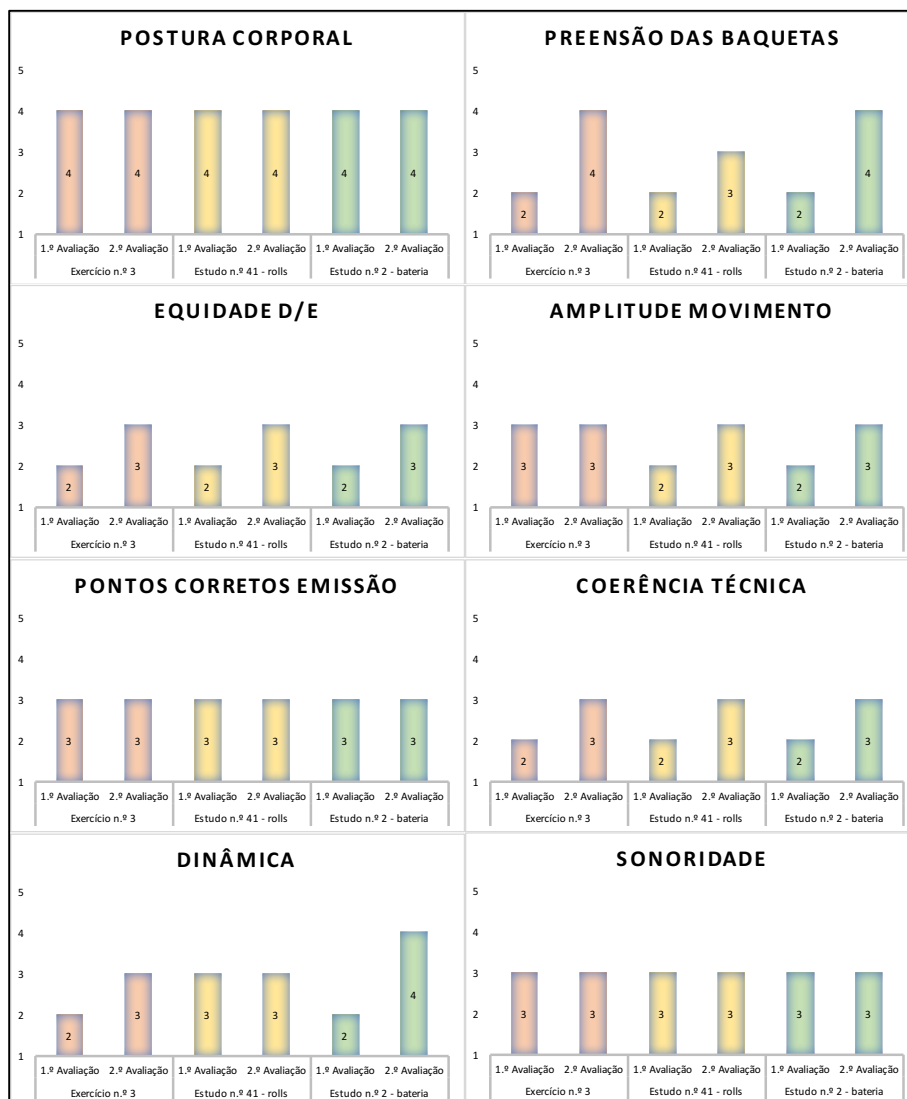


Figura 22 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes aos conteúdos do *video shot 7*

A Figura 22 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao André, comparando a 1.^a e 2.^a avaliação de cada parâmetro observado nos três conteúdos contidos no *video shot 7*. Torna-se importante lembrar que o conteúdo: estudo n.º 2 foi executado na bateria.

A análise dos resultados reflete um incremento significativo na maioria dos parâmetros para cada um dos conteúdos, sobretudo no exercício n.º 3.

Embora a apreciação inicial tenha sido negativa (nível 2), o aluno aperfeiçoou quase todos os parâmetros e registou uma subida de 2 níveis, passando para uma avaliação qualitativa bastante satisfatória.

No geral podemos deduzir que o aluno alcançou uma boa evolução durante o período de exposição ao recurso multimédia. Podemos até depreender que os métodos de estudo do aluno podem ser potenciados e que vídeo tutorial aparenta ajudar nesse sentido.

Na entrevista o aluno confirmou a utilização do recurso multimédia: “utilizei mais do que o vídeo shot 6”, revelando não ter conseguido tocar em simultâneo com o vídeo o estudo n.º 41. Confidenciou ainda, e em jeito de sugestão, que: “o que eu gostava era que, para além da imagem do professor, fosse possível ver a partitura”.

3.3.2.2 – Video Shot 7 – Avaliação dos especialistas

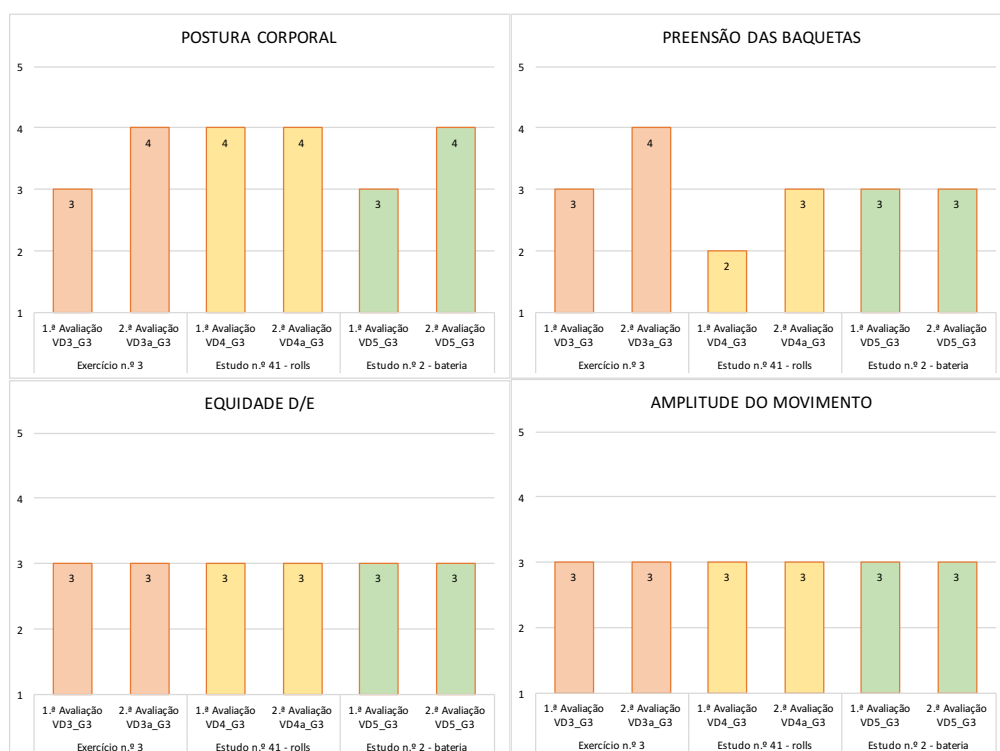


Figura 23 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes aos conteúdos do *video shot 7*

A Figura 23 contém os gráficos resultantes da média de resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para os três conteúdos abordados no *video shot 7*, registados nos respetivos vídeos diagnóstico.

A observação dos resultados médios dos especialistas evidencia alguns aperfeiçoamentos, mas apenas nos parâmetros postura corporal e preensão das baquetas. Para os avaliadores especialistas os resultados da 1.ª avaliação dos vários conteúdos não reflete, e em comparação com os resultados do professor (Figura 22), apreciações negativas; no entanto, não espelha um incremento idêntico ao meu para os diversos parâmetros.

Da observação desta figura podemos deduzir que o recurso não teve uma grande influência ou não foi utilizado de forma a potenciar o aumento de competências.

3.3.3.1 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação do professor

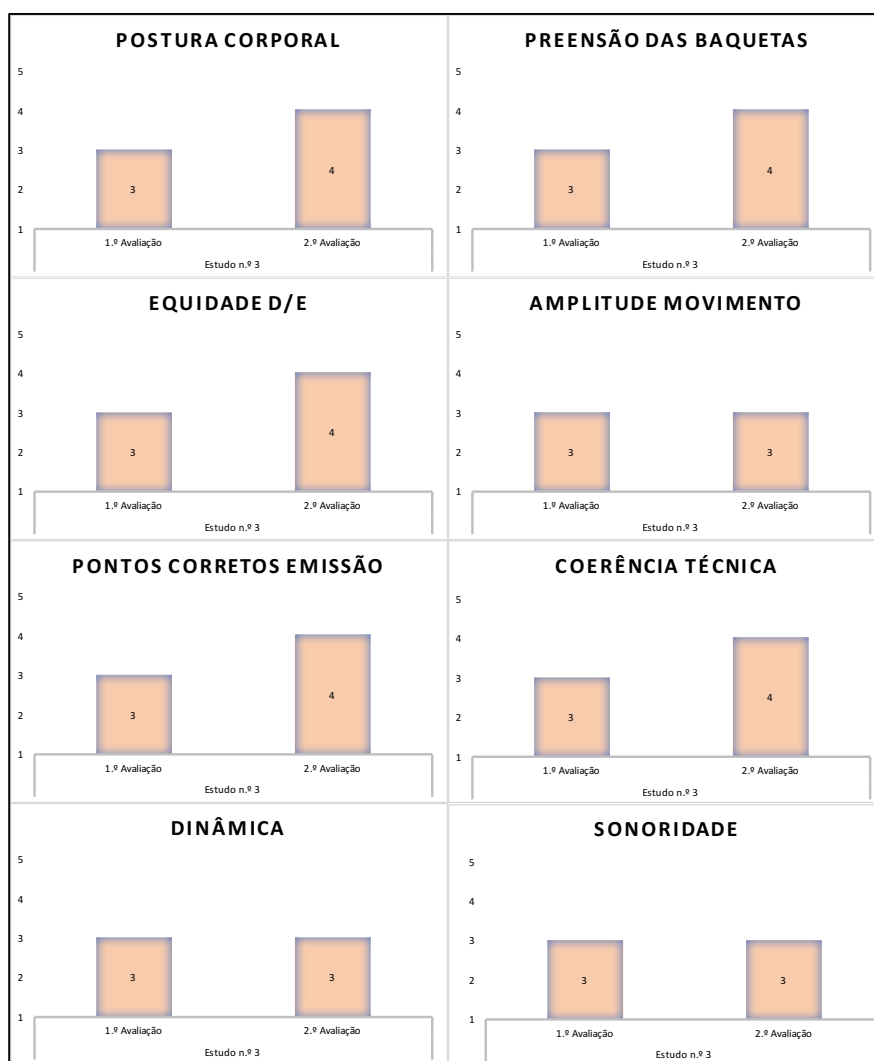


Figura 24 – Gráficos de resultados de parâmetros referentes ao conteúdo sem recurso multimédia - aluno 3.º Grau

A Figura 24 representa graficamente os resultados das minhas avaliações *in loco* ao André, confrontando a 1.ª e 2.ª avaliação de cada parâmetro de um único conteúdo não contido em qualquer tipo de recurso multimédia: estudo n.º 3 - bateria.

Como seria expectável, o aluno conseguiu, por si só, resolver os problemas relacionados com o aperfeiçoamento de alguns dos parâmetros avaliados. Registou uma subida de 5 parâmetros em 8, o que representa uma subida superior a 50%.

Este facto pode revelar uma maior maturidade na gestão das sessões de estudo que, embora sendo poucas, foram suficientes para melhorar a prestação global e manter o aluno num nível médio.

Torna-se importante evidenciar um apuramento do parâmetro postura corporal, que nos outros momentos de avaliação foi sempre de nível 3.

O aluno referiu-me ter sido relativamente fácil preparar o estudo. Assumi ter utilizado o metrónomo em todas as fases do processo de estudo.

Posso deduzir da análise deste estudo, e comparativamente com os anteriores, que, para o aluno em questão, a utilização dos vários *video shots* não resultou em diferenças dignas de registo.

3.3.3.2 – Estudo sem recurso multimédia – Avaliação dos especialistas



Figura 25 – Gráficos de resultados médios dos avaliadores especialistas referentes ao conteúdo sem recurso multimédia – aluno do 3.º grau

A Figura 25 contém os gráficos resultantes da média dos resultados das avaliações dos avaliadores especialistas por parâmetro e para o conteúdo estudo n.º 3 (bateria), não contido em qualquer tipo de recurso multimídia, mas devidamente registado nos respetivos vídeos diagnóstico.

Na observação dos resultados médios podemos constatar uma subida em 3 parâmetros e uma manutenção no parâmetro postura corporal.

Podemos ainda constatar uma homogeneidade entre os valores atribuídos pelos avaliadores especialistas comparativamente com os atribuídos por mim (Figura 24). Com exceção do parâmetro amplitude do movimento, registou-se uma subida semelhante nos 4 parâmetros partilhados entre ambos, nos dois momentos de avaliação.

Os níveis 4 atribuídos revelam um domínio bastante satisfatório dos parâmetros avaliados. Podemos por isso deduzir, e pela análise dos resultados comparativamente aos que possuem recurso multimídia, que para este aluno do 3.º grau o uso do recurso multimídia não se revela de desmedida importância, conseguindo o aluno com as valências que possui ultrapassar as dificuldades e obter resultados positivos.

Capítulo 4 – Discussão

Para um melhor entendimento deste capítulo procedi a uma estruturação que primeiramente se focasse na descrição global e resumida dos resultados obtidos por aluno, seguida de uma descrição global e resumida dos resultados obtidos por competências apreciadas pelos avaliadores especialistas. Abordei ainda aspetos que, não estando diretamente relacionados com o objeto de estudo, se revelassem importantes para o processo ensino-aprendizagem. Concluo esta discussão com uma apreciação global fundamentada nos pressupostos teóricos citados no enquadramento inicial e que foram essenciais para a sustentação de que uma ajuda suplementar poderia ser importante na apreensão e consolidação de conteúdos teórico-práticos e no aumento das sessões de estudo em alunos do ensino especializado do curso básico do instrumento bateria.

Procedendo a uma descrição global dos resultados obtidos por aluno torna-se importante efetuar uma análise e comparação dos meus resultados com os resultados dos avaliadores especialistas. Dessa confrontação é evidente a melhoria das competências performativas, reflexo de um apuramento dos vários parâmetros de avaliação durante o tempo de exposição dos alunos ao recurso multimédia.

Comparando os resultados entre os conteúdos trabalhados, com utilização dos vídeos tutoriais, e os estudos que não possuíam qualquer tipo de modelo vídeo, podemos concluir que existiu uma efetiva diferença na coadjuvação ao estudo autónomo dos alunos. Esse auxílio tornou-se mais evidente nos alunos do 1º e 2º grau, com menor expressão no aluno do 3º grau.

Para o Dinis, aluno do 1º grau, este recurso revelou-se fundamental, e mesmo que ao início tivesse sido difícil perceber como utilizar a ferramenta, com o passar do tempo tornou-se óbvio e importante contactar com esta forma de compendiar os objetos de estudo da sala de aula. Para um aluno de 1.º grau com poucas ou nenhuma rotinas de estudo instaladas, sem domínio de conceitos teórico-práticos e sem metodologia organizacional, esta forma de estudar foi bastante atrativa e de certa forma interativa.

Para o Diogo, aluno do 2.º grau, esta nova forma de estudar também ajudou a consolidar aspetos metodológicos associados ao estudo. O uso do metrónomo e a melhoria do parâmetro apreensão das baquetas foi uma mais valia que atenuou os problemas observados no aluno desde o 1.º ano do curso, em 2015/2016. O facto de a utilização do *video shot* ser uma espécie de desafio, ou até mesmo um jogo, transmitindo a impressão de realização de tarefas em contexto de entretenimento,

permitiu um aumento de tempo junto do instrumento com possibilidade de desenvolvimento de múltiplas competências e apuramento dos parâmetros a avaliar.

Para o André, aluno do 3.º grau, este recurso revelou-se apenas mais uma oportunidade de contacto com o professor, uma espécie de extensão do contexto de sala de aula. A sua gestão de tempo não permitiu uma aplicação eficaz do recurso, pelo que a opção de não utilização do mesmo acabou por ser a mais recorrente. Essa decisão revelou, no entanto, e pela análise dos resultados, que talvez nesta fase da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo do aluno, o recurso multimédia não seja uma ferramenta fundamental, conseguindo o aluno, por si só, realizar um trabalho eficaz, ou seja, de forma verdadeiramente autónoma.

Torna-se ainda importante destacar, e, para uma compreensão global dos resultados por parâmetro apreciados pelos avaliadores especialistas, que a postura corporal foi o parâmetro que apresentou menor número de oscilações, mantendo-se constante nos períodos pré e pós exposição aos *video shots*. O parâmetro preensão das baquetas foi o que observou maior número de subidas de classificação de nível 3 para nível 4, com os casos particulares, expressos nas Figuras 7, 9 e 23, de aumentos de nível 2 para nível 3 e o único caso de subida de nível 2 para nível 4. Estes incrementos registaram-se nos conteúdos que detinham o recurso multimédia, mas também nos conteúdos que não possuíam essa ferramenta. Os parâmetros equidade e amplitude do movimento também observaram subidas significativas de classificação, com os registos iniciais a aumentarem em média 1 nível, ou seja, de 2 para 3, e em alguns casos de nível 3 para nível 4. Estas subidas observaram-se com maior incidência nos conteúdos que possuíam o *video shot*, tanto na observação das minhas avaliações quer na observação das avaliações dos avaliadores especialistas.

Da leitura dos resultados globais dos avaliadores especialistas, podemos concluir que existem muitos paralelismos com as minhas avaliações, conferindo ao estudo uma credibilidade na comparação de resultados.

Paralelamente a estas observações, será importante referir que este projeto permitiu compreender que a utilização deste tipo de recurso, no formato apresentado, possibilitou uma melhoria do domínio da pulsação, parâmetro não avaliado neste estudo, ajudando os alunos a conviver com a utilização do metrónomo de uma forma mais natural. Pela minha experiência empírica, são normalmente os alunos mais velhos que toleram a utilização do metrónomo da mesma forma que qualquer um dos intervenientes neste projeto toleraram.

Importa referir também que, embora tenham sido feitas avaliações *in loco*, os

registos de vídeos diagnóstico revelaram-se um bom instrumento de avaliação, permitindo, em qualquer momento, um acesso a registos que foram utilizados como forma de confrontar construtivamente o aluno, aclarando alguns pormenores não perceptíveis aquando a execução em tempo real. Esses registos serviram também para partilhar a evolução dos alunos, quando ocorreu, entre pares de docentes, adquirindo este recurso um estatuto de destaque como plataforma de troca de opiniões e de ponto de partida para o desenvolvimento concertado de implementação de estratégias com vista à melhoria de competências dos alunos e do processo ensino-aprendizagem.

Convém reconhecer que, com recursos de captação de melhor qualidade e em maior quantidade, seria possível um aumento dos ângulos de captação e superior registo sonoro, possibilitando assim uma potenciação das observações com uma consequente apreciação mais fidedigna de todos os parâmetros avaliados. Poderia ainda ser criada uma divisão do ecrã para que fosse possível acompanhar a partitura juntamente com a execução do conteúdo, tal como sugerido pelo aluno André numa das suas entrevistas.

Em suma, após a aplicação das estratégias de ação e pela posterior análise de resultados, foi possível deduzir o impacto real da exposição dos alunos aos respetivos recursos multimédia, corroborando as várias investigações que defendem o uso da tecnologia na potenciação da aprendizagem (Borokhovsy et al., 2014), e a forma como opera o conceito de *modeling* associado ao ensino, estudado por Bandura (1977) e Frewen (2009).

Deduz-se desta forma que, para alunos nos primeiros anos do ensino especializado de instrumento bateria, a utilização deste tipo de recurso multimédia surge como um utensílio importante na melhoria de competências e na aquisição e domínio dos vários parâmetros avaliados no âmbito da disciplina. Auxilia os utilizadores “na aquisição de movimentos corporais bem coordenados, e a sequenciação dos movimentos nas trajetórias adequadas” (Lotze, Scheler, Tan, Braun, & Birbaumer, 2003, p. 1817), desenvolvendo ainda, tal como defendido por Bangert e Altenmüller (2003), gestos e movimentos altamente controlados, quase perfeitos. Apresenta-se ainda como um mecanismo didático em crescente utilização, que pode não só oferecer vantagens nos períodos de ausência do professor, mas também contribuir para o aumento de sessões de estudo, corroborando assim a eficácia do uso de recursos multimédia, nomeadamente pequenos vídeos tutoriais, no auxílio ao estudo autónomo, objetivo principal deste projeto de investigação.

PARTE II – Prática de Ensino Supervisionada

Capítulo 5 – Relatório

Este capítulo refere-se ao relatório de estágio, e, tal como já mencionado na introdução geral, foi desenvolvido de acordo com um plano anual de formação discutido e aprovado pelos orientadores científicos e pelo orientador cooperante da escola de acolhimento para o ano letivo de 2016/2017. Principia com uma descrição e caracterização da instituição de acolhimento, seguida da estruturação do plano de formação anual e trimestral por grau, da caracterização dos alunos participantes, dos objetivos e metodologias específicas para cada um dos alunos selecionados, da descrição dos documentos de planificação e respetivos relatórios das aulas de coadjuvação letiva, da descrição do documento dos relatórios das aulas assistidas e das atividades e ações organizadas. Finda com uma avaliação global do desempenho de cada aluno e uma autoavaliação do desempenho do professor ao longo do período de Prática de Ensino Supervisionada.

5.1 – Contextualização⁴

5.1.1 – Breve descrição histórica da instituição de acolhimento

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra é um estabelecimento público do ensino especializado da música, criado a 5 de setembro de 1985, pela Portaria n.º 656. A atual designação surgiu em 2011 através de uma alteração legislativa, que definiu a alteração da denominação de todos os conservatórios, passando estes a designar-se de escolas artísticas. Foi desta forma que viu alterado o nome de Conservatório de Música de Coimbra para Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC).

No momento da sua criação, unificou duas escolas particulares de música existentes em Coimbra, assumindo-se como responsável pela ação pedagógica.

Em fevereiro de 1986, a EACMC iniciou a sua atividade na Cerca de São Bernardo, na Ladeira do Carmo, num edifício cedido pela Câmara Municipal de Coimbra, mudando-se em outubro de 1987, por cedência da junta distrital de Coimbra, para o

⁴ Parte da informação referente à instituição de acolhimento contida nesta secção foi retirada do documento “Projeto Educativo – 2013/2017” (ver anexo 6).

edifício da antiga maternidade, na Sé Velha. Nos anos letivos de 1996/1997 a 2002/2003, utilizou também as instalações do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha, na sequência de um protocolo celebrado com o referido Instituto e com a Universidade de Coimbra. Entre os anos letivos de 2003/04 até ao ano de 2010, ocupou provisoriamente parte das instalações da Escola Secundária Dom Dinis, na Rua Adriano Lucas na Pedrulha em Coimbra. No ano do seu 25.º aniversário passou a ocupar um novo edifício, construído na Rua Pedro Nunes e partilhado com a Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores (EBSQF).

Os princípios que pautam a sua dependência pedagógica passam por promover a aprendizagem, prática e fruição da música na cidade de Coimbra e na região centro, contribuir para a formação integral dos seus alunos, como cidadãos e como músicos e promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente.

5.1.2 – Caracterização da instituição de acolhimento

5.1.2.1 – Espaço físico

A planta de instalações da EACMC compreende várias salas vocacionadas para a educação artística da música e da dança (38 salas de aula de música, 2 salas de dança e 12 salas de estudo). Contém ainda uma sala de maiores dimensões, designada por pequeno auditório, e uma sala com 400 lugares, designada de grande auditório. Todas estas salas estão situadas no bloco principal da escola.

Este estabelecimento de ensino dispõe ainda de salas contíguas ao bloco principal, situadas nos blocos B e D (B3, B4, B7, B9; D5, D6, D7, D9, D14 e D15), fundamentalmente utilizadas para as disciplinas do departamento de ciências musicais e para a disciplina de classes de conjunto.

O curso profissional de instrumentista de Jazz dispõe de 6 salas, situadas no Piso -1 (P1, P2, P3, P4, P5 e P6) do bloco central, requalificadas em dezembro de 2013.

5.1.2.2 – Comunidade educativa

A comunidade educativa da EACMC provém de uma vasta área geográfica. Os alunos provêm de quase todos os concelhos do distrito de Coimbra e de distritos limítrofes, sendo que os docentes residem em localidades como Coimbra, Porto, Lisboa e Aveiro. Os assistentes operacionais e administrativos são oriundos dos diversos pontos do distrito de Coimbra.

Atualmente, para além dos cursos básicos e secundários do ensino artístico especializado da música e dança nos regimes articulado e supletivo, faz ainda parte da oferta educativa da escola o curso profissional de instrumentista de jazz que contempla 3 turmas, uma por cada ano de curso.

5.1.2.3 – Princípios orientadores

Os princípios orientadores da atividade educativa da EACMC têm como objetivo geral os fundamentos recomendados pela Unesco que, centrados no papel civilizacional da educação artística, encontram-se direcionados para:

- a) desenvolver, através da Educação Artística, o sentido estético, a criatividade e as faculdades de pensamento crítico e de reflexão que são inerentes à condição humana e constituem um direito de todas as crianças e jovens;
- b) desenvolver nas crianças e nos jovens uma maior tomada de consciência não só deles próprios, mas também do seu meio ambiente natural e cultural;
- c) assumir plenamente o papel da escola pública na convicção de que o acesso a todos os bens, serviços e práticas culturais deve fazer parte dos objetivos dos sistemas educativos;
- d) fortalecer o papel da Educação Artística na sensibilização dos auditórios e dos diferentes públicos para a apreciação das manifestações artísticas;
- e) compreender os desafios à diversidade cultural suscitados pela globalização e a crescente necessidade de imaginação, criatividade e cooperação em sociedades cada vez mais baseadas no conhecimento;
- f) ter em conta que, na nossa sociedade, a arte é parte integrante da vida de todos os dias e desempenha um papel fundamental na transmissão cultural e na evolução da comunidade e dos indivíduos;
- g) desenvolver esforços no sentido de potenciar estratégias educativas e culturais que transmitam e apoiem valores estéticos e identitários suscetíveis de promover e valorizar a diversidade cultural e o desenvolvimento de sociedades sem conflitos, prósperas e sustentáveis;
- h) potenciar o valor e a aplicabilidade das artes no processo de aprendizagem e o seu papel no desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais que estão subjacentes à tolerância social e à celebração da diversidade;
- i) fomentar um nível de desempenho educativo fundado na convicção de que a Educação Artística, como todos os tipos de educação, tem de ser de alta qualidade para ser eficiente.

5.1.2.4 – Missão

A missão educativa da EACMC centra-se nos seguintes princípios:

- a) educar o sentido de responsabilidade e de autoexigência, desenvolver as capacidades de autoanálise e autocrítica, elementos indispensáveis ao processo de melhoria do desempenho artístico;
- b) educar para a autonomia, princípio no qual se baseia grande parte do labor do estudante de música em contexto de ensino especializado;
- c) respeitar a individualidade de cada aluno, numa modalidade de ensino tão capaz de potenciar, como de cercear, a criatividade;
- d) educar a capacidade de partilha no trabalho de conjunto;
- e) potenciar as capacidades criativas do aluno, no respeito pela sua personalidade;
- f) educar para a observação, o contacto e a descodificação de objetos estéticos da cultura musical “clássica” e contemporânea, criando alternativas (sem que tal signifique oposição) à cultura comercial e/ou de massas;
- g) educar para o prosseguimento de estudos a nível superior nos domínios da performance musical e da dança.

5.1.3 – Planos Curriculares

5.1.3.1 – Plano curricular da disciplina de instrumento bateria

O plano curricular da disciplina de instrumento bateria para o ensino básico foi desenvolvido pelo grupo disciplinar de percussão, sendo que a última revisão foi efetuada em 2016. Nele constam os domínios de intervenção (cognitivo e psicomotor), as finalidades, competências, conteúdos, objetivos específicos e repertório para cada grau (1.º ao 5.º). No anexo 7, constam os planos curriculares do 4.º e 5.º grau de bateria, respeitantes apenas aos alunos selecionados para o Plano Anual de Formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada (anexo 10).

É importante referir que, ao contrário de outros instrumentos lecionados nas escolas oficiais de ensino artístico especializado, não existe um programa padrão aprovado pelo ministério de educação. É recente a inclusão da bateria na lista de instrumentos com permissão para serem ministrados. Essa homologação surge por despacho de Sua Excelência a Ministra da Educação em 3 de julho de 2010, onde é referido que “foi homologada a inclusão de um novo instrumento – bateria, ao abrigo do disposto no n.º 2, do artigo 1.º, da Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho” (anexo 9).

Após este despacho, surge a Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho (anexo 10), que inclui de raiz, no seu anexo VII, a bateria como instrumento com aprovação para ser ministrado nos cursos básicos do ensino especializado da música.

5.1.3.2 – Planificações anuais da disciplina de instrumento percussão

Atualmente não existe nenhum docente do quadro com a especialidade de Bateria. Assim, foi selecionado, pela direção da escola, o professor Davy Paul Marius Tremlet, para realizar a orientação cooperante da minha Prática de Ensino Supervisionada. Este docente pertence aos quadros da escola, sendo profissionalizado na área da percussão, grupo disciplinar que inclui a bateria.

No anexo 8 foram incluídos os planos curriculares de percussão do 1.º grau e do 4.º grau, indispensáveis para a realização dos relatórios de aula, decorrentes da minha participação em atividade pedagógica do orientador cooperante.

5.2 – Plano anual do aluno em prática de ensino supervisionada

Na Figura 26 pode observar-se o Plano Anual de Formação elaborado no início do ano letivo 2016/2017 em colaboração com o orientador cooperante. Neste ficou definido o meu papel enquanto professor estagiário na prática de coadjuvação letiva, e enquanto professor assistente, na participação em atividade pedagógica do orientador cooperante. Serão ainda mencionadas neste ponto as atividades por mim organizadas, bem como a minha participação em ações realizadas no âmbito do estágio.

Curso de Mestrado em Ensino de Música

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 2016/2017

Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:

Aluno estagiário: RUI PEDRO LÚCIO DAS NEVES

Orientador cooperante: DAVY TREMLET Orientador científico: HELENA MARINHO E LUÍS FIGUEIREDO

Núcleo de estágio área de especialização: PERCUSSÃO/BATERIA Instituição de Acolhimento: ESCOLA ARTÍSTICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	BEATRIZ	5.º GRAU / ARTICULADO	5ª F – 10:15	90MIN
2	GONÇALO	4.º GRAU /ARTICULADO	4ª F – 13:45	90MIN

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	DIOGO	1.º GRAU / SUPLETIVO	6.ª F – 18:05	45MIN
2	FRANCISCO	4.º GRAU /ARTICULADO	2ª F – 12:00	45MIN

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

3. Organização de Atividades

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	OFICINA DE MÚSICA LATINO AMERICANA	12 e 13 / 10 - 10h às 18h	ORIENTADA POR DIEGO CORTEZ E JONATAN STZER
2	AUDIÇÃO CLASSE PERCUSSÃO	14/12 - 18:00	AUDIÇÃO DE NATAL
3	AUDIÇÃO DEPARTAMENTO	22/03 - 18:00	AUDIÇÃO EXCLUSIVA DE ALUNOS DE BATERIA

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	WORKSHOP DE BATERIA POR RUI LÚCIO	20 / 12 - 10h às 18h	ESCOLA DE MÚSICA S. TEOTÓNIO
2	AUDIÇÃO GERAL DE PROFESSORES	1.º PERÍODO	DOCENTES DA EACMC
3	WORKSHOP DE ORQUESTRA DE JAZZ “FIRST STEPS”	MARÇO DE 2017	CONSERVATÓRIO DAVID DE SOUSA

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 10 de outubro de 2016

O Orientador cooperante

O Orientador da Universidade

O Aluno Estagiário

O Coorientador da Universidade

Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	21/10/2016
2ª Sessão (avaliação)	07/12/2016
3ª Sessão (avaliação final)	29/03/2016

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

2

Figura 26 – Plano Anual de Formação

5.2.1 – Prática pedagógica letiva e participação na atividade pedagógica do orientador cooperante

Para a realização da minha prática pedagógica letiva foram-me atribuídos dois alunos de instrumento bateria; a Beatriz, aluna do regime articulado e que frequentava o 5.º grau da EACMC e o 9.º ano da EBSQF; e o Gonçalo, aluno do regime articulado que frequentava o 4.º grau da EACMC e o 8.º ano da EBSQF. Foi ainda definido que, como professor assistente do orientador cooperante, presenciaria um bloco de 45 minutos do aluno Francisco, que frequentava o 4.º grau da EACMC e o 8.º ano da EBSQF, e ainda a um bloco de 45 minutos do aluno Diogo, que frequentava o 1.º grau da EACMC, mas em regime supletivo.

A aluna Beatriz teve as suas aulas de instrumento às quintas-feiras, no horário compreendido entre as 10:15 e as 11:45, contando com os dois blocos de 45 minutos semanais condensados num só dia. Da mesma forma, o aluno Gonçalo teve as suas duas aulas de instrumento num bloco condensado de 90 minutos, às quartas-feiras, entre as 13:45 e as 15:15.

O aluno de percussão Francisco contou com a minha presença, como assistente, às segundas-feiras entre as 12:00 e as 12:45, e o aluno Diogo às sextas-feiras entre as 18:00 e as 18:45.

Nas duas aulas em que participei como assistente, limitei-me a registar os conteúdos lecionados pelo professor Davy Tremlet, fazendo também um registo das suas estratégias e práticas letivas. O facto de haver uma dispersão por vários instrumentos de percussão levou-me a focar maioritariamente nas temáticas que abordavam técnicas, exercícios, estudos e peças que fossem comuns à especificidade do instrumento bateria.

A Tabela 4 assinala os valores percentuais das aulas dadas e assistidas por mim no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES).

Tabela 4 – Valores percentuais das aulas dadas e assistidas no âmbito da PES

Aulas dadas no âmbito da prática pedagógica de coadjuvação letiva			
ALUNO	BEATRIZ		
Tipologia	Dadas pelo mestrando	Totais/Ano	Percentagem de aulas dadas
Prática Letiva	36	44	82%
ALUNO	GONÇALO		
Tipologia	Dadas pelo mestrando	Totais/Ano	Percentagem de aulas dadas
Prática Letiva	38	56	68%
Aulas assistidas no âmbito da participação em atividade pedagógica do orientador cooperante			
ALUNO	FRANCISCO		
Tipologia	Assistidas pelo mestrando	Totais/Ano	Percentagem de aulas assistidas
Coadjuvação Letiva	25	65	38%
ALUNO	DIOGO		
Tipologia	Assistidas pelo mestrando	Totais/Ano	Percentagem de aulas assistidas
Coadjuvação Letiva	24	69	35%

5.2.2 – Organização de atividades e participação ativa em ações realizadas no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada

Paralelamente à prática pedagógica desenvolvida no contexto letivo, foi ainda definida a minha participação na dinamização e organização de atividades extracurriculares que se revelassem importantes não só no crescimento individual dos alunos, mas também na valorização da classe de bateria, do departamento e do próprio estabelecimento de ensino.

Na elaboração do Plano Anual de Formação foi ainda delineada, em mútuo acordo com os respetivos orientadores, a minha participação na organização de atividades e na participação ativa em ações a realizar no âmbito do estágio. A planificação inicial sofreu alguns ajustes, decorrentes de pequenas alterações de datas, no entanto todas as atividades e ações foram realizadas de acordo com o previamente estabelecido, não desvirtuando os conteúdos nem os objetivos inicialmente propostos.

Cada atividade e ação será descrita mais detalhadamente no decorrer do presente capítulo.

5.3 – Caracterização dos Alunos

Para efetuar a caracterização dos alunos atribuídos no âmbito da PES, realizei um pequeno inquérito demográfico (anexo 12), que, juntamente com informação que detinha de precedente prática letiva, me ajudou a complementar as sínteses descritivas que se seguem, referentes ao ano letivo de 2016/2017.

5.3.1 – Beatriz

A aluna Beatriz concluiu o seu 5.º ano consecutivo de aprendizagem em ensino artístico especializado de música. Ingressou primeiramente na Escola de Música São Teotónio no regime articulado, transferindo-se, após conclusão do 5.º Ano/1.º Grau, para a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. Manteve um percurso constante sem reprovações, embora assumia uma dificuldade na disciplina de formação musical, nomeadamente na audição e classificação de acordes e escalas.

Ao longo do seu percurso não mudou de professor nem de instrumento, mesmo com o processo de transferência de escola. A escolha do instrumento partiu de um gosto pessoal pelas características tímbricas do mesmo e de um desafio autoproposto para superação de uma pequena dificuldade motora no hemisfério esquerdo.

Possui instrumento próprio em casa, conseguindo por isso estudar regularmente. Não conseguiu, porém, manter fixas as suas sessões semanais, que duravam em média 45 minutos. Considera-se uma aluna esforçada e trabalhadora, que poderia melhorar o domínio da sua ansiedade nos diversos cenários de avaliação.

É uma aluna muito metódica e organizada que, com trabalho sistemático, conseguiu superar a maioria das dificuldades técnicas. Demonstrou, porém, e nos momentos de maior exposição, audições e testes intercalares, um nervosismo que prejudicou a sua performance, principalmente no domínio da pulsação e no controlo da dinâmica.

5.3.2 – Gonçalo

O aluno Gonçalo frequentou a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra e a Escola Básica e Secundária da Quinta das Flores no 8.º Ano/4.º Grau, em regime articulado. Do seu percurso, é importante destacar a sua frequência, durante

dois anos, do curso básico de instrumentista, mas na especialidade de percussão. Durante esse período teve como docente o professor Davy Tremlet. Revelou um percurso bastante instável com resultados pouco satisfatórios, tendo até reprovado no segundo ano.

Após ponderação, e no final do 1.º período do ano letivo 2015/2016, decidiu, por mútuo acordo entre o seu encarregado de educação, professor e direção da escola, solicitar a realização de um teste de mudança de instrumento para o 3.º grau da especialidade bateria.

Esse teste foi realizado com a promessa de que o aluno iria, caso obtivesse uma avaliação positiva, aumentar as suas sessões de estudo e comprometer-se a realizar um teste de acumulação de ano, com o objetivo de anular o desfasamento entre as restantes disciplinas e a disciplina de instrumento.

Após realização do teste de mudança de instrumento e conseqüente obtenção de um resultado positivo, o aluno mudou de instrumento e de professor, alterando os seus hábitos de trabalho, conseguindo, de forma satisfatória, preparar-se para a realização de um teste de acumulação de grau, durante o período de interrupção letiva que mediou o 2.º período e 3.º período do ano letivo de 2015/2016.

Esta opção revelou-se importante e decisiva para o delineamento de um novo percurso, mais motivante e mais prolífero. O aluno realizou, num ano letivo, duas exigentes provas que, complementadas com um bloco de 45 minutos extra, o levaram a consolidar o 3.º grau do curso na especialidade de bateria, atingindo de forma satisfatória as competências exigidas para a conclusão do referido grau no final do ano letivo 2015/2016.

Durante o ano letivo 2016/2017, o aluno assumiu claramente a sua preferência pelo instrumento que, embora pertença ao grupo disciplinar da percussão, o orienta e especializa para a prática específica de um só instrumento, ajudando, neste caso, a delinear objetivos pessoais mais claros e atingíveis. Pela análise do inquérito demográfico, registou-se uma cadência de estudo organizada em 3 sessões semanais de 30 minutos cada. A possibilidade de estudo em casa facilitou o processo de aquisição e contacto com as temáticas abordadas em contexto de sala de aula. O Gonçalo revelou alguns problemas de apreensão de conteúdos relacionados com aspetos mais teóricos como descodificação de notação musical e compreensão e correlação entre vários tipos de compassos. É um aluno esforçado e focado na resolução dos seus problemas, revelando por vezes uma postura mais imatura, fruto, provavelmente, da sua pré-adolescência.

5.3.3 – Francisco

O aluno Francisco é um jovem bastante esforçado e interessado, frequentou em regime articulado o 8.ºAno/4.º Grau na especialidade de percussão.

Nunca reprovou e durante o seu percurso manteve sempre o mesmo professor.

A escolha da percussão partiu, segundo o próprio, do seu gosto pessoal e da influência do seu irmão.

O facto de possuir uma condição de nanismo não afeta a sua persistência na luta pela superação de desafios. É notória a maior dificuldade de execução de certos instrumentos da família da percussão e isso exige do docente uma escolha ponderada do repertório a executar, dentro do programa da disciplina.

Conseguiu realizar duas sessões de estudo semanais com uma duração média de 1 hora cada. Essas sessões foram realizadas nas instalações da escola, pelo facto de não possuir em casa a maioria dos instrumentos abordados na disciplina.

Assumi não ter dificuldade em nenhuma disciplina, apontando como melhor qualidade artística o seu ouvido. Não sabe se gostaria de seguir como profissão a carreira de músico.

5.3.4 – Diogo

O aluno Diogo frequentou, em regime supletivo, o 1.º grau do curso básico na especialidade de percussão.

Teve o seu primeiro contacto com esta família de instrumentos na escola de música da filarmónica da sua localidade, nunca tendo tido semelhante “encontro” com qualquer outra família. Decidiu aprender percussão por achar divertido.

Revelou conseguir estudar 2 a 3 vezes por semana em sessões de 15 a 30 minutos. Pelo desenho do programa, o enfoque do primeiro ano recai sobre o domínio da técnica de tarola e bateria, com algumas incursões às lâminas (marimba). Por esse facto, foi mais fácil para o aluno realizar um estudo maioritariamente na sua residência, pois possui bateria própria. O estudo da marimba tornou-se mais difícil pois foi feito na própria escola ou na sede da filarmónica do local de residência.

Não assumiu dificuldades em nenhuma disciplina, quer do curso básico de ensino especializado da música, quer do ensino regular.

5.4 – Competências e objetivos

Neste ponto estão mencionadas as competências, os objetivos específicos, os respetivos programas, matrizes de teste e critérios de avaliação para cada um dos alunos e contidos nos critérios de avaliação homologados pelo Conselho Pedagógico da escola para os respetivos instrumentos (bateria/percussão).

A definição dos programas, respetivas competências, objetivos, matrizes de teste e critérios de avaliação, tem por base uma ação concertada entre os diversos membros dos departamentos curriculares que, ano após ano, analisam e experienciam diversas práticas pedagógicas com o objetivo de potenciar o binómio ensino-aprendizagem, através da observação e registo de resultados positivos e consolidados.

Na minha opinião, e referindo-me de forma particular ao programa aprovado para o grupo disciplinar de percussão, mais especificamente o de instrumento bateria, julgo que exhibe cuidados e fundamentados conteúdos, fruto de uma reflexão ponderada e sustentada em vários anos de ensino por parte dos diversos agentes envolvidos, revelando uma adequada adaptabilidade para o ensino e aprendizagem do instrumento. Surge, no entanto, uma questão que deve ser tida em linha de conta e que se prende com a definição de objetivos. O facto de se observar uma manutenção, ao longo dos primeiros 5 anos de curso básico, dos objetivos gerais, dos objetivos específicos e dos critérios de avaliação, exige do docente uma rigorosa capacidade de observação das diversas competências, com uma perceção cabal e adequada das efetivas capacidades dos alunos em cada um dos diferentes domínios da aprendizagem. Será importante num futuro próximo refletir e redefinir algumas destas normas, de forma a ajustar cada uma delas aos estádios de desenvolvimento cognitivo, físico e emocional pelos quais passam alunos destas faixas etárias, promovendo processos de ensino-aprendizagem adequados e eficientes.

5.4.1 – Beatriz

5.4.1.1 – Objetivos Gerais

A aluna deveria desenvolver os seguintes objetivos gerais, incluídos nos domínios cognitivo, performativo e afetivos definidos para o 5.º grau da disciplina.

- Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução de aprendizagem;
- Domínio técnico e artístico;
- Responsabilidade artística;
- Sentido de espetáculo;
- Autonomia;
- Civismo;
- Cooperação;
- Responsabilidade;
- Saber estar;
- Socialização;
- Solidariedade;
- Tolerância;
- Motivação.

5.4.1.2 – Objetivos Específicos

De seguida são descritos os objetivos específicos, presentes na planificação trimestral para o 5.º grau da disciplina.

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Elaboração de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo;
- Uso do metrônomo;
- Agilidade e segurança na execução;

- Aplicação correta da técnica de baquetas;
- Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado;
- Postura corporal;
- Postura em palco;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Respeito pelos andamentos;
- Sentido de pulsação;
- Articulação e dinâmica;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura musical;
- Noção de tempo e pulsação;
- Postura do corpo, braços, mãos e dedos;
- Postura em frente do júri;
- Assiduidade e pontualidade;
- Atenção aos assuntos e tarefas propostos;
- Comportamento na sala de aula;
- Comparência na aula com o material necessário;
- Concentração;
- Disponibilidade e participação nas atividades escolares;
- Empenho e interesse;
- Postura ao tocar em público;
- Postura como ouvinte;
- Respeito pelos outros;
- Respeito pelo material escolar.

5.4.1.3 – Programa

Neste ponto é descrito o programa mínimo trabalhado em cada período, por alunos que frequentem o 5.º grau do instrumento bateria.

- Rudimentos contidos na planificação trimestral da disciplina
- 4 Estudos de Tarola contidos na planificação anual da disciplina
- 2 Estudos de bateria
- 2 Peças contidas na planificação anual da disciplina

5.4.1.4 – Conteúdos Programáticos

As Tabelas 5 e 6 descrevem os conteúdos programáticos, os objetivos específicos e as fontes de repertório aconselhado para o 1.º e 2.º períodos do 5.º grau do ensino artístico especializado do instrumento bateria.

Tabela 5 – Planificação do 1.º Período para o 5.º grau de instrumento bateria

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	REPERTÓRIO (exercícios, estudos, peças)
<p>a). Escrita e leitura de excertos de tarola e bateria.</p> <p>b). Sistema de contagem americano – várias combinações.</p> <p>c). Leituras à 1.ª vista de excertos de tarola e bateria</p> <p>d) Transcrição de peças</p>	<p>a). Escrever e ler pequenos excertos recorrendo as figuras, pausas e compassos lecionados.</p> <p>b). Contar em voz “alta” enquanto executa estudos, exercícios ou peças na tarola</p> <p>c). Reconhecer a notação e executar exercícios, estudos e peças não familiares, de tarola e com a simbologia específica de bateria.</p> <p>d). Transcrever excertos, padrões e peças autopropostos pelo aluno.</p>	<p>a). Fichas de trabalho desenvolvidas pelo docente</p> <p>b). “<i>Sound at Sight</i>” book 2- Trinity College London (p.3-6)</p> <p>c). “<i>Batterie Premiere</i>” Jean-Claude Tavernier (p.34-36)</p> <p>d). “<i>Déchiffrages pour Batterie</i>” CAHIER 1 - Boursault & Lefèvre (estudos n.º 1-10)</p>
Peças, padrões e excertos, escritos ou gravados	Executar padrões rítmicos, <i>fill's</i> e fragmentos solísticos de memória.	<p>a). “<i>Unpitched Aural</i>” – Trinity Guidhall (p.18-20)</p> <p>b). “<i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i>” – Trinity College London Grade 5 (p.8-23)</p>
Gravações áudio e vídeo de temas musicais.	<p>Executar exercícios, estudos e peças com rigor rítmico e com manutenção do tempo.</p> <p>Cantar melodias principais dos temas ouvidos.</p> <p>Cantar as linhas de baixo das peças executadas</p> <p>Referir quais os instrumentos presentes nas diversas peças executadas (gravações).</p> <p>Definir as secções contrastantes dos temas, identificando o número de compassos.</p> <p>Identificar os géneros e padrões contidos nas peças a executar.</p>	<p>a). “<i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i>” – Trinity College London Grade 5 (p.12-19)</p> <p>b). Discografia variada</p>
Céculas rítmicas em métrica binária, ternária ou quaternária simples e composto.	Improvisar ou compor através de fragmentos fornecidos pelo docente.	“ <i>Unpitched Aural</i> ” – Trinity Guidhall (p.18-20)
<p>a). Coordenação, amplitude, equidade/equilíbrio dos movimentos mãos e pés.</p> <p>b). Prensão das baquetas/vassouras</p> <p>c). Postura corporal.</p> <p>d). Pontos corretos contacto no instrumento.</p>	Executar exercícios, estudos e peças de tarola e bateria com os membros superiores e inferiores, respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos de prática instrumental, aprendidos nas aulas.	<p>a). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>b). “<i>Intermediate Snare Drum Studies by Mitchell Peters</i>” (estudos. n.º 19)</p>
Cruzamento de compassos simples com compostos Modulação Rítmica	Compreender e executar exercícios, estudos e peças nos compassos aprendidos.	c). “ <i>The All-American Drummer 150 Rudimental Solos</i> ” Charley Wilcoxon (estudos. n.º 121,122)
Todas as figuras e respetivas pausas, com múltiplas combinações	Executar as respetivas figuras e pausas, relacionando-as entre si, nos exercícios, estudos e peças propostos pelo docente.	d). “ <i>Multi-pitch Rhythm Studies for Drums</i> ” – Ron Delph (estudos n.º 28)
<p>Drag and stroke</p> <p>Double drag and stroke</p> <p>Drag Paradiddle</p> <p>Single Ratamacue</p> <p>Double Ratamacue</p> <p>Triple Ratamacue</p>	<p>a). Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários <i>ostinatos</i> rítmicos nos membros inferiores.</p> <p>b). Executar exercícios na bateria com utilização dos rudimentos aprendidos.</p>	<p>a). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>b). “<i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i>” – Trinity College London Grade 5 (p.8-12)</p>

Tabela 6 – Planificação do 2.º Período para o 5.º grau de instrumento bateria

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	REPERTÓRIO (exercícios, estudos, peças)
<p>a). Escrita e leitura de excertos de tarola e bateria.</p> <p>b). Sistema de contagem americano – várias combinações.</p> <p>c). Leituras à 1.ª vista de excertos de tarola e bateria</p> <p>d) Transcrição de peças</p>	<p>a). Escrever e ler pequenos excertos recorrendo as figuras, pausas e compassos lecionados.</p> <p>b). Contar em voz “alta” enquanto executa estudos, exercícios ou peças na tarola</p> <p>c). Reconhecer a notação e executar exercícios, estudos e peças não familiares, de tarola e com a simbologia específica de bateria.</p> <p>d). Transcrever excertos, padrões e peças autopropostos pelo aluno.</p>	<p>a). Fichas de trabalho desenvolvidas pelo docente</p> <p>b). “<i>Sound at Sight</i>” book 2- Trinity College London (p.3-6)</p> <p>c). “<i>Batterie Premiere</i>” Jean-Claude Tavernier (p.34-36)</p> <p>d). “<i>Déchiffrages pour Batterie</i>” CAHIER 1 - Boursault & Lefèvre (estudos n.º 1-10)</p>
Peças, padrões e excertos, escritos ou gravados	Executar padrões rítmicos, fill’s e fragmentos solísticos de memória.	<p>a). “<i>Unpitched Aural</i>” – Trinity Guidhall (p.18-20)</p> <p>b). “<i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i>” – Trinity College London Grade 5 (p.8-23)</p>
Gravações áudio e vídeo de temas musicais.	<p>Executar exercícios, estudos e peças com rigor rítmico e com manutenção do tempo.</p> <p>Cantar melodias principais dos temas ouvidos.</p> <p>Cantar as linhas de baixo das peças executadas</p> <p>Referir quais os instrumentos presentes nas diversas peças executadas (gravações).</p> <p>Definir as secções contrastantes dos temas, identificando o número de compassos.</p> <p>Identificar os géneros e padrões contidos nas peças a executar.</p>	<p>a). “<i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i>” – Trinity College London Grade 5 (p.12-19)</p> <p>b). Discografia variada</p>
Células rítmicas em métrica binária, ternária ou quaternária simples e composto.	Improvisar ou compor através de fragmentos fornecidos pelo docente.	“ <i>Unpitched Aural</i> ” – Trinity Guidhall (p.18-20)
<p>a). Coordenação, amplitude, equidade/equilíbrio dos movimentos mãos e pés.</p> <p>b). Prensão das baquetas/vassouras</p> <p>c). Postura corporal.</p> <p>d). Pontos corretos contacto no instrumento.</p>	Executar exercícios, estudos e peças de tarola e bateria com os membros superiores e inferiores, respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos de prática instrumental, apreendidos nas aulas.	<p>a). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>b). “<i>Intermediate Snare Drum Studies by Mitchell Peters</i>” (estudos. n.º 20, 21)</p>
Cruzamento de compassos simples com compostos Modulação Rítmica	Compreender e executar exercícios, estudos e peças nos compassos apreendidos.	<p>c). “<i>The All-American Drummer 150 Rudimental Solos</i>” Charley Wilcoxon (estudos. n.º 123)</p>
Todas as figuras e respetivas pausas, com múltiplas combinações	Executar as respetivas figuras e pausas, relacionando-as entre si, nos exercícios, estudos e peças propostos pelo docente.	<p>d). “<i>Multi-pitch Rhythm Studies for Drums</i>” – Ron Delph (estudos n.º 39)</p>
<p>Drag and stroke</p> <p>Double drag and stroke</p> <p>Drag Paradiddle</p> <p>Single Ratamacue</p> <p>Double Ratamacue</p> <p>Triple Ratamacue</p>	<p>a). Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários <i>ostinatos</i> rítmicos nos membros inferiores.</p> <p>b). Executar exercícios na bateria com utilização dos rudimentos apreendidos.</p>	<p>a). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>b). “<i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i>” – Trinity College London Grade 5 (p.8-12)</p>
Shuffle, Swing, New Orleans-second line, Funk, ECM Straight, Samba	Executar peças, com recurso a play-along ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	a). “ <i>Drum Kit 3 - Pieces & Exercises</i> ” – Trinity College London Grade 5 (p.12-13, 16-17,20-21)

5.4.1.5 – Matrizes dos Testes Intercalares

A Figura 27 apresenta a matriz oficial do teste intercalar para o 5.º grau da disciplina de instrumento bateria. Descreve a estrutura da prova de avaliação, os seus objetivos, conteúdos e respetivas cotações.


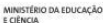

 			
<p>Departamento Curricular de Sopros e Percussão</p> <p>MATRIZ DE TESTE DE AVALIAÇÃO INTERCALAR - 9.º ano / 5.º grau -</p>			
<p>Disciplina: <u>Bateria</u></p>			
Objetivos	Conteúdos a Avaliar	Estrutura da Prova	Cotação
<ul style="list-style-type: none"> - Observar a qualidade dos conhecimentos do aluno, segundo as exigências do grau que o aluno frequenta; - Avaliar os conhecimentos básicos adquiridos, no domínio do instrumento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Técnica - Controlo sonoro - Coordenação - Controlo dinâmico 	1. Execução de três rudimentos contidos na planificação trimestral.	15 Pontos
		2. Leitura à primeira vista de excerto de tarola.	25 Pontos
		3. Estudo de tarola ou bateria contido no programa do anual.	25 Pontos
		4. Peça preparada prevista na planificação anual.	35 Pontos
Total			100 Pontos
<p>Observações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peso global da Prova. - 25% 			
<p>DEPARTAMENTO CURRICULAR DE SOPROS E PERCUSSÃO DISCIPLINA: Bateria</p>			

Figura 27 – Matriz de teste intercalar de instrumento bateria – 5.º grau

5.4.1.6 – Critérios de Avaliação




A Figura 28 descreve os critérios de avaliação do 5.º grau da disciplina de instrumento bateria para o 1.º e 2.º períodos. A Figura 28 expõe critérios de avaliação para o 3.º período que, por incluir a prova global, tem um peso de 40% na avaliação periódica.

A ponderação por período é diferente, correspondendo um peso na nota final de 30% - 1.º período, 35% - 2.º período e 35% - 3.º período.

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
ATITUDES E VALORES	Autonomia; Civismo; Cooperação; Responsabilidade; Saber estar; Socialização; Solidariedade; Tolerância; Motivação.	Assiduidade e pontualidade; Atenção aos assuntos e tarefas propostos; Comportamento na sala de aula; Comparência na aula com o material necessário; Concentração; Disponibilidade e participação nas atividades escolares; Empenho e interesse; Postura ao tocar em público; Postura como ouvinte; Respeito pelos outros; Respeito pelo material escolar.	Observação direta	10%	
DOMÍNIO COGNITIVO	Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução de aprendizagem.	Método e hábitos de estudo	Execução nas aulas dos conteúdos programáticos propostos pelo docente	20%	
		Compreensão e capacidade de realização musical	Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente Atuação em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular Cumprimento do programa mínimo exigido	45%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	Domínio técnico e artístico; Responsabilidade artística; Sentido de espetáculo.	Articulação e dinâmica; Homogeneidade e qualidade sonora; Leitura musical; Noção de tempo e pulsação; Postura do corpo, braços, mãos e dedos; Postura em frente do júri.	Teste de Avaliação Intercalar	25%	
				75%	

2.º e 3.º CICLOS *

Departamento Curricular: Instrumentos de Sopro e Percussão
Disciplina: Bateria
Ano letivo 2016/2017
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
Peso percentual de cada período na avaliação final:
1.º Período: 30%; 2.º Período: 35%; 3.º Período: 35%.

* Os critérios de avaliação do terceiro período dos alunos do 2.º e do 5.º grau de instrumento estão estabelecidos nas tabelas que se seguem.

Figura 28 – Critérios de avaliação de instrumento bateria 2.º e 3.º ciclo – (5.º grau)

Departamento Curricular: Instrumentos de Sopro e Percussão

Disciplina: Bateria

Ano letivo 2016/2017

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final:

1.º Período: 30%; 2.º Período: 35%; 3.º Período: 35%.

5.º grau: Avaliação do Terceiro Período

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	%	
ATITUDES E VALORES	Autonomia; Cívismo; Cooperação; Motivação; Responsabilidade; Saber estar; Socialização; Solidariedade; Tolerância.	Assiduidade e pontualidade; Atenção aos assuntos e tarefas propostos; Comparência na aula com o material necessário; Comportamento na sala de aula; Concentração; Disponibilidade e participação nas atividades escolares; Empenho e interesse; Postura ao tocar em público; Postura como ouvinte; Respeito pelo material escolar; Respeito pelos outros.	Observação direta	5%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
DOMÍNIO COGNITIVO	Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução de aprendizagem.	Método e hábitos de estudo	Execução nas aulas dos conteúdos programáticos propostos pelo docente	15%	
		Compreensão e capacidade de realização musical	Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente Atuação em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular Cumprimento do programa mínimo exigido	40%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	Domínio técnico e artístico; Responsabilidade artística; Sentido de espetáculo.	Articulação e dinâmica; Homogeneidade e qualidade sonora; Leitura musical; Noção de tempo e pulsação; Postura do corpo, braços, mãos e dedos; Postura em frente do júri.	Prova Global	Avaliação Periódica 40%	

Figura 29 – Critérios de avaliação de instrumento bateria 2.º e 3.º ciclo – (5.º grau)

5.4.2 – Gonçalo

5.4.2.1 – Objetivos Gerais

O aluno deveria desenvolver os seguintes objetivos gerais, incluídos nos domínios cognitivo, performativo e afetivos definidos para o 4.º grau da disciplina.

- Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução de aprendizagem;
- Domínio técnico e artístico;
- Responsabilidade artística;
- Sentido de espetáculo;
- Autonomia;
- Civismo;
- Cooperação;
- Responsabilidade;
- Saber estar;
- Socialização;
- Solidariedade;
- Tolerância;
- Motivação.

5.4.2.2 – Objetivos Específicos

De seguida são descritos os objetivos específicos, presentes na planificação trimestral para o 4.º grau da disciplina.

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Elaboração de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo;
- Uso do metrónomo;
- Agilidade e segurança na execução;
- Aplicação correta da técnica de baquetas;

- Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado;
- Postura corporal;
- Postura em palco;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Respeito pelos andamentos;
- Sentido de pulsação;
- Articulação e dinâmica;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura musical;
- Noção de tempo e pulsação;
- Postura do corpo, braços, mãos e dedos;
- Postura em frente do júri;
- Assiduidade e pontualidade;
- Atenção aos assuntos e tarefas propostos;
- Comportamento na sala de aula;
- Comparência na aula com o material necessário;
- Concentração;
- Disponibilidade e participação nas atividades escolares;
- Empenho e interesse;
- Postura ao tocar em público;
- Postura como ouvinte;
- Respeito pelos outros;
- Respeito pelo material escolar.

5.4.2.3 – Programa

Neste ponto é descrito o programa mínimo trabalhado em cada período, por alunos que frequentem o 4.º grau do instrumento bateria.

- Rudimentos contidos na planificação trimestral da disciplina
- 4 Estudos de tarola contidos na planificação anual da disciplina
- 2 Estudos de bateria
- 2 Peças contidas na planificação anual da disciplina

5.4.2.4 – Conteúdos Programáticos

As Tabelas 7 e 8 contêm os conteúdos programáticos, os objetivos específicos e as fontes de repertório aconselhado para o 1.º e 2.º períodos do 4.º grau do ensino artístico especializado do instrumento bateria.

Tabela 7 – Planificação do 1.º Período para o 4.º grau de instrumento bateria

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	REPERTÓRIO (exercícios, estudos, peças)
<p>a). Escrita e leitura de excertos de tarola e bateria.</p> <p>b). Sistema de contagem americano – várias combinações.</p> <p>c). Leituras à 1.ª vista de excertos de tarola e bateria</p> <p>d) Transcrição de peças</p>	<p>a). Escrever e ler pequenos excertos recorrendo as figuras, pausas e compassos lecionados.</p> <p>b). Contar em voz “alta” enquanto executa estudos, exercícios ou peças na tarola</p> <p>c). Reconhecer a notação e executar exercícios, estudos e peças não familiares, de tarola e com a simbologia específica de bateria.</p> <p>d). Transcrever excertos, padrões e peças autopropostos pelo aluno.</p>	<p>a). Fichas de trabalho desenvolvidas pelo docente</p> <p>b). “<i>Understanding Rhythm – A guide to reading music</i>” – Michael Lauren – (p.53-55)</p> <p>c). “<i>Sound at Sight</i>” book 1- Trinity College London (p.15-18)</p>
Peças, padrões e excertos, escritos, gravados ou executados pelo docente.	Executar padrões rítmicos, <i>fill's</i> e fragmentos solísticos de memória.	<p>a). “<i>Unpitched Aural</i>” – Trinity Guidhall (p.13-17)</p> <p>b). “<i>Drum Kit 2</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.23-40)</p>
Gravações áudio e vídeo de temas musicais.	Executar exercícios, estudos e peças com rigor rítmico e com manutenção do tempo.	<p>a). “<i>Drum Kit 1</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.28-35)</p> <p>b). Discografia variada</p>
	Cantar melodias principais dos temas ouvidos. Cantar as linhas de baixo das peças executadas Referir quais os instrumentos presentes nas diversas peças executadas (gravações).	
	Definir as secções contrastantes dos temas, identificando o número de compassos.	
	Identificar os géneros e padrões contidos nas peças a executar.	
Células rítmicas em métrica binária, ternária ou quaternária simples e composto.	Criar fragmentos rítmicos através de fragmentos executados ou fornecidos pelo docente.	“ <i>Unpitched Aural</i> ” – Trinity Guidhall (p.13-17)
<p>a). Coordenação, amplitude, equidade/equilíbrio dos movimentos mãos e pés.</p> <p>b). Prensão das baquetas.</p> <p>c). Postura corporal.</p> <p>d). Pontos corretos contacto no instrumento.</p>	Executar exercícios, estudos e peças de tarola e bateria com os membros superiores e inferiores, respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos de prática instrumental, apreendidos nas aulas.	<p>a). “<i>Multi-pitch Rhythm Studies for Drums</i>” – Ron Delph (estudo n.º 21)</p> <p>b). “<i>Elementary Snare Drum Studies by Mitchell Peters</i>” (p.71- 74)</p> <p>c). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>d). “<i>Intermediate Snare Drum Studies by Mitchell Peters</i>” (estudos. n.º 13,14)</p>
Cruzamento de compassos simples com compostos Modulação Rítmica	Compreender e executar exercícios, estudos e peças nos compassos apreendidos.	
Todas as figuras e respetivas pausas, com múltiplas combinações	Executar as respetivas figuras e pausas, relacionando-as entre si, nos exercícios, estudos e peças propostos pelo docente.	
<p>Fiam Tap</p> <p>Fiam Accent</p> <p>Fiamacue</p> <p>Fiam Paradiddle</p> <p>Double Paradiddle</p> <p>Paradiddle-Diddle</p>	<p>a). Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários <i>ostinatos</i> rítmicos nos membros inferiores.</p> <p>b). Executar exercícios na bateria com utilização dos rudimentos apreendidos.</p>	<p>a). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>b). “<i>Drum Kit 2</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.23-27)</p>
Funky, Bossa Nova, Medium Swing, Medium Rock, Boogaloo,	Executar peças, com recurso a play-along ou acompanhamento de piano, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	a). “ <i>Drum Kit 2</i> ” Grade 4 – Trinity College London (p.28-40)

Tabela 8 – Planificação do 2.º Período para o 4.º grau de instrumento bateria

CONTEÚDOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	REPERTÓRIO (exercícios, estudos, peças)
<p>a). Escrita e leitura de excertos de tarola e bateria.</p> <p>b). Sistema de contagem americano – várias combinações.</p> <p>c). Leituras à 1.ª vista de excertos de tarola e bateria</p> <p>d) Transcrição de peças</p>	<p>a). Escrever e ler pequenos excertos recorrendo as figuras, pausas e compassos lecionados.</p> <p>b). Contar em voz “alta” enquanto executa estudos, exercícios ou peças na tarola</p> <p>c). Reconhecer a notação e executar exercícios, estudos e peças não familiares, de tarola e com a simbologia específica de bateria.</p> <p>d). Transcrever excertos, padrões e peças autopropostos pelo aluno.</p>	<p>a). Fichas de trabalho desenvolvidas pelo docente</p> <p>b). “<i>Understanding Rhythm – A guide to reading music</i>” – Michael Lauren – (p.56-58)</p> <p>c). “<i>Sound at Sight</i>” book 1- Trinity College London (p.15-18)</p>
<p>Peças, padrões e excertos, escritos, gravados ou executados pelo docente.</p>	<p>Executar padrões rítmicos, fill’s e fragmentos solísticos de memória.</p>	<p>a). “<i>Unpitched Aural</i>” – Trinity Guidhall (p.13-17)</p> <p>b). “<i>Drum Kit 2</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.23-40)</p>
<p>Gravações áudio e vídeo de temas musicais.</p>	<p>Executar exercícios, estudos e peças com rigor rítmico e com manutenção do tempo.</p> <p>Cantar melodias principais dos temas ouvidos.</p> <p>Cantar as linhas de baixo das peças executadas</p> <p>Referir quais os instrumentos presentes nas diversas peças executadas (gravações).</p> <p>Definir as secções contrastantes dos temas, identificando o número de compassos.</p> <p>Identificar os géneros e padrões contidos nas peças a executar.</p>	<p>a). “<i>Drum Kit 1</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.28-35)</p> <p>b). Discografia variada</p>
<p>Células rítmicas em métrica binária, ternária ou quaternária simples e composto.</p>	<p>Criar fragmentos rítmicos através de fragmentos executados ou fornecidos pelo docente.</p>	<p>“<i>Unpitched Aural</i>” – Trinity Guidhall (p.13-17)</p>
<p>a). Coordenação, amplitude, equidade/equilíbrio dos movimentos mãos e pés.</p> <p>b). Preenção das baquetas.</p> <p>c). Postura corporal.</p> <p>d). Pontos corretos contacto no instrumento.</p>	<p>Executar exercícios, estudos e peças de tarola e bateria com os membros superiores e inferiores, respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos de prática instrumental, aprendidos nas aulas.</p>	<p>a). “<i>Multi-pitch Rhythm Studies for Drums</i>” – Ron Delph (estudo n.º 22)</p> <p>b). “<i>Elementary Snare Drum Studies by Mitchell Peters</i>” (p.75- 79)</p> <p>c). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p>
<p>Cruzamento de compassos simples com compostos</p> <p>Modulação Rítmica</p>	<p>Compreender e executar exercícios, estudos e peças nos compassos aprendidos.</p>	<p>d). “<i>Intermediate Snare Drum Studies by Mitchell Peters</i>” (estudos. n.º 15,16)</p>
<p>Todas as figuras e respetivas pausas, com múltiplas combinações</p> <p>Fiam Tap Fiam Accent Flamacue Fiam Paradiddle Double Paradiddle Paradiddle-Diddle</p>	<p>a). Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários <i>ostinatos</i> rítmicos nos membros inferiores.</p> <p>b). Executar exercícios na bateria com utilização dos rudimentos aprendidos.</p>	<p>a). Exercícios técnicos desenvolvidos pelo docente.</p> <p>b). “<i>Drum Kit 2</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.23-27)</p>
<p>Funky, Bossa Nova, Medium Swing, Medium Rock, Boogaloo,</p>	<p>Executar peças, com recurso a play-along ou acompanhamento de piano, que contenham os padrões rítmicos aprendidos.</p>	<p>a). “<i>Drum Kit 2</i>” Grade 4 – Trinity College London (p.28-40)</p>

5.4.2.5 – Matrizes dos Testes Intercalares

A Figura 30 expõe a matriz oficial do teste intercalar para o 4.º grau da disciplina de instrumento bateria. Descreve a estrutura da prova de avaliação, os seus objetivos, conteúdos e respetivas cotações.

Objetivos	Conteúdos a Avaliar	Estrutura da Prova	Cotação
- Observar a qualidade dos conhecimentos do aluno, segundo as exigências do grau que o aluno frequenta; - Avaliar os conhecimentos básicos adquiridos, no domínio do instrumento.	- Técnica - Controlo sonoro - Coordenação - Controlo dinâmico	1. Execução de três rudimentos contidos na planificação trimestral.	15 Pontos
		2. Leitura à primeira vista de excerto de tarola.	20 Pontos
		3. Estudo de tarola ou bateria contido no programa do anual.	35 Pontos
		4. Peça preparada prevista na planificação anual.	30 Pontos
Total			100 Pontos

Observações:
- Peso global da Prova. - 25%

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE SOPROS E PERCUSSÃO
DISCIPLINA: Bateria

Figura 30 – Matriz de teste intercalar de instrumento bateria – 4.º grau

5.4.2.6 – Critérios de Avaliação

A Figura 31 descreve os critérios de avaliação do 4.º grau da disciplina de instrumento bateria. Ao contrário do 5.º grau, os critérios apresentados são comuns para os três períodos, sendo que a ponderação por período é igualmente diferente correspondendo a um peso na nota final de 30% - 1.º período, 35% - 2.º período e 35% - 3.º período.

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	%	
ATITUDES E VALORES	Autonomia; Cívismo; Cooperação; Responsabilidade; Saber estar; Socialização; Solidariedade; Tolerância; Motivação.	Assiduidade e pontualidade; Atenção aos assuntos e tarefas propostos; Comportamento na sala de aula; Comparência na aula com o material necessário; Concentração; Disponibilidade e participação nas atividades escolares; Empenho e interesse; Postura ao tocar em público; Postura como ouvinte; Respeito pelos outros; Respeito pelo material escolar.	Observação direta	10%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
		Método e hábitos de estudo	Execução nas aulas dos conteúdos programáticos propostos pelo docente	20%	
DOMÍNIO COGNITIVO	Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução de aprendizagem.	Compreensão e capacidade de realização musical	Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente Atuação em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular Cumprimento do programa mínimo exigido	45%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	Domínio técnico e artístico; Responsabilidade artística; Sentido de espetáculo.	Articulação e dinâmica; Homogeneidade e qualidade sonora; Leitura musical; Noção de tempo e pulsação; Postura do corpo, braços, mãos e dedos; Postura em frente do júri.	Teste de Avaliação Intercalar	Avaliação Periódica 25%	

2.º e 3.º CICLOS *

* Os critérios de avaliação do terceiro período dos alunos do 2.º e do 5.º grau de instrumento estão estabelecidos nas tabelas que se seguem.

Figura 31 – Critérios de avaliação de instrumento bateria 2.º e 3.º ciclo – (4.º grau)

5.4.3 – Francisco

5.4.3.1 – Objetivos Gerais

O aluno deveria desenvolver os seguintes objetivos gerais, incluídos nos domínios cognitivo, performativo e afetivo definidos para o 4.º grau da disciplina de instrumento percussão.

- Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução de aprendizagem;
- Domínio técnico e artístico;
- Responsabilidade artística;
- Sentido de espetáculo;
- Autonomia;
- Civismo;
- Cooperação;
- Responsabilidade;
- Saber estar;
- Socialização;
- Solidariedade;
- Tolerância;
- Motivação.

5.4.3.2 – Objetivos Específicos

De seguida são descritos os objetivos específicos, presentes na planificação trimestral para o 4.º grau da disciplina de instrumento percussão.

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Elaboração de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo;
- Uso do metrónomo;
- Agilidade e segurança na execução;

- Aplicação correta da técnica de baquetas;
- Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado;
- Postura corporal;
- Postura em palco;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Respeito pelos andamentos;
- Sentido de pulsação;
- Articulação e dinâmica;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura musical;
- Noção de tempo e pulsação;
- Postura do corpo, braços, mãos e dedos;
- Postura em frente do júri;
- Assiduidade e pontualidade;
- Atenção aos assuntos e tarefas propostos;
- Comportamento na sala de aula;
- Comparência na aula com o material necessário;
- Concentração;
- Disponibilidade e participação nas atividades escolares;
- Empenho e interesse;
- Postura ao tocar em público;
- Postura como ouvinte;
- Respeito pelos outros;
- Respeito pelo material escolar.

5.4.3.3 – Programa

Neste ponto é descrito o programa mínimo trabalhado em cada período, por alunos que frequentem o 4.º grau do instrumento percussão.

- 4 Estudos de tarola contidos na planificação anual da disciplina
- 2 Estudos de bateria
- 1 Peça tímpanos contida na planificação anual da disciplina
- 1 Peça marimba contida na planificação anual da disciplina

5.4.3.4 – Conteúdos Programáticos

A Tabela 9 contém as competências/objetivos a desenvolver bem como as fontes de repertório aconselhado para 1.º e 2.º períodos do 4.º grau do ensino artístico especializado do instrumento percussão.

Tabela 9 – Planificação do 1.º Período para o 4.º grau de instrumento Percussão

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	RECURSOS
<p>1.º PERÍODO</p> <p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none">- Controlar o movimento de duplas em tempos mais rápidos, para a execução do rufo aberto na caixa;- Controlar os rudimentos na caixa (<i>flam, flam</i> em semicolcheias, <i>paradiddle</i>, etc.);- Executar os vários níveis de dinâmicas e símbolos;- Aperfeiçoar a utilização de duas baquetas em cada mão, dominando os movimentos de abertura, fecho e rotação das mesmas;- Ter noções dos diversos gráficos e indicações que vão surgindo através do contacto com as partituras (<i>stacatto, ligado, glissando, sfz</i>, etc.);- Aperfeiçoar a afinação dos instrumentos;- Iniciar o trabalho de mudanças de afinação assim como o uso de três tímpanos;- Ter a noção dos movimentos de deslocação do corpo na marimba;- Ter noções de contagem e subdivisão simples com e sem metrónomo, tendo por base células rítmicas;- Executar peças a solo de bateria, marimba e / ou tímpanos;- Executar peças de conjunto.	<ul style="list-style-type: none">- “Déchiffages” vol.6 de D. Agostini, até o estudo nº8- “Intermediate Studies for Snare Drum” de M. Peters, até o estudo nº15- “Images” de B. Quartier, até a p.19- “Method of Movement” de L.-H. Stevens, exercícios 1 a 15- “Three pieces for three mallets” de M. Peters, a 1ª peça- “19 études pour vibraphone” de E. Séjourné, peças 6 e 8- “30 études pour timbales” de J. Delécluse (2º livro) estudos 13 a 17

<p>2.º PERÍODO</p> <p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Controlar o movimento de duplas em tempos mais rápidos, para a execução do rufo aberto na caixa; - Controlar os rudimentos na caixa (<i>flam, flam</i> em semicolcheias, <i>paradiddle</i>, etc.); - Executar os vários níveis de dinâmicas e símbolos; - Aperfeiçoar a utilização de duas baquetas em cada mão, dominando os movimentos de abertura, fecho e rotação das mesmas; - Ter noções dos diversos gráficos e indicações que vão surgindo através do contacto com as partituras (<i>staccato, ligado, glissando, sfz</i>, etc.); - Aperfeiçoar o trémulo nos tímpanos em velocidades moderadas e rápidas; - Aperfeiçoar a afinação dos instrumentos; - Iniciar o trabalho de mudanças de afinação assim como o uso de três tímpanos; - Ter a noção dos movimentos de deslocação do corpo na marimba; - Ter noções de contagem e subdivisão simples com e sem metrónomo, tendo por base células rítmicas; - Executar peças a solo de bateria, marimba e / ou tímpanos; - Executar peças de conjunto. 	<ul style="list-style-type: none"> - “Intermediate Studies for Snare Drum” de M. Peters, até o estudo nº25 “Initium III” de J. Delécluse, até a p.8 - “Images” de B. Quartier, até a p.23 - “19 études pour vibraphone” de E. Séjourné, até a peça nº17 - “Suite Mexicana” de K. Larson - “Method of Movement” de L.-H. Stevens, exercícios 134 a 151 - “30 études pour timbales” de J. Delécluse (2º livro), até o estudo nº20
---	--

5.4.3.5 – Matrizes dos Testes Intercalares

No anexo 13 encontra-se a matriz oficial que contém a descrição dos conteúdos, os objetos de avaliação e respetivas cotações do teste intercalar para o ensino básico de instrumento percussão na sua generalidade. A Tabela 10 reproduz a matriz específica adotada para o 4.º grau.

Tabela 10 – Matriz de teste intercalar 4.º Grau instrumento percussão

Conteúdos do Teste		Objeto de avaliação	Cotação
1. ^a Prova	Execução de uma peça com bateria do programa curricular do 4.º Grau	Articulação e dinâmica;	25 Pontos
2. ^a Prova	Execução de uma peça com caixa do programa curricular do 4.º Grau	Homogeneidade e qualidade sonora;	25 Pontos
3. ^a Prova	Execução de uma peça com tímpanos do programa curricular do 4.º Grau	Leitura musical;	25 Pontos
4. ^a Prova	Execução de uma peça com marimba (2 ou 4 baquetas) do programa curricular do 4.º Grau	Noção de tempo e pulsação;	25 Pontos
		Postura do corpo, braços, mãos e dedos;	
		Postura em frente do júri.	25 Pontos
TOTAL			100 Pontos

5.4.3.6 – Critérios de Avaliação

Na Figura 32 são apresentados os critérios de avaliação para o 4.º grau da disciplina de instrumento percussão. Os critérios são comuns para os três períodos, sendo que a ponderação por período é diferente, correspondendo a um peso na nota final de 30% - 1.º período, 35% - 2.º período e 35% - 3.º período.

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	%	
ATITUDES E VALORES	Autonomia; Cívismo; Cooperação; Responsabilidade; Saber estar; Socialização; Solidariedade; Tolerância; Motivação.	Assiduidade e pontualidade; Atenção aos assuntos e tarefas propostos; Comportamento na sala de aula; Comparência na aula com o material necessário; Concentração; Disponibilidade e participação nas atividades escolares; Empenho e interesse; Postura ao tocar em público; Postura como ouvinte; Respeito pelos outros; Respeito pelo material escolar.	Observação direta	10%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
		Método e hábitos de estudo	Execução nas aulas dos conteúdos programáticos propostos pelo docente	20%	
DOMÍNIO COGNITIVO	Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução de aprendizagem.	Autonomia no estudo diário; Cumprimento das tarefas propostas; Diagnóstico e resolução de problemas; Elaboração de um estudo organizado e racional; Regularidade no estudo; Uso do metrónomo.	Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente Atuação em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular Cumprimento do programa mínimo exigido	45%	
		Compreensão e capacidade de realização musical		Atuação em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular Cumprimento do programa mínimo exigido	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	Domínio técnico e artístico; Responsabilidade artística; Sentido de espetáculo.	Afinação; Articulação e dinâmica; Controlo da respiração; Homogeneidade e qualidade sonora; Leitura musical; Noção de tempo e pulsação; Postura do corpo, braços, mãos e dedos; Postura em frente do júri.	Teste de Avaliação Intercalar	Avaliação Periódica 25%	

2.º e 3.º CICLOS *

* Os critérios de avaliação do terceiro período dos alunos do 2.º e do 5.º grau de instrumento estão estabelecidos nas tabelas que se seguem.

Figura 32 – Critérios de avaliação genéricos do departamento de instrumentos de sopro e percussão para 2.º e 3.º ciclo – (4.º grau)

5.4.4 – Diogo

5.4.4.1 – Objetivos Gerais

O aluno deveria desenvolver os seguintes objetivos gerais, incluídos nos domínios cognitivo, performativo e afetivos definidos para o 1.º grau da disciplina de instrumento percussão.

- Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas;
- Domínio dos conteúdos programáticos;
- Evolução de aprendizagem;
- Domínio técnico e artístico;
- Responsabilidade artística;
- Sentido de espetáculo;
- Autonomia;
- Civismo;
- Cooperação;
- Responsabilidade;
- Saber estar;
- Socialização;
- Solidariedade;
- Tolerância;
- Motivação.

5.4.4.2 – Objetivos Específicos

De seguida são descritos os objetivos específicos, presentes na planificação trimestral para o 1.º grau da disciplina de instrumento percussão.

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Elaboração de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo;
- Uso do metrônomo;
- Agilidade e segurança na execução;

- Aplicação correta da técnica de baquetas;
- Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado;
- Postura corporal;
- Postura em palco;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Respeito pelos andamentos;
- Sentido de pulsação;
- Articulação e dinâmica;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura musical;
- Noção de tempo e pulsação;
- Postura do corpo, braços, mãos e dedos;
- Postura em frente do júri;
- Assiduidade e pontualidade;
- Atenção aos assuntos e tarefas propostos;
- Comportamento na sala de aula;
- Comparência na aula com o material necessário;
- Concentração;
- Disponibilidade e participação nas atividades escolares;
- Empenho e interesse;
- Postura ao tocar em público;
- Postura como ouvinte;
- Respeito pelos outros;
- Respeito pelo material escolar.

5.4.4.3 – Programa

Neste ponto é descrito o programa mínimo trabalhado em cada período, por alunos que frequentem o 1.º grau do instrumento percussão.

- 4 Estudos de tarola contidos na planificação anual da disciplina
- 4 Estudos de bateria contidos na planificação anual da disciplina
- 1 Peça marimba contida na planificação anual da disciplina

5.4.4.4 – Conteúdos Programáticos

A Tabela 11 contém as competências/objetivos a desenvolver bem como as fontes de repertório aconselhado para o 1.º e 2.º período do 1.º grau do ensino artístico especializado do instrumento percussão.

Tabela 11 – Conteúdos programáticos para 1.º e 2.º período – 1.º grau de instrumento percussão

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	RECURSOS
<p>1.º PERÍODO</p> <p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter a noção dos corretos pontos de contacto nos instrumentos; - Ter a noção do movimento como gesto para produzir som; - Coordenar movimentos simples (mãos separadas e alternadas) em tempos moderados, com vista a uma igualdade e regularidade nas duas mãos; - Desenvolver a capacidade de utilizar os pulsos; - Adquirir a independência de todos os membros; - Ter a noção dos diferentes níveis de dinâmicas (p e f) e a capacidade de as executar; - Ter noções de contagem e subdivisão simples com e sem metrônomo, tendo por base células rítmicas das semibreves às semicolcheias; - Ter noções básicas de leitura rítmica; - Executar peças simples a solo de bateria e / ou caixa. 	<p>“Méthode de batterie” vol.0 de D. Agostini, até o estudo “Punch”</p> <p>- “Thurner Caisse Claire” de A. Spiers, até a p.6</p>

<p>2.º PERÍODO</p> <p>O aluno deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ter a noção dos corretos pontos de contacto nos instrumentos; - Ter a noção do movimento como gesto para produzir som; - Coordenar movimentos simples (mãos separadas e alternadas) em tempos moderados, com vista a uma igualdade e regularidade nas duas mãos; - Desenvolver a capacidade de utilizar os pulsos; - Desenvolver uma postura adequada à utilização dos diferentes instrumentos; - Adquirir a independência de todos os membros; - Conhecer o nome e a função de cada instrumento; - Ter a noção dos diferentes níveis de dinâmicas (p, mf e f) e a capacidade de as executar; 	<ul style="list-style-type: none"> - “Méthode de batterie” vol.0 de D. Agostini, até a p.58 - “Déchiffages” vol.1 de D. Agostini, até o exercício 18 - “Elementary studies for Snare Drum” de M.Peters, até 26
--	---

5.4.4.5 – Matrizes dos Testes Intercalares

No anexo 13 encontra-se a matriz oficial, que contém a descrição dos conteúdos, objetos de avaliação e respetivas cotações dos testes intercalares da disciplina de percussão. No entanto, para o 1.º grau a matriz é adaptada às competências adquiridas e aos instrumentos abrangidos, dentro do programa curricular tal como consta na Tabela 12.

Tabela 12 – Matriz de teste intercalar 1.º grau instrumento percussão

Conteúdos do Teste		Objeto de avaliação	Cotação
1ª Prova	Execução de uma peça com bateria do programa curricular do 1.º Grau	Articulação e dinâmica; Homogeneidade e qualidade sonora;	50 Pontos
2ª Prova	Execução de uma peça com caixa do programa curricular do 1.º Grau	Leitura musical; Noção de tempo e pulsação; Postura do corpo, braços, mãos e dedos; Postura em frente do júri.	50 Pontos
TOTAL			100 Pontos

5.4.4.6 – Critérios de Avaliação

Na Figura 33 são apresentados os critérios de avaliação para o 1.º grau da disciplina de instrumento percussão. Os critérios são comuns para os três períodos, sendo que a ponderação por período é diferente, correspondendo a um peso na nota final de 30% - 1.º período, 35% - 2.º período e 35% - 3.º período.

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	%	
ATITUDES E VALORES	Autonomia; Cívismo; Cooperação; Responsabilidade; Saber estar; Socialização; Solidariedade; Tolerância; Motivação.	Assiduidade e pontualidade; Atenção aos assuntos e tarefas propostos; Comportamento na sala de aula; Comparência na aula com o material necessário; Concentração; Disponibilidade e participação nas atividades escolares; Empenho e interesse; Postura ao tocar em público; Postura como ouvinte; Respeito pelos outros; Respeito pelo material escolar.	Observação direta	10%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
		Método e hábitos de estudo	Autonomia no estudo diário; Cumprimento das tarefas propostas; Diagnóstico e resolução de problemas; Elaboração de um estudo organizado e racional; Regularidade no estudo; Uso do metrónomo.	Execução nas aulas dos conteúdos programáticos propostos pelo docente	
DOMÍNIO COGNITIVO	Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução de aprendizagem.	Compreensão e capacidade de realização musical	Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente Atuação em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular Cumprimento do programa mínimo exigido	45%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	Domínio técnico e artístico; Responsabilidade artística; Sentido de espetáculo.	Afinação; Articulação e dinâmica; Controlo da respiração; Homogeneidade e qualidade sonora; Leitura musical; Noção de tempo e pulsação; Postura do corpo, braços, mãos e dedos; Postura em frente do júri.	Teste de Avaliação Intercalar	Avaliação Periódica 25%	

* Os critérios de avaliação do terceiro período dos alunos do 2.º e do 5.º grau de instrumento estão estabelecidos nas tabelas que se seguem.

Figura 33 – Critérios de avaliação genéricos do departamento de instrumentos de sopro e percussão para 2.º e 3.º ciclo – (1.º grau)

5.5 – Prática de Coadjuvação Letiva

Neste ponto procedo à apresentação de um diagnóstico das dificuldades de cada um dos alunos, fundado na minha observação e na informação transmitida pelo docente de percussão. Apresentarei também a proposta de estratégias que visaram a consolidação dos conteúdos referentes às aulas lecionadas em contexto de prática intervencionada.

Constarão ainda neste ponto algumas planificações e relatórios de aula por mim elaborados e o resumo da avaliação periódica dos respetivos alunos.

5.5.1 – Beatriz

5.5.1.1 – Diagnóstico de Problemas

Tendo em consideração o histórico da aluna, tornou-se indispensável destacar a regularidade do seu percurso nos últimos quatro anos de ensino formal do instrumento.

A principal dificuldade registou-se ao nível do controlo da ansiedade, que se evidencia ao nível do domínio técnico: prensão das baquetas, amplitude dos movimentos e pontos de contacto no instrumento.

A aluna revelou ainda uma maior dificuldade na independência dos movimentos dos membros inferiores, com maior incidência para o pé esquerdo. A mão esquerda, e os respetivos dedos, revelaram também uma ligeira tensão muscular, impeditiva do aumento consistente da velocidade dos movimentos.

Detinha um bom domínio dos conceitos teóricos indispensáveis para a leitura e execução de novos conteúdos, revelando ótimas condições para aquisição e superação das propostas programáticas do ano letivo 2016/2017.

5.5.1.2 – Estratégias

As principais estratégias passaram pelo reforço da autoconfiança da aluna e pela incidência em exercícios que ajudassem a equilibrar a equidade dos membros superiores e inferiores, com aumento do relaxamento muscular. Incidi no desenvolvimento da memorização de padrões rítmicos e *fills* contidos nas diversas peças do programa.

5.5.1.3 – Planificações e relatórios de aula

Neste ponto são explicados os modelos dos planos e relatórios de aula, seguidos de alguns exemplos selecionados das 36 aulas de 45 minutos, lecionadas no âmbito da prática de coadjuvação letiva, da aluna Beatriz.

Os restantes planos e relatórios encontram-se armazenados no CD anexo.

5.5.1.3.1 – Modelo de documento – plano de aula

A Figura 34 representa o modelo de plano de aula que foi desenvolvido num formato de tabela. Dos campos possíveis para preenchimento, importa destacar as competências, os conteúdos, os objetivos e as estratégias.

No campo das competências são descritos, segundo o programa definido para a disciplina, os objetivos gerais de longo prazo, que espelham os resultados esperados da aprendizagem do aluno, de acordo com os diferentes domínios: cognitivo, psicomotor e afetivo.

No campo dos conteúdos são referidas as tarefas, exercícios, estudos, peças, etc., realizadas pelo aluno no campo de ação de cada competência.

O campo dos objetivos está reservado para a descrição operacional e específica dos conteúdos previstos e definidos no programa da disciplina para cada grau.

No campo das estratégias são enunciadas as propostas didáticas para cumprimento dos objetivos específicos dentro de cada conteúdo, pressupondo a aquisição das diferentes competências.

O campo reservado para a minutagem serve apenas como doseador dos diversos conteúdos, ajudando o professor a equilibrar a abordagem dos mesmos, dinamizando o tempo letivo, sem sobrecarregar o aluno com um só tópico.

Apresenta-se como um campo elástico, ajustando-se às reações momentâneas do aluno, podendo aumentar ou diminuir decorrente da situação de aula.

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra					
PLANO DE AULA					
Instrumento: Bateria Docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: XXXXX - Xº Grau X.º Ano / Regime XXXXX					
Aula N.º	1	Data	19/09/16	Duração	90min
Competências	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Minutos	

Figura 34 – Modelo de documento de plano de aula

5.5.1.3.2 – Modelo de documento – relatório de aula

A Figura 35 representa o modelo de relatório de aula que se encontra diretamente ligado ao plano de aula e traduz, numa forma sintética, toda a dinâmica letiva de cada sessão. Apresenta-se também em formato de tabela e possui, para além dos campos presentes no plano de aula: competências, conteúdos, objetivos e estratégias, um sector para registo de observações e outro para registo da autoavaliação do professor.

O campo reservado para o registo de observações prevê a anotação de todas as situações que se revelem de fundamental interesse para a definição de estratégias, concretização de objetivos e aquisição de competências de cada aluno.

O campo previsto para a autoavaliação tem como finalidade promover um momento de reflexão do professor, centrado numa análise da sua conduta em sala de aula, na forma como dinamizou o tempo letivo, na utilização eficaz de ferramentas didáticas, na deteção e resolução de problemas e no desenvolvimento e aplicação de estratégias de ensino/aprendizagem.

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra					
Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria Docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: XXXXX - Xº Grau X.º Ano / Regime XXXXX					
Aula N.º	1	Data	19/09/16	Duração	90min
COMPETÊNCIAS					
CONTEÚDOS					
OBJECTIVOS					
ESTRATÉGIAS					
OBSERVAÇÕES					
AUTO-AVALIAÇÃO					

Figura 35 – Modelo de documento de relatório de aula

5.5.1.3.3 – Planos e relatórios de aula da aluna Beatriz

As Tabelas 13, 14, 15, 16, 17 e 18, exibem os planos e relatórios de aula selecionados da aluna Beatriz, decorrentes da minha prática de coadjuvação letiva.

Tabela 13 – Plano de aula n.º 01 e 02 da aluna Beatriz - 5º grau I 9.º ano

PLANO DE AULA					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluna: Beatriz - 5º grau I 9.º ano / Regime Articulado					

Aula N.º	01.02	Data	22I09I16	Duração	90min
Competências	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Minutos	
Percecionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora)	Revisão dos rudimentos: <i>Single Stroke, Double Stroke, Paradiddle, Flam, Drag e Four Stroke Ruff, 5 st. roll, 7 st. roll e 9 st. roll.</i>	Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores.	Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo.	25	
Percecionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora)	<i>Flam tap, Flam accent, Flamacue, Flam paradiddle, Double Paradiddle e Paradiddlediddle.</i>	Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores.	repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo.	25	
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística	Padrão Rítmico na Bateria - ECM 5/4	Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Perceção dos movimentos corporais, compreender quais as figuras percutidas em simultâneo e desfasadas. Utilizar metrónomo. Intercalar com <i>fills</i> de um compasso de colcheias e semicolcheia alternadamente.	40	

Tabela 14 – Relatório de aula n.º 01 e 02 da aluna Beatriz - 5º grau I 9.º ano

Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluna: Beatriz - 5º grau I 9.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	01.02	Data	22/09/16	Duração	90min
COMPETÊNCIAS	Percecionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora) Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística				
CONTEÚDOS	Revisão dos rudimentos: <i>Single Stroke, Double Stroke, Paradiddle, Flam, Drag e Four Stroke Ruff, 5 st. roll, 7 st. roll e 9 st. roll, Flam tap, Flam accent, Flamacue, Flam paradiddle, Double Paradiddle e Paradiddlediddle.</i> Padrão Rítmico na Bateria - ECM 5/4				
OBJECTIVOS	Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores. Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.				
ESTRATÉGIAS	Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo. Perceção dos movimentos corporais, compreender quais as figuras percutidas em simultâneo e desfasadas. Utilizar metrónomo. Intercalar com <i>fills</i> de um compasso de colcheias e semicolcheia alternadamente.				
OBSERVAÇÕES	A aluna correspondeu de forma positiva às exigências das tarefas. Tecnicamente terá que melhorar aspetos relacionados com utilização dos dedos na obtenção de um <i>drag</i> mais claro e equilibrado nos dois membros superiores. Os ostinatos dos membros inferiores deverão ser trabalhados de forma a diminuir a dinâmica. O Padrão ECM em 5/4 terá que ser trabalhado com metrónomo a M.M. 80 no máximo. Atenção ao equilíbrio entre as mãos.				
AUTOAVALIAÇÃO	Penso ter conseguido exemplificar de forma clara e objetiva todos os conteúdos abordados na aula. Detetei as dificuldades da aluna e foquei-me em eliminar problemas posturais. Incidi em aspetos relacionados com a dinâmica e equilíbrio entre os 4 membros.				

Tabela 15 – Plano de aula n.º 09 e 10 da aluna Beatriz - 5º grau I 9.º ano

PLANO DE AULA
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017
Aluna: Beatriz - 5º grau I 9.º ano / Regime Articulado

Aula N.º	09.10	Data	20110116	Duração	90min
Competências		Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Minutos
Percecionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora)		Rudimentos - <i>Drag & Stroke, Double Drag & Stroke.</i>	Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores.	Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo.	10
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.		Estudo de tarola n.º 122 "150 rudimental Solos..." C. Wilcoxon.	Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Memorizar secções do estudo Executar o estudo completo com recurso a metrónomo.	20
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria		Peça: "On the Path"	Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Utilizar o <i>play-along</i> e repetir as vezes necessárias até equilibrar dinâmicas e dominar pulsação.	60

Tabela 16 – Relatório de aula n.º 09 e 10 da aluna Beatriz - 5º grau I 9.º ano

Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluna: Beatriz - 5º grau I 9.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	09.10	Data	20110116	Duração	90min
COMPETÊNCIAS	<p>Perfeccionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora)</p> <p>Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.</p> <p>Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística</p>				
CONTEÚDOS	<p>Rudimentos - <i>Drag & Stroke, Double Drag & Stroke</i>.</p> <p>Estudo de tarola n.º 122 "150 rudimental Solos..." C. Wilcoxon.</p> <p>Peça: "On the Path"</p> <p>Leituras 1.ª vista bateria "Sound at Sight" G5</p>				
OBJECTIVOS	<p>Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores. Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental. Executar peças, com recurso a <i>play-along</i>, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.</p>				
ESTRATÉGIAS	<p>Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo. Memorizar secções do estudo.</p> <p>Executar o estudo completo com recurso a <i>play-along</i>. Utilizar o <i>play-along</i> e repetir as vezes necessárias até equilibrar dinâmicas e dominar pulsação.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>A aluna sentiu algumas dificuldades nas primeiras vezes que executou a peça com o <i>play-along</i>, atrasava nas transições e não controlava bem as dinâmicas.</p> <p>Nas últimas vezes já demonstrava maior confiança. Deverá repetir o processo em casa.</p> <p>O estudo de tarola já está bastante bem.</p> <p>Os rudimentos já estão claros devendo agora refletir um aumento de velocidade de execução.</p>				
AUTOAVALIAÇÃO	<p>Penso que consegui transmitir à aluna quais os pontos menos bem conseguidos, exemplificando no instrumento como deverá superá-los.</p> <p>Tentei dar à aluna um reforço positivo, congratulando-a pelas suas conquistas.</p>				

Tabela 17 – Plano de aula n.º 25 e 26 da aluna Beatriz - 5º grau I 9.º ano

PLANO DE AULA					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluna: Beatriz - 5º grau I 9.º ano / Regime Articulado					

Aula N.º	25.26	Data	02102117	Duração	90min
Competências	Conteúdos		Objetivos	Estratégias	Minutos
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.	Estudo de tarola n.º 19. Mitchell Peters "Intermediate Snare Drum Studies"		Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Executar o estudo completo com recurso a metrónomo.	25
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria	Peça: "Angard Corps"		Executar Bateria com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Utilizar o metrónomo repetir as vezes necessárias até equilibrar dinâmicas e dominar pulsação.	30
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria	Peça: "Yabba Dabba"		Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Utilizar o <i>play-along</i> e repetir as vezes necessárias até equilibrar dinâmicas e dominar pulsação.	35

Tabela 18 – Relatório de aula n.º 25 e 26 da aluna Beatriz - 5º grau I 9.º ano

Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluna: Beatriz - 5º grau I 9.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	25.26	Data	02 02 17	Duração	90min
COMPETÊNCIAS	<p>Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.</p> <p>Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística.</p> <p>Respeitar a articulação e simbologia própria</p>				
CONTEÚDOS	<p>Estudo de tarola n.º 19. Mitchell Peters "Intermediate Snare Drum Studies"</p> <p>Peça: "Angard Corps"</p> <p>Peça: "Yabba Dabba"</p>				
OBJECTIVOS	<p>Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.</p> <p>Executar Bateria com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.</p> <p>Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.</p>				
ESTRATÉGIAS	<p>Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo.</p> <p>Memorizar secções do estudo.</p> <p>Executar o estudo completo com recurso a <i>play-along</i>. Utilizar o <i>play-along</i> e repetir as vezes necessárias até equilibrar dinâmicas e dominar pulsação.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>A aluna sentiu algumas dificuldades nas primeiras vezes que executou a peça com o <i>play-along</i>, atrasava nas transições e não controlava bem as dinâmicas.</p> <p>Nas últimas vezes já demonstrava maior confiança, deverá repetir o processo em casa.</p> <p>O estudo de tarola já está bastante bem.</p> <p>Na peça "Angard Corps" revela alguns problemas de coordenação entre membros superiores e inferiores.</p>				
AUTOAVALIAÇÃO	<p>Penso que consegui transmitir à aluna quais os pontos menos bem conseguidos, exemplificando no instrumento como deverá superá-los.</p> <p>Solicitei um reforço das sessões de estudo, convidando-a a estudar também na escola.</p>				

5.5.1.4 – Resumo da Avaliação Periódica

A Figura 36 traduz os meus registos em prática de coadjuvação letiva. Contém os valores das avaliações intercalares, os critérios de avaliação, as observações gerais e avaliação final do 1.º e 2.º período. Os registos das avaliações intercalares do 1.º e 2.º período da aluna estão presentes no anexo 14.

Aluno	Grau	Turma	Aulas Previstas Anuais	Aulas Dadas Anuais
Beatriz <input type="text"/>	5.º	9.ºB	58	44

Avaliação do 1.º Período		Previstas	Dadas	Ponderação Nota Final	
4		22	16		30%
Avaliação Contínua (55%)			Avaliação Performativa (45%)		
Competências Sociais		Competências de Trabalho			Prova de Avaliação (25%)
Atitudes e Valores (10%)	Métodos/Hábitos de Estudo (20%)	Compreensão / Capacidade de Realização Musical (25%)		Audição (20%)	
100	80	70		87,5	76
Av. Intercalar	Aproveitamento		BOM	Realização de Trabalho de Casa	
Observações	A aluna demonstra grande maturidade, podendo melhorar aspetos técnicos que trarão certamente uma consolidação de resultados globais.				

Avaliação do 2.º Período		Previstas	Dadas	Ponderação Nota Final	
4		26	18		35%
Avaliação Contínua (55%)			Avaliação Performativa (45%)		
Competências Sociais		Competências de Trabalho			Prova de Avaliação (25%)
Atitudes e Valores (10%)	Métodos/Hábitos de Estudo (20%)	Compreensão / Capacidade de Realização Musical (25%)		Audição (20%)	
100	90	75		85	75
Av. Intercalar	Aproveitamento		BOM	Realização de Trabalho de Casa	
Observações	A aluna deverá aumentar a sua auto-estima, a exigência dos conteúdos do quinto grau requerem não só um apurado domínio teórico-técnico, mas também um domínio das emoções inerentes à prática performativa. Cumpriu de forma bastante satisfatória as propostas, no entanto poderá melhorar alguns aspetos técnicos. A continuidade do trabalho regular irá potenciar a obtenção desses objetivos.				

Figura 36 – Registos de avaliação do 1.º e 2.º período da aluna Beatriz

5.5.2 – Gonçalo

5.5.2.1 – Diagnóstico de Problemas

O ponto de partida para traçar um diagnóstico do aluno foi o facto de ter havido necessidade de, no ano letivo transato, o aluno ter realizado prova de mudança de instrumento e pouco depois prova de acumulação de grau. Esta última prova realizou-se após um período intensivo de aulas extra, com sessões de estudo monitorizadas. Neste quadro tornou-se indispensável proceder a uma cuidadosa planificação dos períodos de estudo, com um controlo direto do encarregado de educação, por forma a assegurar uma continuidade do trabalho que ajudasse a diluir as fragilidades metodológicas do aluno.

O Gonçalo revelou boa aptidão física e adaptação à prática do instrumento, com uma técnica bastante consolidada, fruto das anteriores aulas de percussão.

A sua maior dificuldade prendeu-se com a leitura e conseqüente descodificação da notação musical. Os conceitos teóricos indispensáveis para a leitura musical não se coadunam com o grau de proficiência exigido no presente grau de ensino. Esta fragilidade foi tida em conta no decorrer das aulas.

Notou-se também uma necessidade de aumento da prática instrumental de conjunto, fundamental para o desenvolvimento de perceções musicais que vão para além do domínio do instrumento, mas que são fundamentais para o desenvolvimento de aptidões musicais.

5.5.2.2 – Estratégias

As principais estratégias passaram pelo reforço das competências de leitura e aumento da prática instrumental de conjunto.

O aluno contou com um reforço da leitura nas aulas de instrumento, tanto de tarola como de bateria. Usufruiu de uma ação concertada, entre o professor da disciplina de instrumento e do professor de classe de conjunto, com a finalidade de articular esforços que se refletissem numa aprendizagem de novos materiais musicais e conseqüente aumento da prática nas aulas de *ensemble* de percussão.

5.5.2.3 – Planificações e relatórios de aula do aluno Gonçalo

Neste ponto são colocadas as Tabelas 19, 20, 21, 22, 23 e 24, referentes a uma seleção dos planos de aula e dos respetivos relatórios de aula, das 38 aulas de 45 minutos, lecionadas no âmbito da prática de coadjuvação letiva do aluno Gonçalo.

Os restantes planos e relatórios encontram-se armazenados no CD anexo.

Tabela 19 – Plano de aula n.º 01 e 02 do aluno Gonçalo - 4º grau | 8.º ano

PLANO DE AULA	
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017	
Aluno: Gonçalo - 4º grau 8.º ano / Regime Articulado	

Aula N.º	01.02	Data	21109116	Duração	90min
Competências	Conteúdos		Objetivos	Estratégias	Minutos
Percecionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora)	Revisão dos rudimentos: <i>Single Stroke, Double Stroke, Paradiddle, Flam, Drag e Four Stroke Ruff, 5 st. roll, 7 st. roll e 9 st. roll.</i>		Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores.	Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo.	30
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.	Estudo de tarola n.º 71 "Elementary Snare Drum Studies" M. Peters		Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Repetição de secções do estudo enfoque na execução de rudimentos individualizados. Utilização de metrónomo	30
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística	Exercícios de <i>fills</i> ternas e semicolcheias		Executar padrões rítmicos, <i>fills</i> e fragmentos solísticos de memória.	Perceção dos movimentos corporais, compreender quais as figuras percutidas em simultâneo e desfasadas. Utilizar metrónomo.	30

Tabela 20 – Relatório de aula n.º 01 e 02 do aluno Gonçalo - 4º grau I 8.º ano

Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Gonçalo - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	01.02	Data	21109116	Duração	90min
COMPETÊNCIAS	Percecionar e dominar os macro e micro movimentos corporais/digitais (coordenação motora) Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística				
CONTEÚDOS	Revisão dos rudimentos: <i>Single Stroke, Double Stroke, Paradiddle, Flam, Drag e Four Stroke Ruff, 5 st. roll, 7 st. roll e 9 st. roll.</i> Estudo de tarola n.º 71 "Elementary Snare Drum Studies " M. Peters. <i>Fills</i> de tercinas e semicolcheias				
OBJECTIVOS	Executar rudimentos de forma individualizada com recurso a vários ostinatos rítmicos nos membros inferiores. Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental. Executar padrões rítmicos, <i>fills</i> e fragmentos solísticos de memória.				
ESTRATÉGIAS	Repetição dos movimentos com recurso a metrónomo. Aumentar velocidade com aquisição de controlo. Repetição de secções do estudo enfoque na execução de rudimentos individualizados. Utilização de metrónomo. Perceção dos movimentos corporais, compreender quais as figuras percutidas em simultâneo e desfasadas. Utilizar metrónomo.				
OBSERVAÇÕES	O aluno correspondeu de forma positiva às exigências das tarefas. Os ostinatos dos membros inferiores deverão ser trabalhados de forma a diminuir a dinâmica. O estudo de tarola foi bastante bem executado. Os exercícios de <i>fills foram</i> compreendidos e terão agora que ser trabalhados com recurso a metrónomo.				
AUTOAVALIAÇÃO	Penso ter conseguido exemplificar de forma clara e objetiva todos os conteúdos abordados na aula. Detetei as dificuldades do aluno e foquei-me em eliminar problemas posturais. Executei todos os exercícios e estudos com metrónomo.				

Tabela 21 – Plano de aula n.º 13 e 14 do aluno Gonçalo - 4º Grau I 8.º Ano

PLANO DE AULA
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017
Aluno: Gonçalo - 4º Grau I 8.º Ano / Regime Articulado

Aula N.º	13.14	Data	3011116	Duração	90min
Competências		Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Minutos
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.		Estudo de tarola n.º 13 "Intermediate Snare Drum Studies" M. Peters	Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Repetição de secções do estudo enfoque na execução de rudimentos individualizados. Utilização de metrónomo	20
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.		Estudo de tarola n.º 21 "Multi-pitch" Ron Delph	Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Repetição de secções do solo, enfoque na execução de rudimentos individualizados. Utilização de metrónomo	20
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística		Padrão Rítmico na Bateria - Funk Básico	Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Perceção dos movimentos corporais, compreender quais as figuras percutidas em simultâneo e desfasadas. Utilizar metrónomo. Intercalar com <i>fills</i> de um compasso de colcheias e semicolcheia alternadamente.	20
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria		Audição de versões e do <i>play along</i> da Peça: "The Chicken"	Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Dividir a peça em secções. Isolar padrões e criar repetições dos mesmos com recurso a metrónomo. Utilizar <i>play-along</i>	30

Tabela 22 – Relatório de aula n.º 13 e 14 do aluno Gonçalo - 4º grau I 8.º ano

Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Gonçalo - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	13.14	Data	30/11/16	Duração	90min
COMPETÊNCIAS	<p>Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.</p> <p>Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística</p> <p>Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria</p>				
CONTEÚDOS	<p>Estudo de tarola n.º 13 "Intermediate Snare Drum Studies " M. Peters</p> <p>Estudo de tarola n.º 21 "Multi-pitch" Ron Delph</p> <p>Padrão Rítmico na Bateria - Funk Básico</p> <p>Audição de versões e do <i>play along</i> da Peça: "The Chicken"</p>				
OBJECTIVOS	<p>Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.</p> <p>Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.</p>				
ESTRATÉGIAS	<p>Repetição de secções do estudo enfoque na execução de rudimentos individualizados.</p> <p>Utilização de metrónomo.</p> <p>Perceção dos movimentos corporais, compreender quais as figuras percutidas em simultâneo e desfasadas.</p> <p>Utilizar metrónomo.</p> <p>Abertura e fecho do <i>hi-hat</i>.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>O padrão de funk terá que ser praticado com metrónomo para que as semicolcheias fiquem iguais.</p> <p>O estudo n.º 13 de tarola terá que ser isolado de forma a que o aluno compreenda algumas células rítmicas que não consegue descodificar.</p>				
AUTOAVALIAÇÃO	<p>Executei todos os exercícios e peça.</p> <p>Tentei focar-me nos aspetos técnicos e sobretudo na dinâmica para que o aluno de forma imitativa possa assimilar esses conceitos.</p>				

Tabela 23 – Plano de aula n.º 37 e 38 do aluno Gonçalo - 4º grau I 8.º ano

PLANO DE AULA
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017
Aluno: Gonçalo - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado

Aula N.º	37.38	Data	29I03I17	Duração	90min
Competências	Conteúdos	Objetivos	Estratégias	Minutos	
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.	Estudo de tarola n.º 109 e 110 "150 rudimental solos" C. Wilcoxon	Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Repetição de secções do estudo enfoque na execução de rudimentos individualizados. Utilização de metrónomo	25	
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria	Peça: "The Spark, The Flame"- Completa	Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Utilizar <i>play-along</i>	25	
Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.	Estudo de tarola n.º 116 "150 rudimental solos" C. Wilcoxon	Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.	Repetição de secções do estudo enfoque na execução de rudimentos individualizados. Utilização de metrónomo	20	
Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística. Respeitar a articulação e simbologia própria	Peça: "Angard Corps"	Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.	Dividir a peça em secções. Isolar padrões e criar repetições dos mesmos com recurso a metrónomo. Utilizar <i>play-along</i>	20	

Tabela 24 – Relatório de aula n.º 37 e 38 do aluno Gonçalo - 4º grau I 8.º ano

Relatório de Aula - Prática Letiva					
Instrumento: Bateria docente: Rui Lúcio Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Gonçalo - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	37.38	Data	29I03I17	Duração	90min
COMPETÊNCIAS	<p>Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.</p> <p>Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística.</p> <p>Respeitar a articulação e simbologia própria</p> <p>Desenvolver movimentos especializados, inerentes à prática do instrumento.</p> <p>Desenvolver a agilidade técnica, musicalidade e expressão artística.</p> <p>Respeitar a articulação e simbologia própria</p>				
CONTEÚDOS	<p>Estudo de tarola n.º 109 e 110 "150 rudimental solos" C. Wilcoxon Peça: "The Spark, The Flame"- Completa</p> <p>Estudo de tarola n.º 116 "150 rudimental solos" C. Wilcoxon Peça: "Angard Corps"</p>				
OBJECTIVOS	<p>Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores (ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.</p> <p>Executar peças, com recurso a <i>play-along</i> ou acompanhamento de piano ou pequeno ensemble, que contenham os padrões rítmicos apreendidos.</p> <p>Executar estudo de tarola com os membros superiores e inferiores(ostinato), respeitando os preceitos técnicos e ergonómicos da prática instrumental.</p>				
ESTRATÉGIAS	<p>Exercícios de independência básica de swing deverão ser executados com metrónomo representando auditivamente uma subdivisão ternária (tercinas).</p> <p>A peça "Angard Corps" deverá ser executada alternadamente com e sem recurso da partitura.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>O aluno deverá melhorar a capacidade de memória, primeiro com pequenos fragmentos e posteriormente a peça completa.</p>				
AUTOAVALIAÇÃO	<p>Penso ter conseguido exemplificar de forma clara e objetiva todos os conteúdos abordados na aula.</p> <p>Detetei as dificuldades do aluno executei com ele todos os exercícios e estudos de forma a transmitir referências posturais, sonoras e estilísticas.</p>				

5.5.2.4 – Resumo da Avaliação Periódica

A Figura 37 traduz os meus registos em prática de coadjuvação letiva. Contém os valores das avaliações intercalares, os critérios de avaliação, as observações gerais e avaliação final do 1.º e 2.º período. Os registos das avaliações intercalares do 1.º e 2.º período do aluno, estão presentes no anexo 15.



 REPÚBLICA PORTUGUESA		EDUCAÇÃO		 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE COIMBRA	
Departamento Curricular de Sopros e Percussão					
Conservatório de Música de Coimbra - Instrumento Bateria - Docente: Rui Lúcio - Ano Letivo 16'17					
Aluno		Grau	Turma	Aulas Previstas Anuais	Aulas Dadas Anuais
Gonçalo <input type="text"/>		4.º	8.ºC	66	56
Avaliação do 1.º Período	4	Previstas	Dadas	Ponderação Nota Final	30%
		24	18		
Avaliação Contínua (55%)			Avaliação Performativa (45%)		
Competências Sociais		Competências de Trabalho			Prova de Avaliação (25%)
Atitudes e Valores (10%)	Métodos/Hábitos de Estudo (20%)	Compreensão / Capacidade de Realização Musical (25%)		Audição (20%)	
100	80	70		92	82
Av. Intercalar	Aproveitamento		BOM	Realização de Trabalho de Casa	
				BOM	
Observações	O aluno deverá continuar o bom trabalho. A manutenção de um estudo regular e o enfoque no trabalho com metrónomo poderá exponenciar a evolução e domínio do instrumento.				
Avaliação do 2.º Período	4	Previstas	Dadas	Ponderação Nota Final	35%
		24	20		
Avaliação Contínua (55%)			Avaliação Performativa (45%)		
Competências Sociais		Competências de Trabalho			Prova de Avaliação (25%)
Atitudes e Valores (10%)	Métodos/Hábitos de Estudo (20%)	Compreensão / Capacidade de Realização Musical (25%)		Audição (20%)	
100	80	75		86	83
Av. Intercalar	Aproveitamento		BOM	Realização de Trabalho de Casa	
				BOM	
Observações	O aluno evoluiu ao longo do período conseguindo de forma autónoma ultrapassar algumas dificuldades. Cumpriu de forma bastante satisfatória as tarefas exigidas ao longo do período.				

Figura 37 – Registos de avaliação do 1.º e 2.º período do aluno Gonçalo

5.6 – Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante

Neste ponto é explicado o modelo de relatório de observação de aula assistida utilizado para registo da participação em atividade pedagógica do orientador cooperante Davy Tremlet. São também apresentados alguns exemplos de relatórios de observação dos alunos Francisco (4.º grau) e Diogo (1.º grau), seguidos dos resultados sintéticos das avaliações periódicas.

Os restantes relatórios encontram-se armazenados em CD anexo.

5.6.1– Modelo de documento – relatório de observação de aula

A Figura 38 apresenta o modelo de relatório de aula, desenvolvido em formato de tabela, para registo dos conteúdos, tarefas, observações e apreciações globais de cada aula assistida.

Os campos conteúdos e tarefas foram desenvolvidos tendo em conta os conteúdos programáticos fornecidos pelo docente e patentes no programa vigente da disciplina. Refletem os objetos de aprendizagem e os objetivos específicos.

O registo de observações foi elaborado a partir de anotações *in loco* das aulas e sintetiza a minha perceção da dinâmica da aula. No campo apreciação global são registados os meus pareceres, referentes às dificuldades do aluno, à sua motivação, regularidade de estudo e estratégias de ação do orientador cooperante.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: XXXXX - Xº Grau X.º Ano / Regime XXXXX					
Aula N.º	1	Data	19/09/16	Duração	45min
CONTEÚDOS					
TAREFAS					
OBSERVAÇÕES					
APRECIÇÃO GLOBAL					

Figura 38 – Modelo de documento de relatório observação de aula

5.6.2 – Francisco

5.6.2.1 – Relatórios de observação de aula do aluno Francisco

Neste ponto são colocadas as Tabelas 25, 26, 27 e 28, referentes a uma seleção de relatórios de observação de aula do aluno Francisco, das 25 aulas de 45 minutos, assistidas no âmbito da prática participação em atividade pedagógica do orientador cooperante.

Os restantes relatórios encontram-se armazenados no CD anexo.

Tabela 25 – Relatório de observação de aula n.º 1 do aluno Francisco - 4º grau I 8.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Francisco - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	1	Data	19 09 16	Duração	45min
CONTEÚDOS	Apresentação do programa para o corrente ano letivo. Discussão e planeamento de sessões de estudo.				
TAREFAS	Não atribuídas.				
OBSERVAÇÕES	O docente fez um breve apanhado das competências que pretende que o aluno desenvolva no decorrer do ano letivo. Alertou o aluno para a necessidade de um aumento de sessões de estudo, tendo como comparação o ano letivo transato. Fez um apanhado das disponibilidades do aluno e traçou um plano semanal de estudo nas instalações da escola. Referiu ainda que o estudo do instrumento marimba, irá ter um maior destaque ao longo do ano letivo				
APRECIÇÃO GLOBAL	No meu entender o docente foi claro na explicação dos objetivos e conteúdos. Sendo importante o trabalho de planificação das sessões de estudo, reflexo de uma preocupação pela gestão do tempo do seu aluno. Numa primeira análise o aluno pareceu-me pouco interessado nos conselhos do professor				

Tabela 26 – Relatório de observação de aula n.º 9 do aluno Francisco - 4º grau I 8.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Francisco - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	9	Data	17/10/16	Duração	45min
CONTEÚDOS	<p>Estudo de Caixa n.º 15 – “Intermediate Snare Drum Studies” - Mitchell Peters</p> <p>Peça de Tímpanos – <i>Tamale Timbales</i> - “Dynamic Solos for Timpani” - Brian Slawson</p>				
TAREFAS	<p>Estudo de Caixa: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação.</p> <p>Peça de Tímpanos: correta técnica de preensão de baquetas; ataque cuidado para boa emissão sonora, leitura correta do ritmo e notas; controlo da dinâmica; correta rotação do tronco, correta amplitude do movimento punho/antebraço.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>A aula iniciou com o docente a solicitar ao aluno a execução de alguns exercícios técnicos de mudança de tímpano e <i>dampening</i> (abafar). Após este “aquecimento” o docente solicitou ao aluno a execução da peça de tímpanos de Brian Slawson. O docente evidenciou os aspetos técnicos e congratulou o aluno pela melhoria dos mesmos. As passagens e a sonoridade estavam mais coesas e no geral a peça estava bem preparada. O aluno repetiu a peça mais algumas vezes. Seguidamente o docente pediu ao aluno para ler e executar alguns excertos de leitura à primeira vista na marimba. O aluno demonstrou algumas dificuldades na leitura dos excertos e o docente solicitou ao aluno uma execução mais calma, num andamento que permitisse uma visão do excerto e do teclado para que não houvesse falha no correto local de ataque das notas.</p> <p>No final da aula, o docente alertou aluno para a data do teste intercalar (07.11.16). Pediu que preparasse o estudo de caixa n.º 15, o estudo n.º 3 de xilofone e a peça de tímpanos.</p> <p>A aula decorreu de forma dinâmica e o aluno respondeu de forma positiva às sugestões e correções do docente.</p>				
APRECIÇÃO GLOBAL	<p>No geral a aula foi positiva e o aluno demonstrou maior domínio dos aspetos técnicos nos diversos instrumentos. Deverá, porém, melhorar a sua leitura à primeira vista, talvez com um maior investimento de tempo nesse tipo de exercício.</p>				

Tabela 27 – Relatório de observação de aula n.º 21 do aluno Francisco - 4º grau I 8.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Francisco - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	21	Data	28/11/16	Duração	45min
CONTEÚDOS	Peça de Marimba para 4 baquetas – <i>Un Petit Air de Valse</i> – “Marimb’Un” de Marie-Francoise Bonin Estudo n.º 8 de Tímpanos – “30 Studies for Timpani” Jacques Delecluse				
TAREFAS	<p>Peça de Marimba: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro das lâminas; leitura correta do ritmo e notas; controlo da dinâmica.</p> <p>Peça de Tímpanos: correta técnica de preensão de baquetas; ataque cuidado para boa emissão sonora, leitura correta do ritmo e notas; controlo da dinâmica; correta rotação do tronco, correta amplitude do movimento punho/antebraço.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>O docente iniciou a aula com a revisão do estudo de tímpanos n.º 8, que havia explicado ao aluno na aula n.º 20. O aluno executou o estudo, mas, mais uma vez, revelou dificuldades nas transições. O docente corrigiu a técnica e solicitou ao aluno mais algumas repetições. No final pediu que voltasse a trazer o mesmo estudo na próxima aula.</p> <p>Seguidamente, entregou uma nova peça de marimba ao aluno. Executou a mesma num tempo mais lento do que o sugerido.</p> <p>Dividiu a peça em seções e pediu ao aluno para começar a ler a primeira seção. O aluno isolou a primeira parte e executou primeiramente com a mão direita. Após algumas repetições fez o mesmo com a mão esquerda. Provavelmente o fato da métrica ser ternária criou algumas dificuldades na leitura. O aluno não passou da primeira seção.</p> <p>O docente solicitou ao aluno que preparasse a próxima seção da peça para a próxima aula.</p> <p>A aula decorreu normalmente e o aluno demonstrou uma atitude mais focada.</p>				
APRECIAÇÃO GLOBAL	<p>A execução do instrumento tímpanos, continua a ser a mais frágil. O aluno revelou maiores dificuldades na mudança entre elementos, refletindo uma sonoridade pouco satisfatória.</p> <p>Na execução da marimba denotou-se uma melhoria técnica, reflexo de uma maior dedicação ao estudo do instrumento.</p>				

Tabela 28 – Relatório de observação de aula n.º 45 do aluno Francisco - 4º grau I 8.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Francisco - 4º grau I 8.º ano / Regime Articulado					
Aula N.º	45	Data	20103117	Duração	45min
CONTEÚDOS	Estudo n.º 9 de tímpanos do método “30 Studies for Timpani” Jacques Delecluse Peça de marimba – “Echo for vibraphone solo” – Emmanuel Sejourné				
TAREFAS	<p>Estudo de Marimba: correta técnica de prensão de baquetas; ataque no centro das lâminas; leitura correta do ritmo e notas; controlo da dinâmica.</p> <p>Peça de Tímpanos: correta técnica de prensão de baquetas; ataque cuidado para boa emissão sonora, leitura correta do ritmo e notas; controlo da dinâmica; correta rotação do tronco, correta amplitude do movimento punho/antebraço.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>O docente entregou ao aluno para um novo estudo de tímpanos. Primeiramente executou-o e referiu quais os pontos onde o aluno poderia ter maiores dificuldades. O aluno começou a trabalhar a peça e repetiu os compassos onde sentiu mais dificuldades.</p> <p>O docente pediu para que o aluno preparasse a peça para as próximas aulas.</p> <p>O resto do tempo da aula foi utilizada na consolidação da peça de Emmanuel Sejourné “Echos”. No teste intercalar o aluno revelou ainda não ter a peça “dominada” e o docente preferiu repeti-la.</p>				
APRECIÇÃO GLOBAL	<p>O aluno manifestou algumas dificuldades na execução da peça de tímpanos. Mais uma vez mostrou os seus problemas no domínio deste instrumento em específico.</p> <p>A peça de marimba necessita de mais alguma “maturação”, principalmente no domínio da técnica de <i>Stevens</i>.</p>				

5.6.2.2 – Resumo da Avaliação Periódica

Enquanto participante na atividade pedagógica do orientador cooperante, assisti a 25 aulas de 45 minutos, e registei os resultados das avaliações intercalares e das avaliações de final do 1.º e do 2.º período do aluno Francisco.

No 1.º período o aluno realizou um teste intercalar no dia 11/11, obtendo um resultado de 17 valores em 20 possíveis. No final do 1.º período, e conforme os critérios de avaliação específicos da disciplina, obteve uma classificação de nível 4.

No 2.º período o aluno realizou um teste intercalar no dia 24/02, obtendo um resultado de 16 valores em 20 possíveis. No final do 2.º período, e conforme os critérios de avaliação específicos da disciplina, obteve uma classificação de nível 4.

No entanto é necessário referir que o nível obtido não espelha uma diminuição de alguns parâmetros, que na realidade traduzem um nível 4 mais baixo. O aluno necessita de organizar melhor as suas sessões de estudo e se possível aumentá-las.

5.6.3 – Diogo

5.6.3.1 – Relatórios de observação de aula do aluno Diogo

Neste ponto são colocadas as Tabelas 29, 30, 31 e 32, referentes a uma seleção de relatórios de observação de aula do aluno Diogo, das 24 aulas de 45 minutos, assistidas no âmbito da prática participação em atividade pedagógica do orientador cooperante.

Os restantes relatórios encontram-se armazenados no CD anexo.

Tabela 29 – Relatório de observação de aula n.º 1 do aluno Diogo - 1º grau I 5.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Diogo - 1º grau I 5.º ano / Regime Supletivo					
Aula N.º	1	Data	30I09I16	Duração	45min
CONTEÚDOS	Apresentação do programa para o corrente ano letivo. Discussão e planeamento de sessões de estudo.				
TAREFAS	Não atribuídas.				
OBSERVAÇÕES	O docente fez um breve apanhado das competências que pretende que o aluno desenvolva no decorrer do ano letivo. Informou o aluno para da necessidade de organizar semanalmente as suas sessões de estudo. Devido à distância à escola, tornou-se difícil traçar um plano que ponderasse uma utilização da sala de percussão com muita frequência. No entanto, e como o aluno possui instrumento em casa, (bateria), o docente registou sessões de estudo tendo esse facto em linha de conta.				
APRECIÇÃO GLOBAL	No meu entender o docente foi claro na explicação dos objetivos e conteúdos. Sendo importante o trabalho de planificação das sessões de estudo, reflexo de uma preocupação pela gestão do tempo do seu aluno. Numa primeira análise o aluno pareceu-me bastante interessado nos conselhos do professor.				

Tabela 30 – Relatório de observação de aula n.º 15 do aluno Diogo - 1º grau I 5.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Diogo - 1º grau I 5.º ano / Regime Supletivo					
Aula N.º	15	Data	18 11 16	Duração	45min
CONTEÚDOS	<p>Exercícios técnicos de bateria</p> <p>Estudo de bateria – pág. 14 – “Méthode de Batterie” volume I – Dante Agostini</p> <p>Estudo n.º 23 e 24 de tarola do método “Elementary Snare Drum Studies” M. Peters</p>				
TAREFAS	<p>Técnica Bateria: correta técnica de preensão de baquetas; posicionamento perante o instrumento; ataque nos corretos pontos de contacto; movimentos de amplitude do punho/antebraço.</p> <p>Estudo de Caixa: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação.</p> <p>Estudo de Bateria: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>A aula teve início com o docente sentado na bateria. Explicou os preceitos técnicos envolvidos – correta postura perante o instrumento, rotação e transição entre os vários elementos, pontos corretos de contacto e colocação dos membros inferiores nos pedais.</p> <p>Executou alguns exercícios com alternância dos vários membros, solicitando ao aluno que imitasse os mesmos.</p> <p>Seguidamente colocou o estudo da pág. n.º 14 do método “Méthode de Batterie” volume I de Dante Agostini.</p> <p>Solicitou ao aluno que, contando em voz alta, executasse só as figuras referentes aos membros superiores, só depois os membros inferiores e finalmente a junção de todos os membros.</p> <p>Pedi ao aluno para trabalhar melhor o estudo nas sessões de trabalho em casa.</p> <p>Terminou a aula com os estudos de tarola n.º 23 e 24, solicitando ao aluno uma contagem em voz alta durante a execução.</p> <p>Estes estudos funcionaram como leitura à 1.ª vista.</p> <p>NOTA: embora em licença parental, compareci e fiz o registo das observações de aula decorrentes da participação em atividade pedagógica do professor cooperante.</p>				
APRECIÇÃO GLOBAL	<p>O aluno correspondeu de forma muito positiva a todas as solicitações do professor. A abordagem à bateria não foi difícil pois o aluno já está familiarizado com o instrumento e com a descodificação da sua leitura específica.</p>				

Tabela 31 – Relatório de observação de aula n.º 29 do aluno Diogo - 1º grau I 5.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão I docente: Davy Tremlet I Ano Letivo: 2016 I 2017					
Aluno: Diogo - 1º grau I 5.º ano / Regime Supletivo					
Aula N.º	29	Data	20I01I17	Duração	45min
CONTEÚDOS	Peça de bateria – <i>Crocodile</i> – “Méthode de Batterie” volume I – Dante Agostini Estudo de caixa – <i>Recapitulation</i> (pág.50) – “Initiation à la Batterie” – Dante Agostini				
TAREFAS	Peça de Bateria: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação. Estudo de Caixa: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação.				
OBSERVAÇÕES	O docente iniciou a aula pedindo ao aluno para repetir o estudo de caixa “Recapitulation” mas num andamento mais rápido. O aluno assentiu e, após algumas repetições, o docente deu como concluído este estudo. De seguida passou para a peça de bateria <i>Crocodile</i> do método “Méthode de Batterie” volume I de Dante Agostini. Esta peça foi-lhe entregue na aula n.º 28. O aluno revelou alguns problemas de manutenção da pulsação e hesitou na leitura de alguns compassos. Confidenciou ao docente não ter tido muito tempo para estudar. O docente executou algumas passagens e, em seguida, o aluno repetiu algumas vezes a peça com o auxílio do metrónomo.				
APRECIÇÃO GLOBAL	O aluno tocou muito bem o estudo de tarola, não revelando as mesmas dificuldades, na execução das semicolcheias, do que as anteriormente registadas. A peça de bateria não foi bem executada, mas o facto de o aluno ter assumido a sua não conveniente preparação, é uma manifestação de bom carácter importante de mencionar.				

Tabela 32 – Relatório de observação de aula n.º 48 do aluno Diogo - 1º grau I 5.º ano

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULA					
Instrumento: Percussão docente: Davy Tremlet Ano Letivo: 2016 2017					
Aluno: Diogo - 1º grau I 5.º ano / Regime Supletivo					
Aula N.º	48	Data	31/03/17	Duração	45min
CONTEÚDOS	<p>Estudo de Lâminas – pág. 10 – “Primary Handbook for Mallets” – Garwood Whaley</p> <p>Estudos de Bateria – pág. 9 e 10 – “Méthode de Batterie” volume 1 – Dante Agostini</p> <p>Exercícios de Caixa – pág. 60 – “Méthode de Batterie” volume 0 – Dante Agostini</p>				
TAREFAS	<p>Estudo de Lâminas: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro das lâminas; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação</p> <p>Estudo de Bateria: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação.</p> <p>Exercícios de Caixa: correta técnica de preensão de baquetas; ataque no centro da tarola; leitura correta do ritmo; controlo da dinâmica; manutenção da pulsação.</p>				
OBSERVAÇÕES	<p>O aluno começou por propor ao docente mostrar os exercícios de lâminas. Executou os rudimentos da pág. 10 do método (escala, arpejo etc. – sol maior). Seguidamente executou a leitura, que embora lenta não teve imprecisões. Os trémulos, embora ainda em semicolcheias estão mais coesos e equilibrados.</p> <p>O docente sugeriu ao aluno trabalhar na interrupção letiva a pág. 11 do mesmo método sem a parte referente às 4 baquetas.</p> <p>Depois o aluno passou para a caixa e sozinho tocou os exercícios da pág. 60. Não revelou problemas de maior e o docente sugeriu que mudasse para a bateria.</p> <p>O aluno realizou os estudos da pág. 9 e 10 com utilização do metrónomo. Nesta parte o aluno revelou algumas dificuldades na manutenção da pulsação e o docente sugeriu que melhorasse os mesmos durante a pausa letiva.</p>				
APRECIÇÃO GLOBAL	<p>A aula foi bastante dinâmica e docente conseguiu manter o aluno sempre ativo e concentrado.</p> <p>Embora, durante o decorrer deste período, o aluno tenha revelado algum cansaço, penso que poderá, com trabalho regular, atingir ótimos resultados no final do ano letivo.</p>				

5.6.3.2 – Resumo da Avaliação Periódica

Enquanto participante na atividade pedagógica do orientador cooperante, assisti a 24 aulas de 45 minutos, e registei os resultados das avaliações intercalares e das avaliações de final do 1.º e do 2.º período do aluno Diogo.

No 1.º período o aluno realizou um teste intercalar no dia 11/11, obtendo um resultado de 18 valores em 20 possíveis. No final do 1.º período, e conforme os critérios de avaliação específicos da disciplina, obteve uma classificação de nível 4.

No 2.º período o aluno realizou um teste intercalar no dia 24/02, obtendo um resultado de 15 valores em 20 possíveis. No final do 2.º período, e conforme os critérios de avaliação específicos da disciplina, obteve uma classificação de nível 4.

O aluno baixou os seus resultados no teste intercalar, mas revelou uma grande dedicação ao estudo dos diversos instrumentos. Esta diminuição de classificação deveu-se ao aumento das dificuldades das tarefas propostas. Não será difícil, com um bom método de estudo, o aluno reverter esta situação, ultrapassando as dificuldades com um conseqüente aumento de resultados.

5.7 – Avaliação global do desempenho dos alunos

Neste ponto é apresentada uma síntese do desempenho global de cada um dos alunos, atribuídos no âmbito da prática de coadjuvação letiva e durante o período referente à Prática de Ensino Supervisionada.

5.7.1 – Avaliação global do desempenho da aluna Beatriz

A aluna revelou uma postura bastante trabalhadora, empenhada e interessada. Durante o período previsto para o acompanhamento da prática de coadjuvação letiva, evidenciou alguns problemas de falta de confiança que não ajudaram no percurso de aprendizagem, dificultando a progressão e a consolidação de algumas competências. No entanto, os obstáculos criados pela falta de autoconfiança não a impediram de atingir, de forma bastante satisfatória, os objetivos definidos no programa para o 1.º e 2.º período do 5.º grau.

Será importante referir que, embora tenha baixado ligeiramente as classificações na audição e no teste de avaliação do 2.º período, consolidou os métodos de estudo e a compreensão da maioria das tarefas propostas. Não será, portanto, descabido afirmar que consolidou o nível 4 e que, com o mesmo nível de comprometimento, deverá mantê-lo no final do 3.º período.

A aluna encontra-se bem preparada para a realização da prova global, prevista nos critérios de avaliação da disciplina, devendo terminar o ciclo de estudos do ensino básico com mérito.

5.7.2 – Avaliação global do desempenho do aluno Gonçalo

O aluno superou as expectativas previstas durante o período de acompanhamento da prática de coadjuvação letiva.

Com um histórico preenchido por uma mudança de instrumento e um teste de acumulação de grau, seria de esperar uma progressão lenta, com evidentes dificuldades. A realidade superou as expectativas e o aluno conseguiu consolidar muitos parâmetros, realizando de forma bastante satisfatória a maioria das tarefas propostas. Conseguiu corresponder aos conteúdos programáticos, realizando ainda tarefas fora do âmbito do programa.

Embora tenha diminuído as classificações na audição e no teste intercalar do 2.º período, comparativamente com o 1.º, não deixou de realizar um trabalho meritório. Esta descida reflete a maior dificuldade das tarefas propostas no 2.º período tanto tecnicamente como musicalmente, não encobrendo a maturação dos processos de leitura, do domínio técnico e dinâmico, da interpretação estilística e da musicalidade.

Com a continuidade de um trabalho responsável e regular irá consolidar o nível 4 no 3.º período ou talvez incrementá-lo para um nível 5.

5.8 – Organização de Atividades

Neste ponto são apresentados os relatórios das atividades desenvolvidas por mim e previstas no plano anual de formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada.

5.8.1 – Relatório de Atividade n.º 1

A Tabela 33 descreve o relatório da atividade n.º 1. A planificação desta atividade decorreu de um interesse comum partilhado entre o departamento de Jazz e o grupo disciplinar de percussão. O objetivo seria veicular aos alunos competências rítmicas que enriquecessem os conceitos abordados nas aulas e com interesse transversal para os alunos do curso de Jazz e do curso básico de percussão e bateria.

Tabela 33 – Relatório de atividade n.º 1 – Atelier de música latino-americana

Relatório de Atividade n.º 1		ATELIER DE MÚSICA LATINO-AMERICANA	
12 de Outubro	10h às 12h30 14h30 às 17h	Pequeno Auditório da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	
13 de Outubro	14h30 às 17h		
Organização da atividade	Prof. Rui Lúcio - coordenador do curso profissional de instrumentista de jazz		

Professores orientadores	Diego Cortez e Jonatan Szer (multi-instrumentistas argentinos)
Objetivos	Aquisição e consolidação de competências rítmicas transversais à prática instrumental e aquisição de léxico rítmico próprio da cultura tradicional dos países da América do Sul. Improvisação sobre temas tradicionais e conhecimento de padrões rítmicos e formas de vários estilos musicais autóctones das Américas.
Público-Alvo	Embora a oficina fosse orientada, primeiramente, para os alunos do curso profissional de instrumentista de jazz, os alunos da disciplina de instrumento bateria da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra foram convidados a comparecer em todos os momentos que, coincidindo com o horário da atividade, estivessem disponíveis.
Observações	A atividade foi muito enriquecedora para todos os envolvidos. Os docentes presentes ficaram encantados com a forma como os orientadores da atividade envolveram os presentes, dando-lhes a conhecer não só as suas raízes musicais, mas partilhando também uma dimensão da música como veículo transportador de ritmo, transversal e multifuncional a uma abordagem mais contemporânea da música que praticamos diariamente. A aluna Beatriz Jerónimo compareceu à atividade e participou de forma ativa durante dois blocos de 45min no dia 12 de outubro. O aluno Gonçalo Gonçalves esteve presente durante todo o período da tarde do dia 12 de outubro. Assistiram ambos ao concerto final do duo de multi-instrumentistas no dia 13 de outubro às 17h.
Materiais	ANEXO 16 – Cartaz da atividade, ficha técnica de atividade n.º 1 e registo fotográfico da atividade.

5.8.2 – Relatório de Atividade n.º 2

A Tabela 34 descreve o relatório da atividade n.º 2. A planificação desta atividade n.º 2 decorreu do cumprimento do plano de atividades do grupo disciplinar de percussão que sugere uma audição de classe de bateria por período, aberta a toda a comunidade escolar e público em geral.

Tabela 34 – Relatório de atividade n.º 2 – Audição de classe de bateria

Relatório de Atividade n.º 2		AUDIÇÃO DA CLASSE DE BATERIA	
07 de Dezembro	18h	Sala M 25	
Organização da atividade	Prof. Rui Lúcio – docente da disciplina de instrumento bateria		
Professores orientadores	Rui Lúcio		
Objetivos	<p>Proporcionar aos alunos contextos reais de performance.</p> <p>Divulgar o trabalho realizado nas aulas de instrumento e na classe conjunto de percussão.</p> <p>Criar hábitos de fruição de objetos artísticos, por parte de alunos e restante público.</p> <p>Promover uma dinâmica artística, no contexto de escola, e no âmbito do projeto educativo preconizado pelo regulamento da instituição.</p>		
Público-Alvo	Alunos da classe de bateria, encarregados de educação, familiares, amigos, docentes e colegas dos alunos do grupo disciplinar de percussão.		
Observações	<p>Todos os alunos da classe de bateria estiveram presentes e apresentaram as peças propostas e trabalhadas no âmbito da disciplina de instrumento bateria.</p> <p>De destacar a participação dos alunos do curso profissional de instrumentista de jazz, que colaboraram com os alunos da classe, como acompanhadores.</p> <p>Os alunos do 1.º grau foram os que evidenciaram maior nervosismo, no entanto realizaram uma performance bastante satisfatória.</p>		
Materiais	ANEXO 17 – Cartaz da atividade, programa da audição e registo fotográfico da atividade.		

5.8.3 – Relatório de Atividade n.º 3

A Tabela 35 descreve o relatório da atividade n.º 3. A planificação desta atividade decorreu do cumprimento do plano de atividades do grupo disciplinar de percussão que prevê uma audição de grupo por período, aberta a toda a comunidade escolar e público em geral.

Tabela 35 – Relatório de atividade n.º 3 – Audição de grupo disciplinar

Relatório de Atividade n.º 3		AUDIÇÃO DE GRUPO DISCIPLINAR DE PERCUSSÃO	
16 de Dezembro	19h	Sala M 25	
Organização da atividade	Prof. Rui Lúcio - Grupo disciplinar de percussão e bateria		
Professores orientadores	Davy Tremlet, Andrés Pérez, Ismael Silva e Rui Lúcio		
Objetivos	<p>Proporcionar aos alunos contextos performativos reais.</p> <p>Divulgar o trabalho realizado nas aulas de instrumento e na classe conjunto de percussão.</p> <p>Criar hábitos de fruição de objetos artísticos, por parte de alunos e restante público.</p> <p>Promover uma dinâmica artística, no contexto de escola, e no âmbito do projeto educativo preconizado pelo regulamento da instituição.</p>		
Público-Alvo	Todos alunos do departamento, encarregados de educação, familiares, amigos, docentes e colegas dos alunos do grupo disciplinar de percussão.		
Observações	<p>A atividade decorreu dentro das expectativas. Foi registada uma adesão de 34 pessoas.</p> <p>No geral os alunos estiveram à altura dos desafios propostos pelos seus docentes.</p> <p>Foi uma audição bem-disposta e dinâmica com alternância de performances a solo com vários ensembles de percussão.</p> <p>Os alunos de bateria Beatriz Jerónimo e Gonçalo Gonçalves foram os únicos da classe a participar ativamente na audição, os restantes estiveram presentes, mas como ouvintes.</p>		
Materiais	ANEXO 18 – Cartaz da atividade, programa da audição e registo fotográfico da atividade.		

5.9 – Participações em ações a realizar no âmbito da prática pedagógica

Neste ponto são apresentados os relatórios das minhas participações em diversas ações formativas e performativas previstas no plano anual de formação do aluno em Prática de Ensino Supervisionada.

5.9.1 – Relatório de Ação n.º 1

A Tabela 36 descreve o relatório da ação n.º 1. Esta ação surgiu de um interesse demonstrado pelos alunos de bateria da Escola de Música São Teotónio em contactar com o género musical Jazz, percebendo de que forma a bateria se enquadraria na respetiva forma de expressão musical e quais os recursos técnicos e teóricos básicos envolvidos na execução da mesma.

Tabela 36 – Relatório de Ação n.º 1 – Oficina Instrumental

Relatório de Ação n.º 1	OFICINA INSTRUMENTAL: “A BATERIA E O JAZZ”	
22 de Dezembro	14h às 18h	Sala 15 – Escola de Música São Teotónio (EMST)
Organização da ação	Departamento de Sopros e Percussão da EMST	

Professor Responsável	Rui Lúcio
Objetivos	<p>Veicular aos alunos competências que complementem a aprendizagem definida no programa da disciplina de instrumento bateria.</p> <p>Alertar os alunos para a diversidade musical e dar-lhes a conhecer novos interpretes e ensembles de jazz, contribuindo assim para o seu enriquecimento cultural e artístico.</p> <p>Contextualizar e relacionar o aparecimento do instrumento, bateria, com as técnicas ancestrais de execução do mesmo.</p>
Público-Alvo	7 alunos da classe de instrumento bateria da Escola de Música São Teotónio.
Observações	<p>A atividade foi muito positiva e os alunos demonstraram um enorme interesse pelas diversas propostas desenvolvidas. Será importante ressaltar a solicitação de alguns alunos pela indicação de mais álbuns de jazz de intérpretes de referência, para além dos previstos.</p> <p>Tecnicamente alguns alunos adquiriram algumas competências que serão importantes para a contínua aprendizagem do instrumento.</p>
Materiais	ANEXO 19 – Cartaz da atividade, ficha técnica de ação n.º 1, registo fotográfico da atividade, declaração comprovativa da realização de atividade.

5.9.2 – Relatório de Ação n.º 2

A Tabela 37 descreve o relatório da ação n.º 2. Esta ação surge da minha participação no concerto de professores proposto pelo Conselho Artístico da escola e contido no plano de atividades geral da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

Tabela 37 – Relatório de Ação n.º 2 – Concerto de Professores

Relatório de Ação n.º 2	Concerto de Professores da EACMC	
13 de Fevereiro	18h15	Grande Auditório EACMC
Organização da ação	Conselho Artístico da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra	

Professor Responsável	Susana Milena
Objetivos	<p>Permitir aos alunos uma observação de contextos performativos reais.</p> <p>Colocar os docentes em situações de contexto performativo real, permitindo ainda uma intervenção pedagógica ao nível dos princípios performativos, importantes para estabelecimento de referências para os alunos.</p> <p>Dar a conhecer programas alternativos e inclusivo de diversos instrumentos.</p> <p>Desenvolvimento de espírito cooperativo entre pares e enriquecimento do projeto educativo da escola, com a realização de objetos artísticos de âmbito interno.</p>
Público-Alvo	Toda a comunidade escolar
Observações	<p>O concerto foi bastante participado.</p> <p>Os alunos presentes evidenciaram enorme satisfação por poderem ver e ouvir alguns dos seus docentes.</p>
Materiais	ANEXO 20 – Cartaz da atividade, programa do concerto, registo fotográfico da atividade.

5.9.3 – Relatório de Ação n.º 3

A Tabela 38 descreve o relatório da ação n.º 3. Esta ação surge de um convite efetuado pela Direção Pedagógica do Conservatório de Música David de Sousa para que orientasse uma oficina de orquestra de jazz, visando uma abordagem ao repertório específico e icónico deste tipo de formação jazzística, com referência aos recursos estilísticos, conceitos rítmicos e harmónicos básicos utilizados na abordagem ao género.

Tabela 38 – Relatório de Ação n.º 3 – Oficina de Orquestra de Jazz

Relatório de Ação n.º 3	OFICINA DE ORQUESTRA DE JAZZ - CMDS	
11 de Abril (oficina)	10h às 12h 14:30 às 18h	Sala 15 CMDS
12 de Abril (oficina)	10h às 12h 14:30 às 18h	Sala 15 CMDS
13 de Abril (oficina e concerto)	10h às 12h	Sala 15 CMDS
	17h às 18h	Auditório do Museu
Organização da ação	Conservatório de Música David de Sousa (CMDS)	

Professor Orientador	Rui Lúcio
Objetivos	O objetivo principal não se focou na expectativa de que os alunos dominem a linguagem de uma forma profissional, mas sim que aumentassem ou despertassem o interesse por um novo “idioma”, com um conseqüente gosto pela audição e conceção de objetos artísticos dentro deste género musical. As competências adquiridas por estes alunos, poderão prepará-los melhor para a multidisciplinaridade do atual panorama musical, cativando-os e incentivando-os para a exploração desta forma de criação e expressão musical.
Público-Alvo	Alunos das disciplinas de <i>Big Band</i> e Introdução à improvisação e interpretação em Jazz do Conservatório de Música David de Sousa.
Observações	A atividade registou uma grande adesão. Os participantes mostraram-se bastante interessados e revelaram algumas aptidões para o desenvolvimento e interpretação desta forma de “linguagem” musical. A oficina foi bastante produtiva e em conseqüência, o programa preparado para o concerto final foi ligeiramente maior que o previsto. O referido concerto teve uma assistência total de 57 pessoas e no final era evidente a satisfação de todos os presentes, intervenientes e espectadores.
Materiais	ANEXO 21 – Cartaz da atividade, dossiê de apresentação do projeto, registo fotográfico da atividade, declaração comprovativa da realização de atividade.

5.10 – Autoavaliação

Neste último ponto é apresentada uma autoavaliação, em forma de reflexão crítica, do meu desempenho e experiência adquirida durante a Prática de Ensino Supervisionada.

5.10.1 – Reflexão Crítica

No final deste período de Prática de Ensino Supervisionada torna-se importante referir que, embora complete no final do presente ano letivo 6 anos de prática letiva em ensino artístico especializado público, este procedimento foi fundamental para a sistematização e percepção das dimensões científicas e pedagógicas inerentes a um ensino com características tão particulares.

As exigências de um processo deste género são igualmente fundamentais para o eficaz delineamento das estratégias de auxílio e orientação dos alunos, bem como para a percepção, envolvimento e desenvolvimento de atividades de carácter pedagógico, artístico e lúdico que contribuam para o progresso dos alunos e para a dinamização da comunidade escolar.

Foi importante compreender a importância da elaboração das planificações e a necessidade constante de contacto com os diversos pares, no delineamento de uma evolução sustentada dos nossos alunos.

Foi fundamental manter-me atento às necessidades de aprendizagem e ao interesse e motivação dos alunos, utilizando uma grande variedade de metodologias, com uma escolha de repertório adequado e idiomático, tendo também em consideração a opinião dos alunos. Tentei ainda garantir um sistema de aprendizagem que fosse perceptível em todos os domínios, sustentado por uma contínua atualização científica e pedagógica, ajustando os métodos de ensino às necessidades e dificuldades musicais e estruturais de cada aluno, tanto no contexto individual como no coletivo.

Desenvolvi um registo coerente e contínuo dos diversos parâmetros de avaliação, fornecendo ao aluno, através de um diário de bordo por mim desenvolvido, um *feedback* imediato da aquisição, ou não, das diversas competências exigidas no programa da disciplina.

As atividades desenvolvidas por mim no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada foram igualmente fundamentais para o desenvolvimento dos alunos e da comunidade escolar, assumindo um papel substancial na consolidação dos processos logísticos indissociáveis da função de docência.

Registei alguns aspetos menos positivos que, alterados, serão, no meu entender, fundamentais para desenvolvimento de melhorias estruturais e pedagógicas dos processos de ensino-aprendizagem, conduzindo a um incremento do processo educativo com um conseqüente enriquecimento do meu papel de docente. Refiro-me nomeadamente à necessidade de aumentar os momentos de audição acompanhada de repertório apropriado, não só de discografia do instrumento que leciono como a de outros. A introdução de um maior número de momentos deste tipo poderá contribuir para uma melhor compreensão do papel de cada instrumento nos diversos contextos musicais, contribuindo ainda para o desenvolvimento do espírito crítico dos alunos com um aumento do conhecimento de repertório e expectável desenvoltura criativa.

Senti também a necessidade de criação e transformação dos habituais momentos de prática letiva individual em momento de prática de conjunto centrados no aluno, para que assim fosse possível transmitir experiências performativas específicas, tais como dinâmicas de grupo, comunicação entre pares e interação musical *in loco*, visando uma compreensão imediata das estratégias a adotar no momento da performance.

Em jeito de conclusão, considero que os objetivos delineados foram atingidos no decorrer da Prática de ensino Supervisionada. Considero ainda que contribuí de forma positiva para o desenvolvimento pedagógico, artístico e social dos alunos, assim como para a valorização da minha formação enquanto docente numa escola que tem como objetivo veicular um ensino de qualidade e bem fundamentado.

6 – Referências Bibliográficas

- Bandura, A. (1977). *Social Learning Theory*. USA: General Learning Corporation.
- Bangert, M., & Altenmüller, E. O. (2003). Mapping perception to action in piano practice: a longitudinal DC-EEG study. *BMC Neuroscience*, 26(4), 1–14.
<http://doi.org/10.1186/1471-2202-4-26>
- Borokhovsy, E., Bernard, R. M., & Tamin, R. (2014). Technology Integration in Postsecondary Education: A Summary of Findings of a Series of Meta-Analytical Research. *Computers & Education*, 72, 271–291.
- Brame, C. J. (2015). Effective Educational Videos. Retirado em 29 de Maio de 2016, <http://cft.vanderbilt.edu/guides-sub-pages/effective-educational-videos/>
- Buccino, G., & Riggio, L. (2006). The role of the mirror neuron system in motor learning. *Kinesiology*, 1, 5–15.
- Eady, M. J., & Lockyer, L. (2013). Tools for learning: technology and teaching strategies. In Hudson, P. (Ed), *Learning to Teach in the Primary School* (pp. 71-89).
- El-Hani, C. N., & Bizzo, N. M. V. (2002). Formas de Construtivismo: Mudança Conceitual e Construtivismo Contextual. *Revista Ensaio*, 4(1), 40–64.
- Engelman, R. (2014). A Ruff Death, (1634-2008, Requiescat in pace). Retirado em 17 de junho de 2016, <https://robinengelman.com/tag/charles-stewart-ashworth/>
- Fadiga, L., Fogassi, L., Pavesi, G., & Rizzolatti, G. (1995). Motor facilitation during action observation: a magnetic stimulation study. *Journal of Neurophysiology*, 73(6), 2608–11.
- Gardner, H. (2000). Can technology exploit our many ways of knowing? In D. T. Gordon (Ed.), *The digital classroom: How technology is changing the way we teach and learn* (pp. 32–35). Cambridge: Harvard College.
- Goins Frewen, K. (2009). Effects of Familiarity With a Melody Prior to Instruction on Children’s Piano Performance Accuracy. *Journal of Research in Music Education*, 57(4), 320–333. <http://doi.org/10.1177/0022429409351178>
- Guo, P. J., Kim, J., & Rubin, R. (2014). How Video Production Affects Student Engagement: An Empirical Study of MOOC Videos. *Proceedings of the 1st ACM Conference on Learning at Scale*, 41–50. <http://doi.org/10.1145/2556325.2566239>
- Helding, L. (2010). The Mind’s Mirrors. *Journal of Singing*, 66(5), 585–589.
- Lotze, M., Scheler, G., Tan, H. R. M., Braun, C., & Birbaumer, N. (2003). The musician’s brain: Functional imaging of amateurs and professionals during performance and imagery. *NeuroImage*, 20(3), 1817–1829.
<http://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2003.07.018>
- Mayer, R. E. (2003). The promise of multimedia learning: using the same instructional design methods across different media. *Learning and Instruction*, 13, 125–139.

- Mayer, R. E. (2009). *Multimedia Learning - Second Edition*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Mayer, R. E., Fennell, S., Farmer, L., & Campbell, J. (2004). A personalization effect in multimedia learning: Students learn better when words are in conversational style rather than formal style. *Journal of Educational Psychology*, *96*(2), 389–395. <http://doi.org/10.1037/0022-0663.96.2.389>
- Overy, K., & Molnar-Szakacs, I. (2009). Being together in time: musical experience and the mirror neuron system. *Music Perception*, *26*(5), 489–504. <http://doi.org/10.1525/MP.2009.26.5.489>
- Peters, M. (1988). *Elementary Snare Drum Studies*. Los Angeles: Mitchell Peters.
- Salmins, R., Ball, M., & Double, G. (2013). *Drum Kit 1 - Pieces & Exercices - Grades 1 & 2* (2^a ed.). London: Trinity College London.
- Salmins, R., McDonough, M., & Tween, A. (2013). *Drum Kit 2 - Pieces & Exercices - Grades 3 & 4* (1^a ed.). London: Trinity College London.
- Santos, L., & Tarouco, L. (2007). A importância do estudo da teoria da carga cognitiva em uma educação tecnológica. *Renote*, *5*, 1–11.
- Shultz, T. (1979). A History of Jazz Drumming. *Percussive Notes*, *3*, 106–132.
- Van Merriënboer, J. J. G., & Sweller, J. (2005). *Cognitive load theory and complex learning: Recent developments and future directions*. *Educational Psychology Review*, *17*(2), 147-177. <http://doi.org/10.1007/s10648-005-3951-0>
- Viegas, R. (2012). *O vídeo como estratégia de estudo para alunos de iniciação ao piano*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Vogt, S., Buccino, G., Wohlschläger, A. M., Canessa, N., Shah, N. J., Zilles, K., Eickhoff, S. B., Freund, H., Rizzolatti, G. & Fink, G. R. (2007). Prefrontal involvement in imitation learning of hand actions: Effects of practice and expertise. *NeuroImage*, *37*(4), 1371–1383. <http://doi.org/10.1016/j.neuroimage.2007.07.005>

RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro

<http://ria.ua.pt>

Os anexos digitais (áudio/vídeo) estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.
Para consultar o CD-ROM deve dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca da UA.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro